ANNO LVI NUMERO 98 — QUINTA FEIRA 29 DE ABRIL DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

BERLIM, 27 de abril.

— **O reichtag regeitou, apezar da pressão exercida pelos membros do gabinete para com os deputados, o projecto de lei fazendo das ilhas Samoa uma colonia allemãa.**

Pernambuco, 28 de abril de 1880.

O Director,

J. Brezet.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE ABRIL DE 1880

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o 4º escripturario da contadoria de marinha, Arthur de Mello, que se acha no gozo de tres mezes de licença, resolve, de accordo com o disposto no decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, e a informação da thesouraria de fazenda, de 31 de março, n. 210, abrir sob sua responsabilidade o credito de 249$999, á verba *Contadoria de marinha*, do ministerio da marinha, do exercicio de 1879 a 1880, afim de occorrer ao pagamento de seus vencimentos relativos ao tempo da referida licença. — Communicou-se á thesouraria.

— O presidente da provincia, resolve, á vista da proposta do thesouro, de 2 do corrente, n. 662, nomear Sizenando Sergio dos Santos Filho, escrivão da collectoria de Agua Preta, ultimamente creada. — Communicou-se ao thesouro.

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do administrador dos correios, de hoje, sob n. 186, e o disposto na lei n. 2,794 de 20 de outubro de 1877, resolve nomear Manoel Cavalcante do Nascimento, agente do correio em Tacaratú, em substituição de Antonio Gomes Correia da Cruz, que foi nomeado supplente do juiz municipal. —Communicou-se ao correio.

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia em officio de 3 do corrente, sob n. 244, resolve exonerar, a pedido, de 3º supplente do delegado do Triumpho, a João Bezerra Leite.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, de 2 do corrente, sob n. 439, resolve nomear Domingos da Silva Ferreira, 1º supplente do subdelegado do 2º districto do Poço da Panella, visto ter pedido exoneração quem o exercia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, do 1º do corrente, resolve exonerar á bem do serviço publico, de delegado do Brejo da Madre Deus, a Manoel Cordeiro dos Santos, e nomear o actual subdelegado do 1º districto, Ildefonso Rodrigues Tavares. — *Mutatis mutandis* nomeando subdelegado do 1º districto do Brejo da Madre Deus, a João Cordeiro Wanderley.

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia, de 2 do corrente, resolve nomear subdelegado do 1º districto de Santo Antão, que se acha vago, a Rodolpho de Arruda Beltrão.

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia, de 2 do corrente, resolve nomear 2º supplente do subdelegado do 1º districto de Santo Antão, que se acha vago, ao actual 3º supplente Luiz José da Silva Cavalcante, e 3º supplente a Eduardo Evangelista Antonio Pereira.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, de 2 do corrente, resolve nomear João Baptista da Ressurreição, 3º supplente do subdelegado do 1º districto do Poço da Panella, visto ter mudado de residencia quem o exercia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, de 2 do corrente, resolve nomear 1º supplente do subdelegado do 2º districto de Santo Antão a Genuino de Oliveira Cavalcante.

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia, de 2 do corrente, resolve exonerar José d'Assumpção Queiroz, por seu máo estado de saude, de subdelegado do 2º districto da freguezia de S. José, e nomear a Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão, e 2º supplente, que se acha vago, a Joaquim José de Aguiar.

— O presidente da provincia, de conformidade com o disposto no art. 6º § 5º do decreto n. 1,824 de 22 de novembro de 1871, resolve nomear 1º supplente do juiz municipal do Rio Formoso, o actual 2º Custodio Gomes Ferreira, por não ter aceitado a nomeação o tenente-coronel João Antonio Alves da Silva; 2º, o actual 3º Manoel Caetano de Almeida Andrade; e 3º o Barão de Una. —Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Feliciano do Rego Barros Araujo, juiz municipal da Gloria do Goitá, resolve prorogar por mais 30 dias o prazo da licença, com ordenado, em cujo gozo se achava para tratar de sua saúde. — Communicou-se á thesouraria.

Officios:

— Ao commandante das armas. — Respondo ao officio de V. Exc., de 31 de março, sob n. 182, com a informação ministrada em 2 do corrente, pela thesouraria de fazenda, sobre a despeza com o fornecimento d'agua á Fortaleza do Brum.

— Ao chefe de policia. —Para que possa ser paga a despeza de que tratam os inclusos documentos relativos ao tratamento do preso de justiça, Pedro, pelo pharmaceutico Claudino Augusto de Lages, cumpre que este satisfaça a exigencia constante da informação do thesouro provincial. O que declaro á V. S., em resposta ao seu officio de 11 de fevereiro, n. 170.

— Ao mesmo. — Com a informação ministrada pelo thesouro provincial, fica respondido o officio de V. S., de 19 de março, n. 366, ao qual veio annexo o do delegado de Agua Preta, sobre o pagamento da despeza com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia.

— Ao vigario capitular. - Sirva-se V. Exc. Revma. informar sobre o objecto de que trata o incluso officio da thesouraria de fazenda, sob n. 200, de 30 de março.

— A' thesouraria de fazenda. —Fica relevada Luiza Maria de Jesus, das multas que, por infracção do regulamento n. 4,835 do 1º de dezembro de 1871, lhe foram impostas pelo collector de Caruarú, e á que se refere essa thesouraria em officio de 27 de março, n. 195.

— A' mesma. —Mande V. S. effectuar, nos termos da sua informação de 31 de março n. 202, o pagamento dos 21$440 provenientes dos transportes concedidos, nos carrosda estrada de ferro de S. Francisco, por conta dos ministerios do imperio e da marinha, em fevereiro. Nesta data solicito, do ministerio da guerra, o credito preciso para satisfação dos 4$000, á que allude a citada informação — Communicou-se á superintendencia.

— A' mesma. —De accordo com a sua informação de 31 de março, n. 303, autoriso V. S. a mandar supprir o almoxarifado do presidio de Fernando com os 8:343$380 constantes do incluso orçamento, para occorrer ás respectivas despezas neste mez.

— A' mesma. — A' vista do que informou o arsenal de marinha, em officio de 27 de março, n. 330, autoriso V. S. a mandar pagar, ao amanuense interino Antonio Luiz Ribeiro Guimarães, os vencimentos de fevereiro, tempo anterior ao da sua suspensão.

— A' mesma. —Transmitto a V. S., para os fins convenientes, a conta dos medicamentos, drogas e mais objectos, fornecidos extraordinariamente á pharmacia da enfermaria militar, em fevereiro, pela pharmacia civil de Carlos Bittencourt, no valor de 62$646; e, bem assim, o parecer da junta de inspecção, que examinou dita conta e considerou-a no caso de ser aceita.

— A' mesma. —Remetto á V. S., para os fins convenientes, as contas documentadas da receita e despeza da enfermaria militar do presidio de Fernando, em fevereiro; e, bem assim, o parecer da junta de inspecção, que examinou ditas contas e considerou-as no caso de serem aceitas.

— Ao arsenal de marinha.--Sirva-se V. S. de dar suas ordens, no sentido de serem transportados para bordo do vapor *Pirapama*, que segue hoje ao meio dia para os portos do norte, os 6 criminosos e a respectiva escolta que lhes serão apresentados.

— Ao mesmo. —Accusando recebido o officio n. 333, de 2 do corrente, em que V. S. communica haver, no dia 1º, nomeado Gedeão Forjaz de Lacerda para servir interinamente de porteiro da secretaria, em substituição de José Alves de Souza Rangel, que foi dispensado; declaro-lhe que, neste sentido, expedi as necessarias ordens. —Communicou-se á thesouraria.

— Ao thesouro. —De accordo com a informação de Vmc., de 23 de março, sob n. 601, autoriso-o a mandar pagar, á Galdino Francisco da Rocha, mediante exhibição de certificado da repartição competente, o importe da prestação de responsabilidade das obras de reparos da ponte de Massangana, que foram entregues provisoriamente, permanecendo as respectivas fianças até a entrega definitiva.

— Ao mesmo. —Nos termos da sua informação, de 30 de março, n. 616, mande pagar, á Fielden Brothers, os 10:143$530 provenientes do gaz consumido com a illuminação publica da cidade em fevereiro.

— Ao mesmo. A' vista dos inclusos documentos e da informação desse thesouro de 30 de março, n. 618, autoriso o pagamento dos 72$000, devidos a Rufino Correia dos Prazeres Mello, pelo aluguel da casa contratada pelo subdelegado da Luz em Páo d'Alho, e que servio de quartel ao respectivo destacamento, de agosto de 1878 á janeiro ultimo, a razão de 4$ mensaes, ficando assim approvado o acto da locação. — Communicou-se ao chefe de policia.

— Ao director das obras da conservação dos portos. —Autoriso Vmc. a vender, em hasta publica, e, pelo maior preço, o ferro velho de que essa repartição tem grande quantidade, recolhendo o producto á thesouraria de fazenda, para o fim de ser escripturado sob o titulo *Receita Eventual*, conforme opina a thesouraria em officio de 23 de fevereiro, n. 101. Assim fica respondido o seu officio de 31 de janeiro sob n. 1,413. — Communicou-se á thesouraria.

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas. —Para satisfazer o pedido que me fez o presidente do Pará, em officio de 20 de março, sirva-se Vmc. de informar-me se ha á venda no mercado bussolas ordinarias, assim como bussolas acompanhadas de nivel, para trabalhos de agrimensura; e, na falta destes, niveis para dito fim; declarando-me ao mesmo tempo qual o menor preço de taes instrumentos e as condições que forem exigidas pelo vendedor.

— Ao gerente da companhia Pernambucana. —Do officio da presidencia do Ceará, de 30 de março, consta que não existe ainda uma estação fiscal no porto de Camossim, que começa a ser muito frequentado e a receber por cabotagem consideravel quantidade de mercadorias, das quaes as importadas d'aqui, são recolhidas á um armazem dessa companhia. A' vista disto, attendendo ao que pede a mesma presidencia, recommendo a Vmc. que expeça suas ordens aos agentes dessa companhia naquelle porto, no sentido de não darem sahida á taes mercadorias, sem que os importadores provem haver pago os direitos provinciaes, ou esteja presente o agente fiscal da fazenda provincial alli. —Communicou-se á presidencia do Ceará.

— Ao juiz de paz mais votado da parochia de Buique. —Com copia do officio n. 56, do 1º do corrente, do inspector geral da instrucção publica, respondo ao que Vmc. dirigio-me á 8 de março, consultando se ha incompatibilidade no exercicio dos cargos de professor publico e juiz de paz.

Portarias:

— Tenho á vista o officio n. 27, que a camara municipal do Recife dirigio-me á 30 de março, ponderando sobre os motivos pelos quaes hesitou contratar, com José Eleuterio de Azevedo o serviço do matadouro da Cabanga, de accordo com o que recommendei a 1 do mesmo.

Em resposta, declaro á camara que a exposição contida na primeira parte do predito officio, nada adianta para o esclarecimento das occurrencias de que esta presidencia tem pleno conhecimento, acerca daquelle serviço. Embora a camara já tivesse reflexionado á esta presidencia em 31 de dezembro de 1878, que se achava persuadida de haver celebrado com José Eleuterio de Azevedo um contrato de summa vantagem aos interesses municipaes, eu não quiz entretanto resolver desde logo sobre o assumpto, e por isto exigia a 25 de fevereiro ultimo informações sobre as vantagens de tal contrato, innovação do de 8 de março do dito anno:

A camara prestando essas informações em officio da mesma data sob n. 19, manifestou de modo mui expresso o desejo de ser approvado tal contrato, cuja utilidade se achava provada com plena satisfação sua, segundo informou, pelo bom desempenho do serviço desde 1878, commettido a José Eleuterio e pelos consideraveis melhoramentos por este feitos no matadouro. E' evidente, portanto, o improcedencia do final do officio a que respondo.

Ainda quando porém eu tivesse de tomar em consideração o assumpto da informação da camara n. 129 de 24 de setembro do anno passado, nada impederia a observancia de minha ordem de 1 de março, porque ou aceita a proposta de Azevedo, ainda uma vez julgada mais vantajosa pela camara ou approvada a innovação do contrato que servio de baze para a confecção da referida proposta, o effeito seria inteiramente identico, o que de plano se verifica desde que um dos motivos da preferencia dada a José Eleuterio foi a circumstancia de ter elle realisado os melhoramentos materiaes do matadouro da Cabanga, de accordo com as estipulações inseridas na innovação alludida.

Assim, pois, dissipadas as duvidas, espero que a camara com urgencia cumpra como costuma as ordens desta presidencia celebrando o contrato de arrendamento do mencionado matadouro da Cabanga, nos termos de meu supradito officio de 1 de março.

— Accusando o recebimento da informação prestada pela camara municipal do Cabo, em 15 de março, sobre o assumpto do officio que o Dr. juiz de direito da comarca dirigio-me á 25 de janeiro, declaro que, tratando-se de servidões, cumpre a camara resolver a respeito, nos termos do art. 41 da lei do 1º de outubro de 1828. Se a camara entender que é necessaria a ponte sobre a levada do engenho *Garapú*, para o transito publico, deve, á suas expensas, mandar construil-a de modo a não impedir a passagem de canôas, pela mesma levada, visto como está verificado, que esta é muito anterior á existencia desse municipio. — Communicou-se ao juiz de direito.

— O Sr. agente da companhia brasileira faça transportar á Sergipe, por conta do ministerio da guerra, no vapor *S. Salvador*, o 2º cadete do 14º batalhão de infantaria, Ovidio Fontes Popes, que obteve licença para tratar alli de sua saúde. —Communicou-se á thesouraria e ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao 1º secretario da assembléa. —De ordem de S. Exc, o Sr. presidente da provincia, e, em additamento ao meu officio n. 14, de 6 de março, transmitto á V. S., para os fins convenientes, os orçamentos organisados pela camara municipal de Quipapá, para os exercicios financeiros de 1879—1880 e 1880—1881.

— Ao mesmo. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia devolvo a V. S. o requerimento do professor publico José Belisario Marinho Falcão, acompanhado da informação do inspector geral da instrucção publica, de 3 do corrente, sob n. 57.

— Ao commandante das armas. —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. Exc., para os fins convenientes, que, á vista do expendido nas informações ministradas pela thesouraria de fazenda, foi por despacho de hoje, indeferido o requerimento do capitão reformado Estevão José Paes Barreto, á que allude o officio desse commando de 16 de março, n. 215.

— Ao thesouro provincial. —De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que, de accordo com a informação dessa inspectoria, de 30 de março, n. 615, foi, nesta data, indeferido o requerimento, em que o collector nomeado para Taquaretinga, Manoel Joaquim de Souza Neco, sollicitava permissão para entrar em exercicio antes de prestar a respectiva fiança.

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas. —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio, de 3 do corrente, sob n. 62, em que V. S. communica ter mandado passar certificado, das duas primeiras prestações, ao arrematante das obras de reparos da cadeia de Serinhãem por ter á ellas direitos. —Communicou-se ao thesouro.

— Ao juiz de direito de Villa Bella. —De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso recebido o officio, de 19 de março, em que V. S. communica que o 1º supplente do juizo municipal do Triumpho, José de Souza Martins, á 15, prestou juramento e assumio o exercicio pleno de suas funcções, visto não ter ainda o bacharel Adolpho Tacio da Costa Cysne, para alli nomeado juiz municipal, por decreto de 20 de dezembro, tomado posse do cargo. O que, nesta data, faz-se constar á thesouraria, para os devidos effeitos. —Communicou-se á thesouraria.

— Ao mesmo. —De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso recebido o officio de 20 de março, em que V. S. communica haver, nessa data, o bacharel Pergentino Barbosa Nogueira, promotor publico, reassumido o exercicio das respectivas funcções. —Communicou-se á thesouraria.

— Ao presidente da camara municipal do Brejo. —De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia devolvo a V. S. o seu officio, de 20 de março, afim de ser assignado, de conformidade com o disposto no art. 64 da lei do 1º de outubro de 1828.

— Ao agente da companhia de paquetes. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., em que communica que o vapor *Espirito Santo*, chegado hoje dos portos do norte, seguirá para os do sul, amanhã, ás 4 horrs da tarde.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 27 DE ABRIL DE 1880

Antonio Ferreira Olisipo. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Antonio de Albuquerque Montenegro. — Deferido, com o officio de hoje ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Anna Francelina de Miranda e Silva — Deferido, com o officio de hoje ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Altino Correia de Araujo. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para mandar satisfazer o pedido.

Francelino Francisco Souto. —Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Gustavo Mermoud. —Deferido, com o officio desta data ao thesouro provincial.

João Baptista da Silva Praxedes. —Informe o Sr. engenheiro encarregado das obras militares.

Luiz de Mello Pitta. —Deferido, com o officio desta data ao thesouro provincial.

Manoel Joaquim Alves Costa. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Pedro Affonso de Oliveira Montarroyos. —Aguarde a ordem do thesouro nacional, relativo ao credito preciso para o pagamento que requer.

Major Tiburcio Hilario da Silva Tavares. —Remettido ao Sr. brigadeiro commandante das armas, para mandar attender attender ao supplicante, fazendo-lhe entrega do respectivo resultado.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 28 de abril de 1880.

O porteiro,

João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 28 de abril de 1880, —Ordem do dia n. 1,222. —Publico para os fins convenientes, as occurrencias e disposições que se seguem: que no dia 10 do corrente mez, apresentou-se neste quartel-general, por achar-se restabelecido de sua saude, o Sr. tenente reformado Joaquim Manoel da Silva e Sá, que era considerado doente no quartel de sua residencia, reassumindo o exercicio de ajudante da fortaleza do Brum na mesma data, cujo lugar era exercido interinamente pelo Sr. tenente, tambem reformado, Henrique Carneiro de Almeida; que no dia 17 tambem fez sua apresentação o Sr. 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Estanislau Emilio de Brito, que, removido da guarnição da provincia de Matto-Grosso para servir nesta, se demorara na Bahia com o fim de gozar 15 dias de licença, concedida pelo governo imperial; que o serviço da guarnição seja feito de uniforme azul e a parada tenha lugar ás 9 horas da manhã, e o toque do recolher ás 8 da noite; e finalmente que na manhã do dia 1º de maio proximo vindouro, se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis, pela fórma seguinte: ás 6 1/2 ao 2º batalhão de infanteria, as 7 ao 14º batalhão, ás 7 1/2 á companhia de cavallaria, e as 8 a de operarios militares.

(Assignado)—*João Antonio de Oliveira Valporto*, brigadeiro commandante das armas.—Está conforme.—O capitão *Antonio Francisco da Costa*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 615.—Secretaria da policia de Pernambuco, 28 de abril de 1880 —Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que hontem foi recolhida á Casa de Detenção á minha ordem, Joanna de tal, como alienada, até que tenha o conveniente destino.

No dia 8 do corrente, foi recolhido á cadeia do termo de Cabrobó, por ordem do delegado, o criminoso de morte José Dias dos Santos, remettido pelo Dr. juiz municipal do termo de Bôa-Vista, por não haver segurança na cadeia dalli.

A's 2 horas da tarde do dia 9, apresentaram-se ao delegado do termo de Ouricury, os individuos Rodrigo Castor da Rocha Barros e Clementino José Delmondes, ambos pronunciados como incursos nas penas do art. 129 e 130 do Codigo Criminal, afim de serem recolhidos á prisão.

No dia 25, ás 5 horas da tarde, manifestou-se incendio na padaria de Francisco Antonio Pereira, sita no predio annexo á camara municipal, no pateo da feira da cidade de Palmares e ameaçava tomar grandes proporções por falta de petrechos apropriados para este fim, quando foi extincto 2 horas depois, devido aos esforços do subdelegado Cordeiro Filho, do commandante do destacamento, dos artistas José da Paz, Roberto de Andrade e pessôas do povo. Da vistoria e mais diligencias a que procedeu a autoridade competente, verificou-se que foi occasionada pela explosão de uma lata de gaz-globe, por traz della se approximando com uma luz, um empregado da mesma padaria, assim como que os prejuisos fôram calculados em 1:000$000.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *André Cavalcante d'Albuquerque*.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSAO DE 15 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR EPAMINONDAS VIEIRA DA CUNHA

(Conclusão)

ORDEM DO DIA

Entra em 2ª discussão o art. 1º do projecto n. 57 deste anno, fixando a força policial para o anno de 1880 a 1881.

O Sr Andrade Lima:—Sr. presidente, sem habito de tribuna, sem habilitações para tratar de questões tão importantes como a da politica geral do nosso paiz, sinto-me extremamente acanhado por vir definir nesta casa e perante a provincia, a posição em que me acho; e mais acanhado ainda sinto-me, Sr. presidente, depois de ouvir esta discussão em que os animos se acharam tão exaltados sobre os assumptos do dia.

Sr. presidente, não sou politico militante: ha muitos annos vivo retirado das lutas dos nossos partidos...

O Sr. Malaquias:—Estava em quarteis de inverno.

O Sr. Pitanga:—Refazendo-se.

O Sr. Andrade Lima:—... e, se occupo hoje um assento nesta casa...

Vozes:—Muito merecido.

O Sr. Andrade Lima:—... não é por que eu o solitasse, nem por que o desejasse mesmo, e devo a minha eleição não a mim, mas a alguns amigos e parentes, a cuja vontade tive de obedecer contra a minha propria.

Aquelles, Sr. presidente, que me conhecem desde os primeiros tempos academicos, sabem de minhas opiniões, sabem que eu nunca fui partidario da monarchia constitucional representativa...

O Sr. José Maria:—Apoiado.

O Sr. Andrade Lima:—... sabem que eu nunca adoptei esta escola liberal de Benjamin Constant e outros publicistas, que quizeram alliar a democracia com a monarchia.

Sempre fui avêsso a semelhante escola e neste preceito me tenho mantido.

Mas, Sr. presidente, ainda quando se me podesse dizer que em outros paizes esse systema tem dado beneficos resultados, eu não contestaria o facto, e appellaria para o nosso paiz.

Em nosso paiz, Sr. presidente, uma experiencia de mais de 50 annos, uma experiencia de quasi 60 annos, nos deve ter convencido de que a monarchia não póde medrar, de que a monarchia aqui é infensa a todos os principios democraticos, de que estes principios democraticos jámais se poderão desenvolver sob o regimen monarchico.

O Sr. Estevão de Oliveira:—A monarchia aqui; a fórma de governo eu acho muito boa.

O Sr. Andrade Lima:—Eu não faço excepção; quanto a mim, condemno a monarchia em toda a parte; mas, principalmente em nosso paiz.

O partido liberal, Sr. presidente, que se julga o mais directo representante dos principios democraticos; o partido liberal que representa o conjuncto desses principios e que esteia-se no apoio das massas populares, tem por muitas vezes, embalde, tentado realisar as suas idéas, e nunca conseguio, com excepção feita da gloriosa época da minoridade, inscrever na nossa legislação medida alguma de principios liberaes.

O Sr. Abreu e Lima:—Apoiado.

O Sr. Andrade Lima:—O partido liberal, portanto, deve estar cansado dessa luta, dessas tentativas. Os seus membros, no poder, servindo ao rei, quando para isso são chamados, teem feito todas as tentativas para realisar as suas idéas, mas cêdo se convencem de que não podem conseguil-o; e quando menos esperam, são despedidos daquellas alturas, como se despedem lacaios, que não servem bem aos amos.

Por fim, Srs., chegou a época em que este partido se convenceu de que do povo nada tem que esperar, de que quem o póde elevar ás alturas do poder é o rei.

O Sr. Lopes Machado:—Apoiado.

O Sr. Andrade Lima:—Chegou á época, Sr. presidente, em que se convenceram desta triste verdade, e para lá sobem quando são chamados.

Chegados alli, esquecem os compromissos tomados com o povo, enrolam a bandeira de seus principios, illudem o povo, e, passando pelas alturas do poder, levam uma vida inglória, uma vida sem honra. E' esta a verdade historica.

No seio desse partido, Sr. presidente, existem ainda homens que teem crenças, que teem principios e que ainda não se corromperam com o contacto do poder. Estes vão ficando esmorecidos, vão sendo postos de parte; uns passam como utopistas, outros como doudos. E o peior de tudo, Sr. presidente, é que essa classe de cidadãos, mais ou menos numerosa, talvez a unica que nos possa salvar, porque é composta de homens de principios, de homens de fé, vai ficando indeferente, maior mal que lhe pede acontecer.

O poder, Sr, presidente, o poder imperial, que se appropria dos principios e dos partidos, esse poder que tudo corrompe, que tudo avassalla, promette fazer de nossa patria, uma Turquia na America, promette reduzir este immenso paiz á condição de servos, que se limitam a pagar o imposto para a subsistencia do mesmo paiz.

N'estas circumstancias, pergunto ao partido liberal, pergunto ao paiz: não será tempo que este partido se convença de que nada tem a esperar do rei?

Não será tempo que esses homens ajustem suas contas com a monarchia e alistem-se francamente na bandeira democratica, na bandeira do povo?

O Sr. Cunha Barreto:—Não; nós estamos muito bem collocados.

O Sr. Andrade Lima:—Eu estou tratando da pocitica geral.

O Sr. Lourenço de Sá:—Queremos ouvil-o na politica provincial.

O Sr. Abreu e Lima:—Vai indo muito bem. (Apoiados).

O Sr. Andrade Lima:—Sr. presidente, na actualidade, no estado a que temos chegado, só dous partidos são possiveis:—ou o partido do rei, ou o partido do povo (apoiados, muito bem); ou o partido da monarchia com todos os seus privilegios, ou o partido da democracia com todas as suas esperanças. (Muito bem; apoiados).

O Sr. José Maria:—Ou o rei velho, ou a liberdade em toda a sua plenitude. Nada de ecletismo.

O Sr. Andrade Lima:—Quando, Sr. presidente, estes dous principios se desenrolarem neste paiz, quando cada uma destas duas bandeiras chamar os seus crentes, os seus combatentes, ficará de um lado o rei com os seus servos, com os seus partidos, com os seus fidalgos, com a sua côrte, e ficará de outro lado o povo marchando para conquistar a sua independencia a sua emancipação politica.

Quando tivermos chegado a este ponto, Sr. presidente, estaremos no bom caminho, teremos marchado, como eu disse, para conquistar as nossas liberdades, para conquistar a nossa independencia, para conquistar a nossa emancipação politica, que ainda não possuimos, mas havemos de possuir afinal, por que, senhores, estamos na terra da America e vence sempre o povo, que tem por si o direito e a justiça, que tem por si tambem a força, por que é preciso convir que ainda não somos uma nação de servos e de escravos.

Sr. presidente, eu disse que ainda não temos emancipação politica, que ainda não eramos um povo independente.

O Sr. Maximiano Duarte:—E disse muito bem.

O Sr. Andrade Lima:—A muitos parecerá que somos, porem a mim não parece.

Não julgo independente um povo que possue uma constituição authorgada; não julgo independente um povo que é governado, a titulo de herança, por uma familia descendente de reis do direito divino, por uma familia que, pesando sobre o nosso orçamento com a força esmagadora de uma verba immensa de despesa....

O Sr. José Maria:—São os comilões.

O Sr. Andrade Lima:—....não somente suga deste paiz o suor, o tributo do imposto, que para o agricultor, que paga o negociante, que pagam todas as classes da sociedade, como um de seus menores, um de seus mais mesquinhos caprichos, pode levar esta nação ao abysmo, pode comprommettel-a em guerra desastrosa. E um povo, Sr. presidente, que supporta todas estas ignominias, um povo que é governado por esta maneira, um povo que é possuido a titulo de herança, não merece que eu em minha consciencia diga que é um povo independente, não merece o nome de livre.

O Sr. Cunha Mello:—Ha muita exageração.

O Sr. Andrade Lima:—Em minha consciencia, Sr. presidente, declaro que não me julgo um cidadão livre e independente, por que supporto todas estas humilhações.

Um Sr. Deputado:—Apoiado; os brasileiros são servos do governo.

O Sr. Andrade Lima:—E seria preciso que fossemos um povo de imbecis para nos julgarmos muito felizes, muito independentes, com tal estado de cousas....

O Sr. Malaquias:—Tudo isso é relativo.

O Sr. Andrade Lima:—.... seria preciso, Sr. presidente, que este paiz não fosse constituido de homens que aspiram a liberdade e a perfeição, para se dizer um povo livre, quando ainda não conquistamos a nossa independencia.

Nestas circumstancias tão criticas, Sr. presidente, em que para mim se acha este paiz eu me volto para o partido liberal, para este partido que suppõe representar o elemento democratico deste povo, para este partido que dispõe ainda da confiança da nação, e digo-lhe: tomai sentido; não sacrifiqueis os interesses do povo pelos interesses da monarchia; digo aos membros deste partido que, se elles continuarem nessa marcha, a sacrificar os interesses legitimos da democracia ás paixões da corôa, aos seus caprichos, serão abandonados, não terão mais o direito de se chamarem liberaes e não poderão mais dizer que o são: serão conservadores como os outros, conservadores amarellos, verdes ou azues, porem sempre conservadores; nunca poderão ser chamados liberaes.

Sr. presidente, talvez causem extranheza estas minhas palavras, dirigidas ao partido com que estou ligado, com quem tenho vivido. São expressões duras; mas eu me julgo de alguma maneira autorisado para enunciar o meu pensamento com a maxima franqueza. Sr. presidente, eu pertenço a essa familia de liberaes por nascimento; tenho vivido e pretendo morrer neste partido; somos da mesma doutrina; apenas reclamo uma differença: não quero que me chamem liberal do rei, quero ser liberal do povo.

Eis aqui, Sr. presidente, em relação a politica geral, o meu modo de pensar e a minha convicção sincera. Manifestei-os como entendi dever fazer e estou contente com a minha consciencia.

Devo dizer, todavia, Sr. presidente, áquelles que, sabendo que eu sou um republicano (confesso que tenho sempre pertencido a este partido), perguntarem a razão por que acho-me do lado da nobre maioria. Responderei antecipadamente a esta pergunta, por que ella naturalmente surgirá e provocará a resposta.

O partido republicano, Sr. presidente, não é ainda um partido de combate; o partido republicano não é tão pouco um partido de governo; é hoje um partido muito inoffesivo, um partido apenas de propaganda. Ora, achando-me eu...

O Sr. Pitanga: — E' uma especie de evangelista.

O Sr. Andrade Lima: —... do lado da nobre maioria, acho-me muito bem collocado, supponho-me em familia, porque é entre os liberaes d'este paiz que o partido republicano terá de fazer adesões; é no seio do partido republicano que se hão de refugiar os liberaes d'este paiz, quando ficarem desenganados do caminho em que vamos. Parece-me, portanto, que, achando-me entre os liberaes estou em pefeita familia, e que não ha incoherencia nenhuma em manter-me n'este posto. (Apoiados).

Sr. presidente, como disse, não tenho o habito da tribuna, não tenho conhecimento com que possa illustrar esta discussão (não apoiados), nem posso manter-me muito tempo n'esta tribuna. Antes, porém, de sentar-me, devo dizer a minha opinião sobre a politica da provincia. (Apoiados, muito bem).

O Sr. José Maria: — Opinião muito abalisada e imparcial.

O Sr. Lourenço de Sá: — Queremos ouvir o nobre deputado.

O Sr. Andrade Lima: — Tem se dito que o partido liberal em Pernambuco acha-se dividido em dous campos; que o homens que foram empossados ha poucos dias da administração d'esta provincia, constituem um partido liberal, e que esta maioria representa outro partido liberal.

Em minha opinião, Sr. presidente, não é isto exacto. Só póde haver na provincia um partido liberal e este acha-se representado pela nobre maioria. (Apoiados).

E' certo que a nobre minoria defende tambem esse partido e tem uma bandeira. Esta bandeira, Sr. presidente, que se ergue d'aquelle lado, que se arvora na provincia, tem por defensores talentos muito robustos, tem por defensores caracteres muito respeitaveis. Mas essa bandeira, Sr. presidente, é uma bandeira odiosa para a provincia de Pernambuco, essa bandeira, Sr. presidente, é uma bandeira funebre, agoureira.

Vozes da maioria: — Muito bem.

Vozes da minoria: — Não apoiado

O Sr. Andrade Lima: — Quizera que os nobres deputados continuassem a dispensar-me a sua attenção.

O Sr. Ulysses Vianna: — Eu estou ouvindo a V. Exc. com muita attenção.

O Sr. Andrade Lima: — Nesta bandeira, Sr. presidente, eu vejo escripta esta triste legenda: — a familia Souza Leão governando a provincia.

O Sr. Ulysses Vianna: — E' uma injustiça de V. Exc.

O Sr. Andrade Lima: — Nessa bandeira, repito, vejo escripta esta triste legenda: — a familia Souza Leão governando a provincia de Pernambuco.

Varios Srs. deputados da maioria: —Muito bem.

O Sr. Andrade Lima: — Quem é, Sr. presidente, esta familia? Quem são estes homens que se impõem a provincia por esta maneira? D'onde vem estes homens? Do partido conservador.

Vozes da maioria. — Muito bem.

Vozes da minoria: — Não apoiado.

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. Andrade Lima: — Eu estou discutindo a politica da provincia. (Apartes).

O Sr. Malaquias: — E' preciso dizer-se tambem que o Sr. Epaminondas de Mello foi conservador.

O Sr. Amdrade Lima: —Responderei ao nobre deputado.

Sr. presidente, receio proseguir, porque o que tenho a dizer podera molestar aos nobres deputados da bancada opposta.

Um Sr. deputado: — V. Exc. póde continuar que vai muito bem.

Outro Sr. deputado: —As discussões pessoaes são as preferiveis.

O Sr. Andrade Lima: — Sr. presidente, como V. Exc. vio fiz 3 perguntas quem é esta familia, quem são estes homens que servem de symbolo a um portido, e d'onde vem elles.

Um Sr. deputado: — A familia não serve de symbolo a um partido. (Apoiados).

(Trocam-se outros apartes).

O Sr. Andrade Lima: — Estou disposto a ser interrompido muitas vezes, porém declaro que quando fôr preciso esperarei que os nobres deputados acabem.

O Sr. Malaquias: — V. Exc. não tem voz mesmo para cobrir os apartes e não terá remedio se não sujeitar-se.

O Sr. Andrade Lima: — Quem são estes homens, perguntei eu, donde vem elles e para onde vão?

Estes homens, Sr. presidente, digo em minha consciencia, são uns illustres desconhecidos.

Vozes da maioria: — Apoiado; muito bem.

O Sr. Ulysses Vianna: — Quando não houvessem outros factos, para os 10 annos de ostracismo para responder a V. Exc.

O Sr. Andrade Lima: — A historia de nossa provincia, tão rica de episodios, tão cheia de acontecimentos (muito bem), não faz menção destes homens em nenhuma de suas épochas.

Começaram, Sr. presidente, a figurar nos acontecimentos de nossa provincia, depois da gloriosa revolução de 1848: servindo como voluntarios do governo contra os revolucionarios. (Apoiados da maioria; contestações da minoria).

Um Sr. deputado: — E o chefe do grupo de lá?

O Sr. Andrade Lima: — Responderei.

Foi a primeira vez, Sr. presidente, que a historia de nossa provincia poude dar noticia destes homens. Donde vieram elles, Sr. presidente? Dos arraiaes conservadores. Di-sertarão de lá para as tendas liberaes. Mas, Sr. presidente, não vieram como representantes de uma idéa, vieram, Sr. presidente, aproveitar-se dos despojos do partido. (Apartes).

Vieram dos arraiaes conservadores. Sr. presidente, não como crentes de uma idéa, mas vieram com ares de commando, aproveitar-se dos despojos desse partido.

Vozes da maioria: — Muito bem.

(Ha outros apartes).

O Sr. Andrade Lima: — Os nobres deputados tenham paciencia; eu não descerei a personalidades; collocarei sempre a questão nesta altura.

Donde vieram estes homens, Sr. presidente? Para onde vão? Elles não teem destino; vão para onde lhe levarem os seus interesses individuaes; elles não teem caminho determinado pela consciencia e pelo dever de homens politicos; elles não teem crença

MUTILADO

apoiados da maioria; reclamações da minoria) trabalham para as suas respectivas individualidades. Acham-se apossados da administração da provincia por uma escamotagem digna da epocha. Longe de tratar do interesse do paiz, longe de melhorar os interesses da provincia de Pernambuco, o seu primeiro acto é o cartel de desafio lançado á face do partido liberal, (apoiados, muito bem da maioria) foi a demissão do Sr. Dr. chefe de policia. (Apoiados).

Aproveito a opportunidade, Sr. presidente, para responder ao aparte do nobre deputado que me interpellou [illegible] sobre a moralidade do ex-chefe de policia o Sr. Dr. Oliveira Andrade.

O Sr. João Maranhão:—Pedi apenas que V. Exc. confirmasse um facto allegado pelo Sr. Dr. Malaquias, quando disse que o ex-chefe de policia havia andado de porta em porta com o fim de guerrear a sua candidatura.

O Sr. Andrade Lima:—Eu responderei a V. Exc.

Foi o cartel de desafio, Sr. presidente, que esse grupo lançou ao partido liberal demittindo o muito honrado Sr. chefe de policia Dr. Oliveira Andrade, arma, Sr. presidente, que eu conheço altiva e não menos digna de figurar em outras epocas (apoiados) e que foi victima sacrificada aos caprichos desse grupo, por não querer sujeitar-se ás suas exigencias. (Muito bem.)

Uma Voz da Minoria:—V. Exc. diga tudo.

O Sr. Andrade Lima:—Eu só estou dizendo a verdade.

O Sr. Ulysses Vianna:—Na opinião de V. Exc.

O Sr. Andrade Lima:—Eis, Sr. presidente, o partido liberal da provincia de Pernambuco atado a um poste de ignominia e o azorrague que tem de ser vibrado e empunhado por mãos de homens sem fé (apoiados e não apoiados), homens sem crenças, sem idéas e sem principios. (Calorosos apoiados da maioria).

Não tenho, Sr. presidente, competencia para fallar em nome do partido liberal; não tenho autorisação para isso, fallo em meu proprio nome.

Um Sr. Deputado:—A palavra de V. Exc. é muito autorisada.

O Sr. Malaquias:—Falla em seu proprio nome.

(Ha outros apartes).

O Sr. Andrade Lima:—Não sei, Sr. presidente, como disse, se o partido liberal levantará este cartel de desafio.

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Presidente:—Peço aos nobres deputados que não continuem com estes apartes.

O Sr. Lourenço de Sá dá um aparte.

O Sr. Malaquias:—Ave de arribação, mas que vale muito mais do que as outras.

O Sr. Lourenço de Sá:—Retirantes politicos.

O Sr. Malaquias:—Ha outros que desejam muito ser retirantes. Eu não troco meus serviços ao partido liberal pelos de V. Exc.

O Sr. Lourenço de Sá:—Vá com vistas ao Piauhy; aqui V. Exc. nunca prestou serviços ao partido liberal.

O Sr. Malaquias:—Lá eu não os podia prestar.

O Sr. Lourenço de Sá: Nós não precisamos dos serviços de V. Exc.; dispensamos.

O Sr. Malaquias:—Não preciso desta licença de V. Exc.; não a quero, despreso-a.

O Sr. Andrade Lima:—Os nobres deputados não darão licença para continuar: vou concluir.

O Sr. Malaquias:—V. Exc. vê que eu respondo a um aparte. Fallou-se aqui em ave de arribação, e houve quem se servisse de outras expressões, que não são proprias de deputados.

O Sr. Lourenço Sá:—Mas o nobre deputado começou sendo republicano e hoje é olygarcha. O que me diz a isto?

O Sr. Malaquias:—Comecei a militar na opposição.

O S. Lourenço de Sá:—V. Exc. andava pelas praças publicas e pelas esquinas, atacando o partido liberal.

Vozes:—Não interrompamos o orador.

O Sr. Malaquias:—V. Exc. está dizendo, cousas que não são exactas. Adheri, a verdade, o manifesto republicano, como muitos outros, o nobre orador, por exemplo, que é republicano e acha-se, entretanto, no grupo—cachorro.

O Sr. Andrade Lima;—Como ia dizendo, Sr. presidente, eu não sei se o partido liberal, levantará esse cartel de desafio. Não tenho competencia para fallar em nome deste partido; se o tivesse, diria a esse grupo, a estes homens que governam hoje a provincia de Pernambuco, diria, referindo-me a esta fidalguia de fidalgos sem nobresa e nobresa sem brazões...

O Sr. Ulysses Vianna:—No nosso paiz e neste seculo não ha mais fidalgos.

O Sr. Malaquias:—Isto de fidalguia é uma historia.

O Sr. Andrade Lima:—..., de fidalgo sem brasão: Podeis esmagar o partido liberal, mas ficai convencidos que um abysmo vos separa das fileiras desse partido, e, quando vierem dias mais felizes, podereis arrumar a vossa bagagem e voltar para o partido conservador.

Vozes:—Muito bem.

(Apartes).

O Sr. Andrade Lima:—Sr. presidente, queria sentar-me, quasi mais nada teria a dizer se não podesse aproveitar a occasião para responder a um aparte do nobre deputado o Sr. Dr. Malaquias, a quem muito considero. Disse S. Exc. que o Sr. Dr. Epaminondas tambem era chefe conservador, que tinha vindo depois para o partido liberal. O Sr. Epaminondas de Mello não era, senhores, desconhecido e alheio ás tradicções do partido liberal (apoiados), e, ao contrario, elle figurava com honrosa menção, porque era filho do benemerito Sr. Antonio Joaquim de Mello.

Vozes:—Um verdadeiro patriota.

O Sr. Andrade Lima:—Se desgostos no seio do partido liberal fizeram com que esse venerando ancião se recolhesse ao silencio e que seu filho não principiasse desde logo a militar no partido liberal, o certo é, senhores, que Antonio Epaminondas de Mello veio militar no partido liberal, prestar serviços como soldado...

Um Sr. Deputado:—Não ha nenhum que tenha prestado mais do que elle.

O Sr. Andrade Lima:—... e, por uma longa vida de dedicação a esse partido, merece todo o apoio. Tenho concluido.

Vozes:—Muito bem.

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. presidente, tinha ha pouco pedido a palavra para discutir o requerimento que foi lido, e no qual achava-se firmado o meu nome. A hora deu sem que eu podesse satisfazer o meu desejo de justificar esse requerimento, porque devia obedecer ás disposições regimentaes.

Se ha pouco eu receiava discutir a materia politica que se acha em discussão pela presença do talentoso deputado, que occupa a primeira cadeira daquella bancada, neste momento estou possuido de um terror extraordinario, porque vejo que o *leader* da minoria chegou, e perante elle vou fallar. Desejo até que o nobre deputado me preste a sua attenção, porque não duvidarei de chegar ao ponto não de encommodal-o, mas talvez de destruir as suas opiniões.

Sr. presidente, liberal como sou e como espero morrer, não posso deixar de ver-me contristado pelo modo porque vai agora a politica liberal nesta provincia. Filho de Pernambuco, filho d'esta terra gloriosa do imperio, eu, fazendo um appello aos nossos antepassados, heróes pernambucanos, não posso deixar de ficar contristado quando vejo que a provincia de Pernambuco tem os seus brios conculcados pela prepotencia das paixões e do interesse pessoal. (Apoiados e não apoiados).

Sr. presidente, é preciso que se diga a verdade, e a verdade não tem competencia, a verdade não tem rival, ella ha de ser por todos ouvida e respeitada. (Muito bem) Não quero, Sr. presidente, remontar-me aos tempos gloriosos de Pernambuco, porque nesses tempos, cada um dos cidadãos que militavam em politica, trabalhavam pelo bem da sua patria; pelos interesses geraes de sua terra, que são o interesse legitimo de nossos filhos; militava-se em politica por amor da patria, e não por amor dos interesses individuaes e meramente partidarios. O que vemos, porém, Sr. presidente, nos ultimos tempos? E' que os politicos não são politicos de interesses nacionaes, são politicos que procuram illudir os que estão de bôa fé enxertando-se nos partidos de opinião, para d'ahi tirarem os fructos que desejam, não só para o [illegible] para toda a sua familia. (Reclamações da minoria).

Declaro a camara que não vou discutir pessoas, nem atacar individuos. A minha discussão é sempre clara, é fraca, é verdade, porque me faltam os titulos de letras, e a instrucção que não tenho, mas, senhores, procurarei sempre moldar as minhas phrases em termos taes, que não possam ser offensivas a pessôa alguma.

Sr. presidente, estou na tribuna, e estou na tribuna possuido de grande dôr pelo modo porque vejo a administração da minha provincia e pelo descalabro que por ahi corre. (Apoiados e não apoiados).

Sr. presidente, o gabinete de 5 de janeiro iniciou no imperio a politica da moderação; esse gabinete conscio do seu valor e da sua moralidade não começou [illegible] immediatamente [illegible] amigos, [illegible] começou [illegible] a administração [illegible]las, nem perseguindo assodadamente os nossos adversarios. E' que o Sr. conselheiro Sinimbú tinha tanta consciencia do seu valor individual e politico, que no centro do partido liberal, de que é chefe, não temia que os proprios conservadores ficassem nas provincias por 30, 40 dias e até 2 mezes, nas posições officiaes, que occupavam. Nesta provincia, Sr. presidente, conservou-se o Sr. Oliveira Maciel por mais de 30 dias, sem que houvesse da parte do gabinete 5 de janeiro assodamento em dimittil-o.

O Sr. Espirito Santo:—Desta os leões não sabem.

O Sr. Barão de Nazareth:—Peço ao meu nobre amigo que me ouça, porque pode ser que eu me desvie do plano que adoptei para o meu discurso.

Sr. presidente, foi substituido o Sr. Oliveira Maciel pelo Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire na administração trinta e tantos dias depois da ascenção do partido liberal.

Quando o partido liberal sahia do *ostracismo* em que se achava a 10 annos, sob a pressão de violencias partidarias dos nossos adversarios, a nomeação do Sr. Adelino talvez não fosse a mais adaptada ás circumstancias. Mas é certo que não obstante S. Exc. não gozar no partido da confiança robusta, que a coparticipação da adversidade inspira na opinião formada no centro das fileiras, o partido liberal não reprovou ostensivamente essa nomeação, reservando-se muitos liberaes o conceito firme de que S. Exc. não era liberal. (Não apoiados da minoria). Declaro a V. Exc. que não é libaral o Dr. Adelino, e sabemos todos que S. Exc. não correspondeo ás vistas dos liberaes da provincia; e apresentando-se sob o aspecto de homem moderado, dizendo que não vinha fazer *derribada*, conservou em posições de confiança funccionarios publicos n'esta capital; sómente por serem amigos de seus protectores do lado adversario. Mas porque assim procedeo S. Exc.? Porque elle não fazia politica, senão a das suas conveniencias, e a do pequeno grupo desses amigos, com os quaes está hoje estreitamente ligado, exclusivamente identificado. O Dr. Adelino, Sr. presidente, administrou a provincia, como bem entendia, no interesse dos amigos, aos quaes alludi. V. Exc. talvez não saiba a razão d'aquella administração, que teve apparencias de moderada, quando foi apenas de *reservas*. O Dr. Adelino iniciava então a politica, que sempre pretendeo realisar na provincia aquelle que o havia indicado para o cargo de primeiro vice-presidente para aqui inaugurar a nova administração.

O Sr. Ulysses Vianna:—Sem duvida; o ministerio.

O Sr. Barão de Nazareth:—Não era o ministro, era um ministro que inspirava a administração da provincia no sentido contrario ao que o partido liberal inteiro queria e tambem a politica ministerial aspirava. Esta é a verdade.

O Sr. Malaquias:—E V. Exc. apoiava.

O Sr. Barão de Nazareth:—Fiz o que devia fazer. Aquellas apparencias de moderação, qualidade que elle não tem, sedusiram a todos os homens prudentes, e só servio de prejudicar o partido liberal.

O Sr. Ulysses Vianna:—V. Exc. ainda ha pouco fez um bello elogio ao Dr. Adelino.

O Sr. Barão de Nazareth:—Fallei do magistrado, não do administrador politico. Se V. Exc. ainda hoje quer que eu diga que elle é bom magistrado, eu repito.

O Sr. Ulysses Vianna:—Mas bom magistrado que serve de instrumento?

O Sr. Barão de Nazareth:—V. Exc. não me dê apartes, porque me obriga a desviar-me do proposito, em que estou de não faltar á certas considerações.

O Sr. Ulysses Vianna:—Se V. Exc. faltar-me a consideração, ahi está o presidente da casa que o chamará á ordem.

O Sr. Barão de Nazareth:—Mas o Sr. presidente sabe que....

O Sr. Ulysses Vianna:—V. Exc. é quem deve saber que tem o dever de respeitar a cada um dos seus collegas.

O Sr. Barão de Nazareth:—Não me colloque V. Exc. em um certo constrangimento; e eu tenho dado provas de saber respeitar a todos.

O Sr. Presidente:—O nobre deputado póde continuar o seu discurso.

O Sr. Barão de Nazareth:—Para que não se diga que sou incoherente n'este momento, cabe-me declarar que sustentei a administração do Sr. Dr. Adolpho de Barros, e d'isto me não arrependo. Devo tambem accrescentar que além de proceder como politico prudente o illustrado Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello me aconselhou sempre esse modo de proceder. Não é porque não visse, Sr. presidente, que a administração do Sr. Dr. Adolpho não era liberal no sentido que o partido desejava, mas é que devia obedecer ás leis da amisade e ao conselho do Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello, que é o unico chefe liberal que conheço n'esta terra. (Apoiedos). Ouvi sempre os seus conselhos, e dizer-me positivamente, que o Sr. Dr. Adolpho de Barros não devia ser atacado na provincia.

Retirando-se desta provincia o Sr. D. Adolpho de Barros, o Sr. Dr. Adelino de Luna Freire, foi occupar a cadeira presidencial. Durante essa segunda administração, que foi geitosamente dirigida em uma época eleitoral, S. Exc. demittio autoridades policiaes sem preceder a proposta do Dr. chefe de policia, dizendo S. Exc., e creio que está consignado nas suas prerogativas: «Posso demittir, o que não posso é nomear sem proposta previa da autoridade do chefe de policia.»

O Sr. Malaquias:—Fez apenas duas demissões.

O Sr. Barão de Nazareth:—Mas essas demissões que deu o Sr. Adelino de Luna Freire, Sr. presidente, derivam ainda do plano politico a que eu já me referi, isto é, que elle não sendo liberal, porque, se o fôra, não demittiria a essas autoridades do Triumpho, que não quizeram obedecer cégamento a uma chapa que lhes era imposta (apoiados), não póde naquella conjectura guardar as conveniencias que manteve por muito tempo.

O Sr. Malaquias:—Não ha tal.

O Sr. Barão de Nazareth:—E de que chapa se trata, senhores? Daquella que importava a exclusão de liberaes distinctos e de serviços, que disputavam uma cadeira nesta casa. (Apoiados).

O Sr. Malaquias:—Essas duas demissões forám provocadas.

O Sr. Barão de Nazareth:—Essas autoridades foram demittidas acintosamente, sem preceder nem ao menos a menor conferencia entre aquelle presidente e o Sr. chefe de policia, o Dr. Oliveira Andrade.

Sr. presidente, relave V. Exc. e a camara que eu declare que na segunda administração o Sr. Dr. Adelino, pela retirada do Sr. Dr. Adolpho de Barros que elle substituio, estando no cargo de chefe de policia o Sr. Dr. Oliveira Andrade, magistrado intelligente e probidoso (apoiados), sobretudo, de independencia admiravel de caracter, e verdadeiramente liberal, qualidade esta que lhe trouxe perseguição, porque hoje nesta terra quem não for Leão, ha de ser perseguido; e quem não for Leão não é liberal, no modo de entender dessa fracção, o que por certo é uma anomalia, visto como nós é que somos os liberaes pernambucanos e não os *Leões* (apoiados e não apoiados), naquella conjunctura, digo, a da eleição provincial, foi que o Sr. Adelino se revelou parcialista.

O Sr. João Mrranhão dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth:—Quando V. Exc. quizer discutir commigo peça a palavra e suba a tribuna; por meio de apartes eu não discuto.

O Sr. João Maranhão:—Já tem discutido.

O Sr. Barão de Nazareth:—Poucas vezes.

O Sr. João Maranhão:—V. Exc. sabe que tenho a coragem de dizer o que entendo.

O Sr. Barão de Nazareth:—Sei disso; V. Exc. é da familia dos corajosos. Pois eu sou fraco, sou até pusilanime no modo de entender de V. Exc., mas não recuo; estou aqui para defender os direitos dos meus amigos.

(Crusam-se alguns apartes, e o Sr. presidente reclama attenção).

O Sr. Barão de Nazareth:—[illegible] o Sr. Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, no momento em que [illegible] não [illegible] já tinham passado, mas [illegible] ficaram, foi collocado á margem, de modo que as suas propostas feitas para demissões de autoridades, e autoridades que tinham commettido faltas pelas quaes deviam ser demittidas (apoiados), foram em grande numero guardadas no gabinete presidencial [illegible] tiveram decisão.

O Sr. Ulysses Vianna:—Quaes eram essas autoridades?

O Sr. Abreu e Lima:—O Sr. Mascarenhas.

(Ha outros apartes).

O Sr. Barão de Nazareth:—O Sr. Dr. Adelino declarou pessoalmente guerra ao Sr. Dr. Oliveira Andrade, a ponto de não approvar nenhuma de suas propostas; o Sr. Dr. Oliveira Andrade tinha perdido a sua confiança porque é liberal, e S. Exc. é conservador (apoiados), mas é um conservador moderno, como os temos aqui hoje.

Ha na provincia, Sr. presidente, dous partidos conservadores, eu devo declarar isto a V. Exc.; um conservador velho, que nos faz actualmente mal menor, e outro conservador novo: succede, como outr'ora, que tivemos aqui a praia nova e a praia velha. Assim é que nós estamos na provincia.

Mas felizmente o partido conservador novo tem um grande defeito: é partido official, da boyoneta e da administração, porque o que se chama povo, não acompanha essa gente. (Apoiados). Declaro-o á camara para governo de todos.

O Sr. Ulysses Vianna e outros dão apartes.

O Sr. Barão de Nazareth:—Não; esplendida victoria ha de ser a da eleição de V. Exc. e do seu tio, o Sr. ministro da agricultura; eu chego lá.

O Sr. Ulysses Vianna:—Para que V. Exc. quer personalisar?

(Crusam-se outros apartes e o Sr. presidente reclama attenção).

O Sr. Barão de Nazareth:—Sinto que a hora esteja a concluir, mas espero que os meus collegas concedam-me a prorogação.

O Sr. Ulysses Vianna:—O Sr. ministro de agricultura não é deputado de agora, já foi deputado no tempo da liga, e sempre elogiado por V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth:—Emquanto um homem está de bôa fé póde commetter por outro até desatinos, até convencer-se do contrario; portanto, V. Exc. deixe-me continuar.

O Sr. Malaquias:—V. Exc. apoiou vehemenremente a 2ª administração do Sr. Dr. Adelino.

O Sr. Barão de Nazareth:—Não se admire de que eu tenha apoiado a 2ª administração do Sr. Dr. Adelino, quando apoiei a do Sr. Adolpho de Barros. Para que vem V. Exc. com esta tangente que não pega? V. Exc. estava lá fóra e não ouvio o que eu disse em relação a este ponto.

O Sr. Malaquias:—V. Exc. fazia questão para defender aqui o Sr. Dr. Sigismundo.

O Sr. Barão de Nazareth:—Ainda não toquei no nome do Sr. Dr. Sigismundo; mas, já que V. Exc. o vem trazendo para a tela da discussão, prometto que me occuparei deste ponto opportunamente.

O Sr. Malaquias dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth:—Pois bem; mas não antecipe o meu juizo, nem me faça provocações sem eu ter dado motivo para ellas.

(Ha um aparte).

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu manifesto-me contra a candidatura do Sr. ministro da agricultura e hei de fazer-lhe a maior guerra. (Apoiados, muito bem). Ao menos tenho franqueza.

O Sr. Ulysses Vianna:—Muito agradecido a V. Exc.

(Cruzam-se outros apartes).

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu não sou massa recrutavel, tenho esta vantagem, e depois não estou sujeito a uma portaria do governo. Por isto nas condições de representante desta provincia usando de toda a independencia do meu caracter (apoiados, muito bem), seguirei a senda que comecei a trilhar.

O Sr. Estevão de Oliveira:—Todos devem proceder assim.

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. presidente, dizia eu, o gabinete de 5 de janeiro, commetteu a administração da provincia de Pernambuco, e com o maior acerto ao honrado Sr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque. Este illustre cidadão, vindo para esta provincia com os nobres sentimentos que o caracterisam, sentimentos de paz, de justiça e de moralidade, ao chegar a estas plagas foi a sua pessoa cercada de um modo extraordinario por todos aquelles que hoje são governo, com a pretenção de excluir os liberaes, que da administração se approximassem (não apoiados), ou procurassem ao Sr. Lourenço Cavalcante.

O Sr. Ulysses Vianna:—Appellamos de V. Exc. para o Sr. Dr, Lourenço.

O Sr. Barão de Nazareth:—Não posso ser contestado neste ponto, porque Vv. Excs. iam para o seu gabinete fazer sentinella, mudando os quartos, para que nenhum liberal se approximasse de S. Exc. (Apoiados e contestações). Durante esse tempo não admittiam que um liberal, nem por um momento, se approximasse do Sr. Lourenço Cavalcante, (Apoiados e contestações). Não me resta o menor escrupulo em declaral-o.

Observou-se o seguinte: muitas foram as vezes que certo deputado geral, vendo que se avisinhavam do gabinete da presidencia e da pessoa de S. Exc. amigos liberaes, convidava S. Exc. para uma conferencia, afim de desvial-o da conversação daquelles amigos. (Apoiados e não apoiados).

Esta é a verdade. Não estou pregando o contrario, estou relatando os factos. Sou pernambucano, tenho sempre militado no partido liberal, vivo lutando constantemente, e estou muito no caso de fallar dizendo a verdade, porque não tenho outro interesse, senão o de servir bem ao meu partido. (Muito bem).

Então, Sr. presidente, o que observou-se? Foi o seguinte: o Sr. Dr. Lourenço, que vinha servir nesta provincia á causa da justiça e da liberdade, observou que o Sr. Dr. Oliveira Andrade merecia por seu caracter a confiança do gabinete: e, neste caso, não duvidou de approvar as propostas feitas por esse illustre magistrado para a demissão de algumas autoridades, e nomeação de cidadãos que estavam sem duvida no caso de merecer confiança por sua moralidade. As propostas já feitas, mas que foram guardadas, e nunca attendidas pelo Sr. Adelino, foram novamente submettidas ao juizo de S. Exc., que não duvidou de attendel-as, porque o chefe de policia lhe merecia confiança, como deve merecer de qualquer um administrador zeloso e honrado com quem por ventura tenha de servir (apoiados), porque o Sr. Dr. Oliveira Andrade é um symbolo de honestidade, de firmeza e de lealdade. (Muito bem).

O Sr. Lopes Machado:—E de dedicação politica. (Apoiados).

O Sr. Barão de Nazareth:—Portanto, Sr. presidente, o que vimos foi o seguinte: apezar dessas demissões, que foram desagradando certa personalidade, que se denominava de liberal, qualidade esta que eu lhe contesto, e faço-o sob a minha responsabilidade...

O Sr. Malaquias:—V. Exc. póde contestar, póde dar papeletas como quizer; não as aceitamos. V. Exc. já foi aqui qualificado de conservador.

O Sr. Barão de Nazareth:—Mas V. Exc se ainda tem coração justiceiro ha de confessar que neste recinto, defendi-me completamente, esmagando os meus adversarios.

O Sr. Malaquias dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth:—V. Exc. não podia trazer mais esta questão (apoiados); se a trouxe, é porque está fallando pelo orgão conservador, ao qual pertence. (Apoiados). V. Exc. está dizendo que tive o nome de conservador; mas eu respondi que deixei esmagada neste tapete tal accusação: a minha defeza foi cabal, foi completa; fiz calar os meus adversarios, e nunca mais semelhante accusação foi reproduzida. Portanto não se sirva V. Exc. deste argumento, que é ordinario, que não tem razão de ser.

O Sr. Malaquias dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth:—Procure desfazer como quizer, mas eu chegarei ao meu fim; ainda que seja preciso pedir um repouso, hei de trazer ao publico o conhecimento desta historia politica, que é um curto periodo de [illegible] manifestações, e parece que só em poema poderia descrevel-o.

O Sr. Malaquias:—E' um poema? Tem algum [illegible]?

O Sr. Barão de Nazareth:—Não tenho culpa de que não me ouça. Fallo mal, mas fallo claro; digo o que quero; quem quizer que me entenda. Se V. Exc. não me entende, entendem outros. (Apoiados).

Mas, Sr. presidente, o Sr. Dr. Lourenço Cavalcante, que é um cavalheiro distincto, servio nesta provincia á causa do seu partido sem abusar dos favores (apoiados, muito bem), porque era delegado de um gabinete liberal, que o mandava para aqui seguir a marcha administrativa geral, que anteriormente tinha sido desviada.

O Sr. Lopes Machado:—Não agradou por consequencia.

O Sr. Barão de Nazareth:—Mas devo declarar a V. Exc. que, além desses sentimentos de liberdade que tem S. Exc., elle sabe pautar os seus actos administrativos pelo que ha de mais justo e de mais honesto. Então S. Exc. teve de adherir as propostas do Sr. chefe de policia, demittindo algumas autoridades que estavam no caso de receber demissão.

Mas sabe V. Exc. qual foi o procedimento desse illustre administrador? Sempre que apparecia uma proposta, elle conferenciava com o Sr. Dr. chefe de policia, perguntando-lhe os motivos que davam lugar á retirada da autoridade. Nisto procedeu com o maior criterio, tendo como tinha no caracter do chefe de policia uma garantia effectiva para a circumspecção dos seus actos.

O Sr. Dr. ex-chefe de policia, pela sua justiça e rectidão, nunca fez propostas de demissão, que não fosse o primeiro a justificar os seus motivos, sempre esclarecidos, sempre criteriosos.

Vozes:—E' exacto.

O Sr. Barão de Nazareth:—Assim pois, quanto a dizer-se que S. Exc. procurava demittir a torto e a direito, com o fim de protejer ao partido, á que pertence, isto é falso, porquanto muitas autoridades foram conservadas, e entre ellas o delegado de Ipojuca.

O Sr. João de Sá:—Que é um dos caracteres mais distinctos do partido liberal.

O Sr. Barão de Nazareth:—Não precisa fazer-lhe este favor. Digo eu: porque não foi elle demittido? Porque o Sr. ex-chefe de policia, justiceiro como é, sabe ser recto. E porque não foram dimittidos o delegado de Santo Amaro de Jaboatão, do Cabo e outros? Porque não tinham dado motivos para ser demittidos. E S. Exc. sabia conservar aquelles que estavam nestas circumstancias. (Apartes.)

Sr. presidente, o Sr. Dr. Adelino perdeu a confiança do Sr. Dr. chefe de policia, e eu vou dar a razão disto a V. Exc. Não é exacta a proposição atirada nesta casa, dizendo-se que S. Exc. o Sr. Dr. chefe de policia havia guerreado a candidatura do Sr. Malaquias.

Um Sr. Deputado:—E' falso.

O Sr. Malaquias:—A minha e a dos meus amigos.

O Sr. Barão de Nazareth:—Assevero a V. Exc. que não é verdade, e que V. Exc. quer emprestar ao destincto funccionario um pensamento que elle não teve.

Sr. presidente, o Sr. Dr. Oliveira Andrade dirigindo a policia desta provincia na época em que se tratava da organisação da chapa para deputados provinciaes, S. Exc. não interveio em cousa alguma. Eu me achava no Rio de Janeiro por esse tempo, mas ao chegar aqui a chapa estava organisada, e fui informado das circumstancias que se deram.

Sabe V. Exc. que o chefe de policia desde que não merece a confiança do administrador da provincia, é impossivel um para o outro. O Sr. Dr. Adolpho de Barros, que organisou a chapa para a deputação provincial...

O Sr. Malaquias:—Não ha tal.

O Sr. Barão de Nazareth:—V. Exc. assim não me deixa concluir um só pensamento.

Sr. presidente, o Sr. Dr. chefe de policia, com os seus amigos aguardaram os factos, e immediatamente foi publicada uma chapa para deputados provinciaes no jornal.

Ora, Sr. presidente, a chapa assim organisada não era muito rasoavel, não era muito conveniente, porque ahi se fazia exclusão de diversos cidadãos que estavam muito no caso de representar a provincia. O ex-chefe de policia, porém, o Sr. Dr. Oliveira Andrade, se não morreu de amores por essa chapa, não distacou nem o corpo de policia, nem moveu o esquadrão de cavallaria para auxiliar a eleição, como agora se está fazendo. Deixou que corressem as cousas naturalmente.

Mas, Sr. presidente, V. Exc. sabe que o gabinete de 5 de janeiro pelo facto de ter sustentado a bandeira do seu partido, nãopóde continuar na gestão dos negocios publicos. Tendo o Sr. conselheiro Saraiva organisado o gabinete de 28 de março, em cujo seio figura o Sr. Buarque de Macedo, é evidente que este acontecimento caracterisa uma nova phase na politica actual. Eu peço aos nobres deputados que attendam para este ponto, e peço tambem que me desculpem se por acaso me exceder um pouco. Mas, Sr. presidente, o Sr. Dr. Buarque de Macedo subindo ao poder, cogitou immediatamente, como era natural, de que meios havia de lançar mão para firmar uma politica nova, que favorecensse aos seus planos ambiciosos, convencido de que nenhuma é a força de que póde dispôr nesta provincia.

O Sr. Malaquias:—S. Exc. sabe o contrario; porque tem sido eleito muitas vezes.

O Sr. Barão de Nazareth:—Perdoe-me, deixe-me acabar. Eu estou mostrando uma verdade que nem póde ser contestada.

Sr. presidente, o Sr. Buarque de Macedo tudo arrostou para ser ministro, alcançou o que queria, satisfazendo assim a sua vaidade. Pois bem; S. Exc. collocado no cimo do poder enviou para esta provincia um telegramma aos liberaes, propondo paz e união, e annunciando a paz e a concordia, solicitando da maioria da deputação pernambucana esse accordo.

Um Sr. Deputado:—O telegramma foi enviado a V. Exc.?

O Sr. Barão de Azareth:—Não, senhor; foi enviado o Sr. Dr. Epaminondas de Mello e não só a elle, como ao Sr. Dr. José Marianno, ao Sr. Dr. Costa Ribeiro, distinctos cidadãos que teem assento na assembléa legislativa geral.... Este telegramma, Sr. presidente, que era um meio de paz, veio echoar nesta provincia ao ouvido dos incautos para ser tido como uma garantia da harmonia. Que bella harmonia!

Mas, Sr. presidente, infelizmente demonstrou-se o contrario, bem cedo chegou-se ao conhecimento da verdade, isto é, que o ministro não fôra sincero, ou que a olygarchia, a quem serve, é mais que elle poderosa.

Ainda o telegramma não se achava totalmente divulgado, eis senão quando, em additamento delle vem a demissão do Sr. Dr. Oliveira Andrade e ordem para deixar a presidencia o Sr. Dr. Lourenço de Albuquerque. Que harmonia?! Vio-se pois que o alvitre tomado não passava de uma falsidade, porquanto S. Exc. não procurava senão garantir a sua reeleição, desconfiado como se achava dos seus merecimentos.

Um Sr. Deputado:—Isto é facilimo de dizer, mas difficil de provar.

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu estou justamente tocando na arteria principal, e V. Exc. que é medico deve conhecer da sua importancia. A demissão do Sr. Dr. chefe de policia e a entrega da presidencia pelo Sr. Dr. Lourenço, tornavam-se necessarias á fraqueza do ministro.

Mas, Sr. presidente, o Sr. Dr. Lourenço Cavalcante, liberal distincto, e como V. Exc. sabe representante da nação pela provincia de Alagôas, tendo de ir para a camara, porque esta se tinha de abrir no dia 15, sabe V. Exc. repito, que só podia estar na administração, quando muito, até hontem, 14, porque não podia continuar a estar no exercicio do cargo sem licença da camara. O Sr. Lourenço Cavalcante, Sr. presidente, havia pedido a sua exoneração desde 18 de março, logo que soube da retirada do Sr. conselheiro Sinimbú. Mas esta deixou que esta demissão fosse dada pelo seu successor, não a quiz decretar. Conservou-se dias, e bem sabe V. Exc. o que aconteceu. Tendo elle de partir depois do dia 14, no dia 9 veio o telegramma do Rio ordenando que S. Exc. deixasse immediatamente a administração, faltando apenas cinco dias para o dia 14. (Apartes.) Essa providencia desacertada, impolitica e impertinente, foi um acto de fraqueza do Sr. Buarque, que o alcançou do Sr. Saraiva, que não foi feliz em pratical-o.

Um Sr. Deputado:—Vem isto no telegramma?

O Sr. Barão de Nazareth:—Mas é um juizo que acha geral acolhimento.

O Sr. Malaquias:—De quem é o telegramma?

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Barão de Nazareth:—O telegramma é do presidente do conselho, o Sr. conselheiro Saraiva, arranjado pelo Sr. Buarque de Macedo. Ordenou-se, pois, Sr. presidente, que S. Exc. deixasse a presidencia da provincia, já estando demittido o chefe de policia, o Sr. Dr. Oliveira Andrade, por ser isso conveniente ao Sr. ministro da agricultura, o Sr. Buarque de Macedo.

Tomando conta da administração o Sr. Dr. Adelino e da chefatura de policia o Sr. Dr. André Cavalcante, começaram as demissões no dia seguinte, isto é, começou um perido de verda eira reacção.

Um facto gravissimo, Sr. presidente, está praticando a actual administração, que quer manter o nome de liberal.

Tem sido feitas mais de 80 demissões e nomeações na policia, e entretanto não tem sido publicados estes actos officiaes, como prescreve a pratica do systema que nos rege, que é o de publicidade.

Procedendo assim, o grupo leonino e o Sr. Adelino já não podem nem conservar o nome de liberaes, com que se enfeitam. Tem sido aproveitados individuos demittidos por má nota...

O Sr. Abreu e Lima:—Criminosos.

O Sr. Barão dd Nazareth:—Individuos que o Sr. Dr. Lourenço havia exonerado por denuncias e queixas, que tinha recebido.

O Sr. Malaquias:—E' preciso saber quem deu essas denuncias e essas queixas.

O Sr. Barão de Nazareth:—Acabo de ler hoje, Sr. presidente, um jornal imparcial no caso vertente, por quanto não milita comnosco, é conservador, e não nos póde ser suspeito; esse jornal veio hoje profligando uma nomeação acintosa da moralidade publica, a nomeação de delegado para Itamaracá.

O Sr. Malaquias:—V. Exc. apoiou aqui o Sr. Silveira Lobo, de quem foi amigo intimo, e que foi quem lhe deu a nomeação de tenente-coronel e subdelegado.

O Sr. Barão de Nazareth:—V. Exc. não me falle aqui no Sr. Silveira Lobo, porque é um talento conhecido neste imperio, e que não póde adherir se não as causas da honra e da justiça: o Sr. Silveira Lobo é incapaz de fazer nomear um homem que não tenha os requisitos necessarios de honestidade, porque V. Exc. sabe que o Sr. Silveira Lobo é uma gloria do partido liberal.

O Sr. Malaquias:—Quem diz o contrario? O que eu digo é que o Silveira Lobo tinha grande confiança nesse homem que V. Exc. diz hoje ser criminoso.

O Sr. Abreu e Lima:—Nessa occasião não tinha os processos que tem hoje, não era criminoso.

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. presidente, eu não estou aqui nem para satisfazer caprichos de alguem, nem para faltar com a verdade a minha provincia, que me mandou para este lugar afim de que eu dissesse a verdade contra quem quer que fosse. A nomeação do delegado de Itamaracá é um insulto á moralidade publica, e a distituição do Sr. Scipião de Albuquerque Maranhão, caracter moralisado e alli proprietario, contra o qual nem os proprios conservadores reclamaram nunca, é sobre tudo um acto pasmoso de injustiça revoltante. Eu estava disposto a accrescentar algumas palavras a tal respeito, mas prescindo disto porque aquelle cavalheiro publicou um protesto neste sentido pela imprensa. Consinta V. Exc. que nesse momento importune sua modestia, sobre a seguinte base: o odio entranhado que o Sr. Dr. Adelino tem ao illustre Sr. Barão de Itapissuma desde 1856. (Apoiados e não apoiados).

O Sr. José Maria:—O Sr. Dr. Adelino, como juiz conservador, perseguio os rebeldes, ao benemerito da patria, o Sr. Barão de Itapissuma.

Uma Voz da Minoria:—O Sr. Dr. Adelino é incapaz de, como juiz, de perseguir a quem quer que seja.

Uma Voz da Maioria:—Não o conhece de perto.

Outra Voz da Maioria:—Conhece agora porque é presidente.

O Sr. Barão de Nazareth:—Assim, Sr. presidente, não se póde discutir. Se os nobres deputados não me dão licença para continuar, eu sento-me, porque desta forma não posso dizer a verdade como desejo.

O Sr. José Maria:—V. Fxc. deve dizer tudo.

O Sr. Barão de Nazareth:—Mas se V. Exc. não me deixa...

O Sr. José Maria:—Eu até ajudo.

O Sr. Barão de Nazareth:—Portanto, Sr. presidente, o Sr. tenente-coronel Alexandrino, o novo delegado de Itamaracá, é um homem que tendo sido proposto para autoridade policial pelo Sr. Dr. Sigismundo, e sendo mesmo nomeado, aquelle illustre magistrado teve necessidade de riscal-o do rol das autoridades, porque a opinião publica reclamou, porque o jornal da opposição protestou, reconhecendo o Sr. Dr. Sigismundo que tinha errado completamente em semelhante escolha.

Ora, é justamente este o homem escolhido pelo Sr. Dr. Adelino para autoridade policial.

O Sr. Estevão de Oliveira:—O Sr. Dr. Adelino não tem disto culpa: culpa tem o chefe de policia que propoz. (Muitos não apoiados).

O Sr. Barão de Nazareth:—A nomeação do Sr. Alexandrino, comparada com a destituição do Sr. Maranhão, contra o que a opinião publica protesta, será o ridiculo que deve cahir sobre a administração do Sr. Dr. Adelino. Mas, Sr. presidente, eu desviei-me, e não podia deixar de desviar-me, com o grande numero de apartes que me interrompem.

Quando o Sr. Dr. Lourenço Cavalcante iniciou a sua administração houve uma idéa de absorpção, mas essa absorpção não teve lugar, porque o Sr. Dr. Lourenço não se deixou levar por essas cousas: fez politica larga na provincia, fez politica sempre pautada pelo honesto, mas agora, Sr. presidente, nós vemos o contrario, vemos que a administração da provincia não póde desposar a causa liberal, pois que não é liberal o Sr. Dr. Adelino. (Apoiados). Por isso estamos no nosso papel, estamos justamente no lugar que nos compete, porque a sorte do liberal é sempre o *ostracismo*.

Uma Voz da Minoria:—O telegramma está ahi.

O Sr. Barão de Nazareth:—Pergunto aos nobres deputados: porque razão a administração do Sr. Dr. Adelino começa com essa reacção? Ss. Excs. não me respondem immediatamente. A razão é a fraqueza do grupo que está governando.

Uma Voz da Minoria:—Quantas demissões foram feitas em tres mezes?

O Sr. Barão de Nazareth:—Emquanto nós em tres mezes demittimos os ruins, Vv. Excs. em quatro ou cinco dias demittiram os bons para nomear os ruins. (Muito bem).

O Sr. Malaquias:—Isso é bom de dizer.

O Sr. Barão de Nazareth:—Mas, Sr. presidente, a razão de tudo isto é que este poder pretende consolidar-se sem a base primordial da confiança publica, e por isto encontra difficuldades em fazer eleger um ministro que não tem elementos. Nós sabemos que o Sr. Buarque de Macedo nunca foi liberal, mas foi recebido nesse seio de Abrahão, que é o partido liberal, que como V. Exc. sabe, recebe a todos. Foi assim que o Sr. Buarque se alistou nas fileiras do nosso partido com o fim de ser eleito representante da provincia. Entretanto quando nós estavamos no ostracismo o Sr. Buarque esteve sempre com o governo. E' preciso que se diga a verdade toda inteira. Pergunto a V. Exc., Sr. presidente, que é mais velho do que eu, e que é politico ha mais tempo: o Sr. Dr. Buarque alguma vez esteve fóra do poder?

Vozes da Maioria:—Nunca.

O Sr. Barão de Nazareth:—Quando havia um presidente conservador nesta provincia, o Sr. Lucena, que o demittio de engenheiro fiscal de uma estrada de ferro, o ministro immediatamente deu-lhe um outro lugar de ordenado maior.

O Sr. Ulysses Vianna:—Está enganado V. Exc.: ia ser degradado para o Rio Grande do Sul.

O Sr. Barão de Nazareth:—V. Exc., moço como é, não tem o que se lhe diga, ainda não deu motivos de ser censurado, mas o mesmo não acontece ao Sr. Dr. Buarque de Macedo.

O Sr. Malaquias:—E o Sr. Dr. Souza Carvalho não esteve sempre no poder? (Trocam-se apartes).

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu conheço um politico, Sr. presidente, que, sendo juiz municipal conservador, e não tendo sido reconduzido, fizera-se liberal, e então fôra logo galardoado com presidencias e outras vantagens, taes como juizados de direito, e que provendo recurso dos adversarios, chegou até a ser encartado em um dos mais rendosos juizados da capital.

Portanto, como dizia eu, Sr. presidente, a demissão do Sr. Maranhão, de Itamaracá, comarca de Iguarassú, não foi mais do que uma vendicta que quiz tirar o Sr. Adelino do distincto chefe do partido liberal desse lugar...

O Sr. Cunha Mello:—Foi uma medida policial.

O Sr. Barão de Nazareth:—..., cujos merecimentos esta provincia inteira apregôa, e cujo valor politico não ha ninguem que conteste. (Apoiados).

Mas, Sr. presidente, apesar da providencia tomada, estou convencido de que a moralidade dos eleitores da comarca de Iguarassú, dirigidos pelo seu distincto chefe, que preside dignamente a esta assembléa (muito bem), ha de fazer com que o Sr. Buarque de Macedo lá não entre.

S. Exc. poderá ter um ou outro voto de liberal, que só de liberal o nome tenha. O eleitorado da comarca de Iguarassú, tendo á sua frente o Sr. Barão de Itapissuma, resistirá com certeza á quaesquer meios officiaes (apoiados), que se ponha em jogo, para conquista de votos, em favor do ministro.

Sr. presidente, declaro desta tribuna, para que todo o mundo me ouça: hei de guerrear a candidatura do ministro das obras publicas, se até o dia do pleito elle ainda for ministro, como se o não fôr.

O Sr. Abreu e Lima:—Duvido que seja.

O Sr. Barão de Nazareth:—Contesto a sua candidatura, e no mesmo tempo, lamento não poder dar um voto ao illustre Sr. Dr. Ulysses Vianna...

O Sr. Ulysses Vianna:—Muito obrigado.

O Sr. Barão de Nazareth:—... que é um moço distincto, que folgo de o ter como collega nesta casa, mas não lh'o dou, por que elle não segue o meu partido, não é liberal, como sou; se não lhe daria um voto de coração.

O Sr. Ulysses Vianna:—Sinto muito e agradeço muito os elogios que V. Exc. faz a meu respeito: muito obrigado a V. Exc.

O Sr. Malaquias:—Mas não lhe dá o voto, o que é mais necessario; V. Exc, troca os elogios pelo voto.

O Sr. Barão de Nazareth:—Mas não lh'o dou, e o que é mais singular, Sr. presidente, é que hei tirar-lh'os quanto poder.

Mas, Sr. presidente, disse o nobre deputado, o Sr. Dr. Malaquias, que o Sr. Dr. Oliveira Andrade guerreou a sua candidatura.

O Sr. Malaquias:—A minha só não: a minha e a de meus amigos.

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu declaro a V. Exc., Sr. presidente, que não ha quem tenha uma carta do Sr. Oliveira Andrade, um documento qualquer que prove que elle pedisse votos para este ou para aquelle candidato.

O Sr. Espirito Santo:—E nunca guerreou a nenhum; é uma inverdade.

(Cruzam-se outros apartes).

O Sr. Barão de Nazareth:—Peço a attenção do Sr. Dr. Malaquias. A mim, disse muitas vezes o Sr. Dr. Oliveira Andrade: «não guerreio, não posso guerrear a candidatura do Sr. Dr. Malaquias, por que á familia daquelle cavalheiro devo attenções, que nunca mais hei de esquecer.» Foi isto o que ouvi daquelle illustre cidadão. (Apartes).

Mas, Sr. presidente, vejo que a hora já está dada, e vou concluir o meu discurso, fazendo um ligeiro historico, para o que peço a attenção dos meus collegas que sentam-se deste lado.

Houve uma época, Srs., em que formou-se nesta terra um partido, que tomou o nome de progressista.

O Sr. Malaquias:—A que V. Exc. pertenceu.

Um Sr. Deputado:—E nasceu como uma princeza, porém morreu desgraçadamente. Contestações.

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. presidente, em um grupo de conservadores, que se destacaram do seio do seu partido, não digo que repellidos por suas ambições, vieram procurar no seio do partido liberal, o povo, para com elle fundir-se e formar um partido que resistisse aos adversarios. Então, os liberaes, com a boa fé com que são sempre sacrificados, aceitaram esse pacto: e fundio-se esse grupo de conservadores, que se diziam moderados, no grande partido liberal.

A primeira questão que tiveram, Sr. presidente, foi esta: desconceituaram logo o nosso chefe, procurando feril-o no seio da representação nacional, com calculo occulto de fazel-o baquear. E d'ahi V. Exc. sabe o que aconteceu? Deu-se no senado a vaga do Sr. Hollanda Cavalcante, e immediatamente as idéas se transtornaram, desappareceu aquillo que hontem se dizia liberdade e mais liberdade, por que entenderam que deviam excluir dessa chapa um cidpdão illustrado, um homem de bem, o Sr. Urbano Sabino Pessoa de Mello. E por que faziam isto? Por que elle era um cidadão liberal intransigente, que só aceitou a liga, isso a que se chamou—partido progressista—, por que quiz ceder aos seus amigos.

O Sr. Ulysses Vianna:—Era um cidadão de alto merecimento. (Apoiados.)

O Sr. Barão de Nazareth:—Bem; mas não convinha que elle ficasse na chapa e fez-se immediatamente nesta terra a scisão contra elle.

D'aqui o que vimos? Foi que a politica conservadora, guiando-se por um lado differente, continuou a governar a provincia...

O Sr. Malaquias:—E V. Exc. pertenceu a essa politica: nesse tempo foi nomeado tenente-coronel e barão.

O Sr. Barão de Nazareth:—.... e aquelles que eram realmente liberaes, reclamavam de facto uma situação como a de 1868, por que só assim se podiam regenerar as idéas liberaes.

O Sr. Presidente:—Lembro ao nobre deputado que deve restringir o seu discurso, por que a hora está dada.

O Sr. Barão de Nazareth:—Não tenho podido concluir, por que tenho sido muito interrompido; mas vou fazel-o.

Agora, Sr. presidente, sobe o partido liberal e desde que elle começa a governar a má fé se nota do lado dos principaes directores, não daquelles que ainda nos procuram salvar, mas daquelles que já gosaram da cupola do poder, e de outros que aqui ficaram para a continuação.

Daqui resulta que nós caminhamos para o *ostracismo*, em que já nos acostumamos a estar, mas com o direito de protestar contra essa prepotencia, a que não nos podemos amoldar, por que pugnamos pelos nossos direitos.

Sr. presidente, filho desta terra, diante della não tenho pretenções. Não tenho aspiração nenhuma no partido liberal, se não garantir a patria de meus filhos e dos meus netos, e hei de entregar-lhes intacta a minha fé politica, como meus antepassados m'a entregaram. E' um dever de patriotismo; e eu protesto combater quaesquer intenções hostis á dignidade do partido liberal pernambucano.

Tenho concluido. (Muito bem.)

(O orador foi comprimentado por seus amigos.)

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia:

Continuação da anterior e 1ª discussão do projecto n. 58 deste anno.

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial. — Não houve hontem sessão, por terem comparecido apenas 19 Srs. deputados, sendo a reunião presi-

MUTILADO

ida pelo Exm. Sr. Dr. José Ignacio de Andrade Lima, 2º vice-presidente.

O Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo uma petição informada do gerente da companhia Bahiana, para que se delibere sobre um credito de 567$ para pagamento do transporte de presos.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro, do mesmo, remettendo a informação do inspector da Saúde publica, a respeito do apparecimento da variola em Nazareth e Espirito-Santo.—A' quem fez a requisição.

Outro, do mesmo, remettendo, o requerimento do bacharel Honorio Hermetto Corrêa da Brito. A' quem fez a requisição.

Outro, do mesmo, transmittindo o orçamento da receita e despeza da camara municipal de Serinhãem, para 1880–1881.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do Sr. deputado Dr. Joaquim Antonio de Faria Abreu Lima, communicando que por doente, não póde comparecer ás sessões.—Inteirada.

Uma petição de Vicente Ferreira da Costa Miranda, requerendo o pagamento de 164$375 de custas de um processo decahido.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de José Joaquim Alves de Oliveira, requerendo a restituição de 150$, que lhe deve a camara municipal de Barreiros.—A' commissão de orçamento municipal.

Um abaixo assignado de moradores de S. José de Ingazeira, reclamando contra a lei que transferio a séde da comarca para Afogados de Ingazeira.—A' commissão de legislação

Depois do que, dissolveu-se a reunião.

Autoridades policiaes. — Por portarias da presidencia da provincia, de 21 do corrente sob proposta do Dr. chefe de policia:

Foram exonerados: de subdelegado do 1º districto do termo de Goyanna, Felix de Mello Azêdo; e de subdelegado do districto da Ponte dos Carvalhos, Antonio da Silva Lima.

Foi considerada sem effeito a nomeação de Francisco Maurino de Paula Mendes, de subdelegado do 3º districto do termo do Cabo.

Foi nomeado Francisco Maurino de Paula Mendes, subdelegado do districto da Ponte dos Carvalhos, do termo do Cabo.

Jury do Recife.—Hontem foi submettido á julgamento o réo Lindolpho Ferreira do Nascimento, accusado de haver, na noute de 19 de abril de 1879, ferido gravemente á Raymundo Gomes da Silva, quando este dera uma bofetada em sua amazia Severina de tal; tendo por defensor o Sr. academico Manoel do Nascimento Machado Portella. Foi condemnado á 1 mez de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo; appellando o Dr. juiz de direito presidente para o tribunal da Relação.

Assalto e tomada de presos—Communicam-nos da villa de Petrolina, que no dia 8 do corrente, cerca de 2 horas da madrugada, um grupo de malfeitores assaltou a cadeia respectiva, e deu liberdade a todos os presos nella existentes, em numero de 7, entre os quaes o criminoso José Martins dos Anjos. Na luta travada, morreu o soldado que estava de sentinella á porta da prisão.

Apresentaram-se—Ao delegado do termo de Ouricury apresentaram-se, a 9 do corrente, Rodrigo Castor da Rocha Barros, e Clementino José Delmondas, ambos pronunciados nos arts. 129 e 130 do codigo criminal.

Incendio—Cerca de 5 horas da tarde de 25 do corrente, manifestou-se terrivel incendio na padaria do Sr. Francisco Antonio Pereira, sita no predio annexo ao em que funcciona a camara municipal da villa de Palmares.

Depois de grandes esforços, foi elle extincto ás 7 horas da noite, muito tendo concorrido para esse resultado o subdelegado respectivo, Cordeiro Filho, o commandante do destacamento, e os artistas José da Paz, Roberto de Andrade, e outras pessoas do povo.

Das diligencias a que procedeu a autoridade policial, verificou-se que o incendio foi occasionado pela explosão de porção de gazglobo, que estava dentro da lata.

Os prejuizos são avaliados em 1:000$.

Camara Municipal do Recife — Em sessão de hontem desta corporação foi exonerado o administrador do cemiterio da Varzea, sendo nomeado para substituil-o o cidadão José Francisco de Paula.

Foi tambem exonerado do cargo de fiscal da freguezia do Poço, Glycerio João de Albuquerque, sendo removido para esse cargo o porteiro da camara Christiano da Gama Lobo, e nomeado porteiro Pamphilo Vellozo.

Foi finalmente exonerado do cargo de fiscal da freguezia de Afogados, Job Pereira Bastos, sendo reintegrado nesse lugar Delphino Lins Cavalcante Pessôa.

Eleitores — Recebemos hontem o resultado da eleição nas seguintes parochias:

Afogados

Barão de Nazareth.
Coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.
Dr. Antonio Justino de Souza.
Luiz Bernardo Castello-Branco da Rocha.
Henrique da Fonseca Coutinho.
José Lucio Lins.
Pedro Tertuliano da Cunha.
Antonio Joaquim Lopes de Carvalho.
João Felino dos Santos Reis.
Francisco Gomes de Sá Leitão.
Firmino Manoel da Silva Braga.
Francisco Manoel da Fonseca Rosa.
Camillo Lins Chaves.
Antonio Caldas da Silva.
André Ferreira de Souza.
Antonio Joaquim dos Santos.
Antonio Joaquim Gonçalves de Mello.
Antonio Firmino daa Chagas.
Felix Bemvindo de Oliveira.
Henrique Deocleciano Tavares dos Santos.
Hermelino Eliseu da Silva Caneca.
João Mauricio de Senna.
Thimaz Clarencio de Paula Rocha.
Maximiano Henrique da Silva Santiago.
Manoel Filgueira de Menezes.
João Pinto de Paula.
João Carneiro Rodrigues Campello.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros Junior.

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife

Luiz Antonio Gonçalves Penna.
Dr. Ermirio Cesar Coutinho.
Alexandre Americo de Caldas Padilha.
José Ferreira Baltar.
José Fiuza de Oliveira.
Manoel Estanisláo da Costa Junior.
Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque.
Antonio José Silva do Brasil.
Dr. Antonio Estevão de Oliveira.
José Ferreira da Silva.
João Gomes de Oliveira.
João Januario Pinto de Azevedo.
Serafim Bogea.
Theophilo Pedro do Rosario.
João Nepomuceno Coelho.
João Augusto da Silva Freire.
Francisco Gonçalves Torres.
Lauriano José da Costa.
Manoel Ferreira Rabello.

N. Sra. da Graça da Capunga

Regino Ferreira de Carvalho.
Jovino Ferreira Fontes.
Dr. Ayres de Albuquerque Gama.
Clorindo Ferreira Catão.
João Joaquim Alves.
Luiz José da Silva Guimarães.
Felix de Araujo Albuquerque.
Dr. José Austresillo Rodrigues Lima.
Gaspar Fragoso de Albuquerque.
Fabio de Albuquerque Gama.
Joaquim Elias de Carvalho Moura.
Francisco Henrique de Alcantara.
Francisco Mauricio de Abreu.

Muribeca

Manoel Barbosa da Silva.
José Thomaz Pires Machado Portella.
Manoel Carneiro Leão.
Eduardo Carneiro Leão.
José Francisco Carneiro Leão.
Francisco Xavier Carneiro da Cunha.
Miguel Bernardo Quinteiro.
Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos.
José Pereira dos Santos Alvarenga.
Dr. Lourenço Augusto de Sá e Albuquerque.
Luiz de França Mendes da Silva.
Ignacio Xavier Mendes da Silva.
Alexandrino José Alves de Amorim.
Lauriano Germano de Aguiar Montarroyos.
Manoel Joaquim Baptista.
Manoel Felippe do Espirito-Santo.
Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos.
Marcolino Germano de Aguiar Montarroyos.

Anniversario natalicio—Completa hoje 62 annos de idade S. M. Alexandre II Nicolaiévitch, imperador da Russia, desde 2 de março de 1855, pelo fallecimento de seu pai Nicoláo I Pavlovitch.

Por esse motivo a casa consular, nesta provincia, terá, durante todo o dia, içado o respectivo pavilhão.

Guadiana — Este vapor, da companhia *Royal Mail*, devendo receber carga na Bahia, só chegará ao nosso porto no dia 30 do corrente (amanhã).

Eleição de confraria—Amanhã, ás 6 horas da tarde, deve reunir-se a mesa geral da confraria de via-sacra, erecta na igreja de S. Gonçalo, para proceder á eleição da mesa regedora para o anno de 1880–1881.

Guarnição da praça do Recife—Da ordem do dia do quartel general, que vai publicada na secção competente, se vê: que o serviço da guarnição deve ser feito trajando as praças uniforme azul; que a parada tenha lugar ás 9 horas da manhã; e que se dê o toque de recolher ás 8 horas da noite.

Mez Mariano No sabbado principia o piedoso exercicio do Mez Mariano, nas matrizes da Bôa-Vista, Graça e Nossa Senhora da Paz de Afogados, e nas igrejas da Gloria, Carmo, S. Francisco, Paraizo, Penha e Madre Deus, e nas capellas dos collegios da Estancia, S. José e Coração de Jesus, no Recife; no Seminario, S. Francisco, S. Pedro Martyr, Conceição e Santa Thereza, em Olinda.

Nas igrejas do Carmo e Penha costumam os respectivos religiosos dar principio amanhã com o acto da abertura.

Associação Commercial Agricola—Não realisou-se hontem a sessão da assembléa geral dos accionistas desta corporação, por falta de numero legal, pelo que foi de novo designado o dia 3 de maio (segunda-feira), ás 9 horas da manhã.

Apolices provinciaes—No 1º de maio abre-se, no thesouro provincial, o resgate das apolices, de juro de oito por cento, do valor nominal de 500$000.

Theatro Santa Isabel Neste theatro a companhia dramatica do Sr. Coimbra, representa hoje pela primeira vez o lindo e apparatoso drama *Guia da Montanha*, vertido do francez em 5 actos, divididos em 7 quadres.

E' esse um drama já conhecido do nosso publico, que em tempo o applaudio, e que certamente applaudil-o-ha agora, maxime pelo facto de tomar parte na sua exhibição o intelligente actor portuguez o Sr. Carlos Antonio Rodrigues, do qual dizem muito bem, não só os jornaes portuguezes, mas tambem os das provincias do Brasil onde tem elle trabalhado.

Para essa estréa convidamos o publico, que deve ser o juiz do merecimento artistico do Sr. Rodrigues.

Cidade de Olinda — Começam amanhã, na igreja do convento de S. Francisco, os exercicios do mez de Maria, com a solemnidade do costume.

Ilhas Samôa—As ilhas de *Samôa*, *Hamoa* ou dos *Navegadores*, de que se occupa o telegramma da agencia Havas, que vai publicado na secção competente, fazem parte do archipelago de Polyneria, ao lado do dos *Amigos* ou de Tonga-Tabou, no 13.º e 16° latitude sul e entre o 170º a 175º de longitude este.

E' numerosa a população, formada por homens corpolentos, mas ferozes.

Foi esse povo que massacrou, na bahia de Ma-Ouna, depois chamada do *Massacre*, á grande numero de companheiros de La Perouse.

O sólo é assaz fertil.

Dinheiro—O vapor *Espirito-Santo* levou de nossa praça para:

Parahyba	810$000
Ceará	37:856$090
Pará	2:280$060

Imprensa—Pelos ultimos vapores, vindos do sul e norte do imperio fomos obsequiados com as seguintes publicações:

— Um folheto—*O Dr. Vicente Ignacio Pereira ao publico*—, tratando de negocios politicos do Rio Grande do Norte.

— *Brasil Catholico*, jornal religioso, ns. 43 e 44.

— *Economista Brasileiro*, revista mensal de sciencias e lettras, n. 14.

— Um folheto—*Ensaios philosophicos*, por Josephino Felicio dos Santos.

— *Jornal do Agricultor*, publicação semanal destinada aos estudos praticos de economia rural, n. 42.

— Um folheto—*Razões de recurso para o Conselho de Estado*, apresentadas pelo recorrente tenente do 1º batalhão de infantaria do exercito Sergio Tertuliano Castello Branco.

— Um folheto—*Requiem, par Draumor, écrit en rhythnes rimés, publié en 1869 et traduit de l'allemand par l'auteur*, contendo uma bellissima producção litteraria, que traz por dedicatoria estas linhas:

« A' tous ceux qui, sur la jeune et libre Terre Bresilienne, ma seconde patrie, pensent, luttent et espérent, je dédie fraternellement cet essai de traduction, reédité et revu, de ma derniére page littéraire. »

Altamente apreciado na Europa como poeto, Dranmor é comparado na Allemanha a Freiligrath e Lenau. Sua nomeada alli data da publicação do seu primeiro poema *Teewitian*, ha vinte e quatro annos. Recentemente um collega da imprensa diaria da côrte fallou com justo louvor das producções de Dranmor, respeitando comtudo o sigillo do pseudonymo. Em março ultiuo, porém, uma folha de Porto-Alegre, transcrevendo a apreciação a que alludimos, disse que o inspirado poeta é o Sr. Fernando Schimid, respeitavel negociante ha muitos annos estabelecido entre nós e consul honorario do imperio de Austria-Hungria.

Miscelanea.—Fallava-se em sogras. Cada marido trazia a sua pedra ao edificio da maledicencia.

« Eu, disse um, quiz um dia fazer uma gentileza á minha Mandei fabricar uma boneca de assucar, reproduzindo as feições de minha querida sogra. Dei-lh'a e ella ficou muito satisfeita. A' noite, foi a boneca partida e distribuida aos convidados. Pois, apezar de ser de assucar, ninguem pôde tragal-a, amargava como fel »

⁂ Um innocente de oito annos perguntou á mãi:

« O' mamãi, meu mano ha de ser sempre mais moço do que eu?

« Por força.

« Que bello!

« Porque?

« Porque então eu é que hei de sempre dar pancada nelle. »

⁂ A baroneza R. conservou sempre em sua casa a ama de seu primeiro filho. Passado algum tempo, a familia está para augmentar-se. A baroneza dá essa grande novidade á ama.

« Mas, minha senhora, porque não me disse isso ha mais tempo? Se o tivesse feito, ter me-hia habilitado a crear o segundo filho. »

⁂ Cahio desmaiado na rua um pobre coitado, miseravelmente vestido. Chamou-se um medico, quando já o sujeito voltava a si.

« O que tem o homem, doutor? perguntaram

« Está muito mal, com uma molestia terrivel: dou-lh um quarto de hora de vida.

« Antes me désse um quarto de carneiro, murmurou o doente. Tinha cahido de fome o infeliz! »

⁂ Em todo o alphabeto não ha uma lettra tão prestante como o—K.

Pronunciando-o qualquer pessoa com fé, terá a principal fonte de riqueza do Brasil.

Ponham-o junto do—pote, dará abrigo contra o frio.

Transforme-o de preto em louro, verá o estudante novato.

Encoste-o a qualquer—lote, e terá o direito de não pagar dividas.

Vista-lhe uma—murça, tel-a-ha macia e delicada

Se crescer-lhe o—pello, será a mais honrosa conquista academica.

Basta que o ajunte a uma—bala, para ganhar uma eleição

Unida a outras—sete, será uma arma terrivel.

Ligado ao—bello, temol-o na cabeça.

Servindo de badalo a um—sino, será uma sociedade de baile.

E se em vez de sino for—sineta, servirá para um paletot.

Pendente do bico da pata—vale 320 réis.

Adiante da sé—é uma massada.

Servindo de margens aquem e além de um—rio—dá a conhecer um fluminense.

Em frente do—lado, não dirá cousa alguma.

Diga-se o K e relacione-se com antigas distinctas familias, por exemplo, unido aos Britos é um infatigavel hervanario; aos—Bessas dirige os corpos; aos—Mellos viaja no deserto; aos—Lessas carrega a humanidade, etc.

⁂ Scena parisiense:

« Ah! meu charo, estimo bem encontrar-te para te dar uma boa noticia.

« O que é?

« Vou casar-me.

« Com quem?

« Com uma mulher encantadora, moça, bonita e excellente pianista. Como vou ser feliz!

« Isso depende, meu charo, do genio do amante que ella tiver! »

⁂ Um sugeito que compra roupa em um belchior, está examinando uma sobrecasaca.

Depois de a ver por todos os lados:

« Puh! Que cheiro! Não é precisamente de Lubin o cheiro desta sobrecasaca

« Não faça caso, responde o belchior, não é a sobrecasaca que cheira mal, sou eu! »

⁂ Sabes? Vou abrir uma casa de cambio...

« Deixa ver a gazúa... »

⁂ No tribunal correccional:

O juiz.—Que vergonha! Um velho como o senhor accusado de roubo.

O réo.—Perdão, Sr. juiz, mas comecei quando era rapaz.

⁂ Uma senhora muito espevitada ouvio dizer de uma rua por onde não se podia andar, que era intransitavel D'ahi quando lhe perguntam pela saúde, ella responde:

« Mal, vou mal: estou mesmo *intransitavel!* »

⁂ Então, doutor, meu marido está effectivamente muito doente?

« Tão doente, minha senhora, que não ouso dar-lhe a menor esperança.

« Oh! nem eu peço semelhante cousa. »

⁂ N'uma fazenda do interior, passa o proprietario pela casa de um aggregado e vê uma criança junto á mulher deste

« E' seu filho?

« E' *nosso*, nhôr sim, responde a typa. »

⁂ Fallava-se de jesuitas em França.

« E' espanteso! dizia um sugeito, os jesuitas não se casam, mas reproduzem-se que é mesmo uma desgraça. »

Leilões. — Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no armazem do Annes, em frente á alfandega, de caixinhas e barricas com figos e sardinhas.

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na praça da Independencia, de miudezas e fazendas miudas.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, das 11 horas ao meio dia: no armazem n. 4 da alfandega, de 50 caixas com maizena; no largo do Corpo Santo, trapiche da companhia, de 209 saccos com café; no armazem alfandegado da rua do Barão do Triumpho, de 800 caixas com kerozene.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma de D. Laura Maria dos Passos Miranda; ás 7 horas, na Conceição dos Militares, pela alma de Thomaz Antonio Maciel Monteiro; ás 7 horas, na igreja do naraizo, pela alma de D. Theotonia PerpedigPa de Jesus Monteiro.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Ville de Bahia	da Europa	hoje
Guadiana	do sul	amanhã
Araucania	do sul	amanhã
Principe do Grão Pará	da Bahia	a 1 de maio
Gironde	da Europa	a 4
Bahia	do norte	a 4
Mondego	da Europa	a 10
City of Rio de Janeiro	do sul	a 11
Douro	do sul	a 14

Loteria da provincia. — Quinta-feira, 29 do corrente, se extrahirá a loteria 26ª, em beneficio do hospital Pedro II.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Loteria da provincia do Rio de Janeiro.— Resumo da lista da 3.ª loteria, em beneficio das obras da matriz do Divino Espirito-Santo da corte, extrahida á 15 do corrente:

NS.	PRMS.	NS.	PRMS.	NS.	PRMS.
4470	700$	4880	800$	1249	100$
				1464	100$
4471	30:000$	443	400$	1720	100$
		695	400$	2160	100$
4472	700$	1125	400$	2289	100$
		1551	400$	2436	100$
567	400$	3353	400$	3095	100$
		3485	400$	3186	100$
568	10:000			3940	100$
		448	200$	3977	100$
569	400$	971	200$	4114	100$
		1086	200$	4344	100$
616	4:000$	1983	200$	4483	100$
		2006	200$	4669	100$
4426	2:000$	2243	200$	4844	100$
		2869	200$	4906	100$
1497	1:000$	3532	200$	4959	100$
3493	1:000$	4033	200$	5011	100$
4593	1:000$	4255	200$	5048	100$
5655	1:000$	4345	200$	5049	100$
		5084	200$	5127	100$
476	800$			5711	100$
1325	800$	102	100$	5790	100$
4853	800$	672	100$	2941	100$

NUMEROS DOS PREMIOS DE 40$000

177	1557	2821	4094	4692
338	1581	2918	4160	4706
392	1891	3107	4272	4757
464	1992	3127	4304	5232
486	2040	3350	4499	5520
502	2501	3374	4539	5664
774	2681	3399	4598	5911
1025	2737	3904	4640	5934

Passageiros.—Sahidos para os portos do sul do imperio, no vapor *Ceará*:

E. Mondim Pestana, Honorio de Oliveira, Francisco de Castro Nunes, Pedro Affonso de Oliveira Maurity, Tiburcio Alves de Carvalho Junior, Fructuoso de Souza Dias, Justino da Motta Silveira, Ignacio Firmo de Almeida Xavier e 1 criado, Francisco Justiniano de Castro Rabello, Manoel de Araujo Leão, sua senhora, e 1 sobrinho, Domingos da Silva Torres, João Theotonio Leite Penteado, Ovidio Cypriano Bezerra de Mello, Manoel da Motta Bastos, e 20 escravos a entregar.

— Sahidos para os portos do norte do imperio, no vapor *Espirito Santo*:

Carls Heurich Frese, sua senhora e 5 filhos, J. Wiegandt, C. O. Stebbins, Gabriel Luis Ferreira, Josepha P. Cabral, Antonio Martins Corrêa, Francisco Fernandes Lima, sua mãi e 1 criada, Augusto R. Sette e 1 menino, Francisco Ferreira Pinto, J. Yler, John Lidgemood, 23 artistas da companhia do circo-pavilhão, Francisco Gomes Marques da Foncеca, Antonio Nunes Cardoso, Augusto Fontoura, J. Guipp, J. Guipp Junior, Hendricks, C. de Souza Brito, Antonio Joaquim da Silva, Delphina Maria, Pedro José dos Santos, C. B. Brishin, Manoel Franklin do Amaral, Victorino Vinagre, A. Cahn, J. C. A. Camara, Daniel Sampaio e 1 filho, Maria Amelia do Nascimento, e 8 emigrantes.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 27 de abril:

Existiam presos 394, entraram 2, sahiram 2, existem 394, a saber: nacionaes 332, mulheres 9, estrangeiros 16, escravos 37.—Total 394.

Arraçoados 354, sendo:—Bons 339, doentes 15.

— Movimento da enfermaria:

Falleceu o detento Antonio Manoel Francisco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Capella dos noviços da Ordem Terceira do Carmo

Os encarregados dessa capella, no louvavel intuito de concluir as obras da capella dos noviços, que ha muito estão paradas, attenta a falta de meios para isso, obteve do emprezario da companhia dramatica que actualmente funcciona do theatro Santa Isabel, um beneficio a favor das obras daquella capella, na noite do dia 2 de maio vindouro no mesmo theatro, para o qual conta com a reconhecida benevolencia do publico em geral e dos terceiros da ordem em particular.

Os promotores do referido espectaculo, fazem igualmente um appello aos generosos cavalheiros que se teem dignado de aceitar bilhetes; e contam que, com o seu auxilio será o mais lisongeiro possivel o resultado, que terá por fim a consecução de tão nobre empenho.

A peça escolhida pelos mesmos promotores do beneficio, é o pomposo e surprendente drama—O Remorso Vivo—da penna do laureado autor Furtado Coelho.

—

Constando ao abaixo assignado, filho do finado negociante desta praça, José dos Santos Neves, que foi por muitos annos estabelecido com loja de fazendas á rua do Crespo n. 19, que em poder da viuva de Francisco da Silva Rego existe uma hypotheca, feita por Francisco dos Santos Neves, sendo fiador Antonio Lopes Braga, declara que não se entende comsigo tal negocio, pois nunca hypothecou bens a pessoa alguma.

Recife, 28 pe abril de 1880.

Francisco dos Santos Neves.

Ao publico

E' a primeira vez que tenho a honra de apresentar ao respeitavel publico o programma das aulas do meu—*curso primario e preparatorio* — cujos creditos se acham confirmados pelas cartas infra transcriptas, e para as quaes peço a attenção do illustrado publico em geral, e particularmente a dos senhores pais de familia.

Constituem estas cartas o meu galardão e a—unica compensação aos meus aturados labores na fatigante e delicada missão á que, desde a infancia, me tenho dedicado,

Comprehende-se que pais esclarecidos e independentes não me honrariam com cartas de tal natureza, se por acaso não exprimissem ellas a verdade e a justiça somente.

Pernambuco, 26 de abril de 1880.

Manoel Chrysogno da Silva Braga.

—

Illm. Sr.—Tendo de solicitar a consideração publica para o meu estabelecimento de instrucção, e não o podendo fazer sem um titulo valioso que sirva de égide ao meu humilde nome, venho perante V. S. pedir a sua palavra autorisada, relativamente ao meu estabelecimento, dignando-se responder-me:

1.º Se o Sr. seu filho tem ou não aproveitado, durante o periodo em que tem estado confiado aos meus desvelos;

2.º Qual o tratamento e disciplina que costumo dar aos meus alumnos:

3.º Finalmente, qual o conceito que V. S. fórma do meu caracter, quer de educador, quer de professor, quer de homem particular.

Permittirá V. S. que de sua resposta eu faça o uso que me convier.

Pernambuco, 21 de abril de 1880.

De V. S. muito attento venerador e criado,—*Manoel Chrysogno da Silva Braga.*

—

Illm. Sr. Manoel Chrysogno da Silva Braga.—Respondendo á sua presada carta, datada de hontem, tenho a dizer-lhe:

1.º Que os meus quatro filhos confiados aos seus cuidados, teem aproveitado moral e intellectualmente, sobretudo o mais velho—o Affonso, que já tendo realisado tres exames preparatorios, depois que V. S. o tem como discipulo, acha-se hoje em progressivo adiantamento:

2.º Que o tratamento que V. S. dispensa a seus alumnos é assaz affavel e delicado, e a disciplina, além de muito benevola, tende a guial-os pelo estimulo, apar de uma boa ordem.

3.º Finalmente, que o facto de ha tres annos ter-lhe confiado a educação de meus referidos filhos, e ainda hoje continuar V. S. a têl-os como seus discipulos, é uma prova mui evidente, que lhe dou, de quanto o considero, quer como educador e professor, quer como homem particular.

Poderá V. S. fazer desta minha resposta, etc., etc. De V. S. etc. Recife, 22 de abril de 1880.—*Marcolino de Souza Fravassos.*

—

Illm. Sr. M. C. da Silva Braga. — Permitta-me V. S. que responda abaixo desta, aos *itens* que contém a mesma:

Emquanto ao 1º, teem os meus filhos, durante o periodo que frequentam as aulas do seu collegio, tido aproveitamento que muito me tem satisfeito;

Emquanto ao 2º, melhor não é possivel dispensar;

Ao 3º, finalmente, que fórmo optimo conceito de V. S., não só como preceptor da mocidade, como de homem particular igualmente.

Póde V. S. usar de minha resposta como lhe aprouver. De V. S. etc., etc. Recife, 22 de abril de 1880—*Maria Amelia de Oliveira Borges.*

—

Illm. Sr. M. C. da Silva Braga. — Respondo aos quesitos da carta supra de V. S.

1.º Affirmativamente, e tenho tido occasião de manifestal-o.

2.º Nada tenho a dizer contra o tratamento e disciplina qua V. S. tem dispensado a meu filho, e do que observo em relação ao mesmo, presumo que V. S. mantém boa ordem e moralidade no seu estabelecimento.

3.º O que fica dito nos primeiro e segundo quesitos, responde intuitiva e lisonjeiramente acerca do caracter de V. S., como educador e professor. Sobre o seu caracter—de homem particular—não sei responder. Ha cerca de um anno, apenas, estou relacionado com V. S., raras vezes temo-nos communicado, e vivo tão alheio ao que particularmente possa interessal-o, que considero-me inhabilitado a externar qualquer juizo.

Até hoje são estes os meus conceitos, e desta resposta póde V. S. etc., etc. De V. S. etc. etc. Recife, 26 de abril de 1880.—*João Ramos.*

(Continúa.)

—

Nascido e criado nesta cidade, onde tenho procurado pautar meus actos pela norma do justo e do honesto, não posso deixar de vir á imprensa protestar contra o acto arbitrario e violento do subdelegado da Bôa-Vista, de que fui victima hontem.

Tendo-se dado um furto em uma casa de negocio em Santo Antonio, o Sr. Siqueira, sem attenção ás determinações foi dar busca em algumas casas na rua da União [Ilha dos Ratos] por constar-lhe que ahi morava a pessôa indigitada como autora do delicto.

O Sr. subdelegado satisfazendo o pedido do prejudicado, depois de mandar correr varias casas foi a minha, e não me encontrando, pedio a licença á minha mulher para dar busca na casa, o que foi concedido.

Mandando que um soldado e um paisano procedessem á busca sem elle ter ao menos entrado, sendo o resultado. nada encontra em que depuzesse contra mim, apezar da minuciosa e illegal busca.

Em face do relatado, pergunto, ao Sr. subdelegado, se empregou os meios recommendados pela nossa lei na diligencia, que effectuou, e ainda mais em que se baseou para proceder uma busca em minha casa?

Contando quarenta e um annos de idade, ainda não pratiquei um acto que autorisasse ao Sr. subdelegado ter-me na conta de muitos, que por ahi andam logrando bôas amisades.

Apezar de pertencer ao generoso partido conservador, tenho servido muitas vezes de bom auxiliar aos agentes da actual politica, porque muito desejo que á ordem publica seja respeitada e os delinquentes punidos; e assim peço ao Sr. subdelegado que mande o seu inspector acabar com os fócos de vagabundos e ladrões que existem na rua da União, e que são bem conhecidos.

Provo o que acabo de relatar.

Manoel Major.

Centenario de Camões

Progamma para a celebração do tricentenario de Camões, promovida pelo Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco.

1.º Em a noite de 9 de junho illuminar-se-ha a fachada do edificio do Gabinete, sendo convidadas os associações que houverem séde nesta cidade a darem a mesma prova de adhesão á realisação da idéa.

Por convite publicado nos jornaes pedir-se-ha aos habitantes da cidade, especialmente aos membros da Colonia Portugueza que procedam do mesmo modo.

2.º Na mesma noite de 9 estará exposto no recinto do Gabinete o retrato authentico a oleo do immortal epico, em lugar previamente preparado, bem como ahi se achará exposta toda a edição dos —Sonetos— mandada fazer pelo Gabinete. Tocará no atrio da entrada do edificio durante esta exposição, uma banda marcial.

3.º No dia 10 ás 4 horas da tarde tocará uma musica marcial no pavilhão do Jardim do Campo das Princezas, e ahi permanecerá até á noite, devendo pedir se previamente ao Exm. presidente da provincia o favor de mandar illuminar o referido jardim á noite e pol-o franco á concorrencia publica, emquanto durarem os festejos ou sessão litteraria.

Igualmente se pedirá ao corpo commercial para fechar os seus estabelecimentos, pelo menos, das 4 horas da tarde em diante.

4.º Serão convidados os corpos docentes de todos os estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria da capital, as diversas associações, particularmente as litterarias, instructivas e scientificas, as redacções dos jornaes, os funccionarios civis e militares, pessôas gradas e notaveis por sua illustração e sciencia.

5.º A sessão do dia 10 terá começo ás 8 horas da noite no theatro Santa Isabel, tocando a orchestra o hymno nacional Brasileiro, seguido do hymno nacional Portuguez, o que terá lugar á chegada das primeiras autoridades da provincia, se estas se não fizerem esperar mais de dez minutos além da hora marcada. Em seguida a mesma orchestra executará a grande marcha triumphal—Luiz de Camões—composta expressamente para esta solemnidade pelo maestro brasileiro Francisco Libanio Colás e por elle offerecida a el-rei D. Luiz I.

6.º No palco do theatro, em lugar de honra será collocado o retrato do grande épico, á direita do qual tomarão assento as commissões que comparecerem ao acto, o corpo consular estrangeiro; á esquerda tomarão lugar os corpos gerentes do Gabinete.

7.º Depois de executada a marcha triumphal o orador do Gabinete recitará um discurso, sendo depois concedida a palavra a todas as pessôas que della houverem de usar.

8.º Os cavalheiros que quizerem contribuir para o maior esplendor da solemnidade, far-se-hão inscrever préviamente em uma lista especial até ás 6 horas da tarde do referido dia, no Gabite Portuuez. Por essa lista serão chamados pela ordem da inscripção a occupar a tribuna.

9.º A entrada para os camarotes de 1ª, 2ª e 3ª ordem será reservada principalmente ás senhoras, ficando á disposição do publico sem designação prévia de lugares e sem nenhuma ordem de procedencia as cadeiras, platéas, camarotes de 4ª ordem, paraizo e galerias.

10. Durante os intervallos tocará uma banda de musica no salão nobre do theatro.

11. A distribuição dos exemplares pertencentes aos subscriptores será feita em a noite de 9 de junho por occasião da exposição do retrato de Camões, no Gabinete. Os que não forem entregues nessa occasião, só o serão do dia 11 em diante, no mesmo Gabinete.

12. Serão nomeadas commissões para a recepção das senhoras, autoridades e corpo consular, e para que seja observada a bôa ordem no acto da sessão.

13. A sessão terminará com a execução da polka—Jáo—escripta expressamente para este fim pelo Sr. Francisco Gomes Castellão, que a dedicou á directoria e offereceu ao Gabinete.

14. A directoria reserva-se o direito de fazer as alterações que julgar convenientes.

Sala das sesses da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 28 de abril de 1880.

Antonio Joaquim Machado Pereira.
Director.
Francisco Dias Rodrigues Saraiva.
Vice-director.
José Henriques Villa Nova.
1º Secretario.
João Fernandes de Almeida.
2º Secretario.
Victorino José Pereira de Abreu.
Thesoureiro.
Verissimo Ferreira Chaves Junior.
Orador.

———

THEATRO

Ao publico pernambucano

Sóbe á scena, quinta-feira, (29 do corrente) o drama *Guia da montanha*, para estréa do muito applaudido artista—Rodrigues.

Nas capitaes do Maranhão, Pará, Rio de Janeiro e outras provincias, este artista tem mostrado que é um verdadeiro apostolo da arte dramatica.

O *Paiz*, jornal do Maranhão, diz o seguinte, a respeito do seu merecimento:

« Entrou ante-hontem em ensaios no *Guia da Montanha*, o Sr. Carlos Antonio Rodrigues, um distincto actor que goza da melhor reputação nos theatros em que tem trabalhado, que são os principaes de Portugal e Brasil.

«Precedido dessa nomeada, e já sendo antigo no theatro, o seu trabalho foi visto e analysado, como examinam-se as obras de um artista, que vio nascerem-lhe os cabellos brancos sendo sempre favorecido pela Deosa da arte.

« Confirmou o Sr. C. Rodrigues o bom conceito de que goza.

« O seu trabalho é de uma correcção admiravel, não ha nelle uma falha, um descuido, um senão.

« Não tem o espectador diante de si um artista de genio, não póde portanto esperar desses raptos que produzem violentas commoções. Sensação differente é a que experimenta. Sente infiltrarem-se-lhe n'alma branda, suavemente aquellas palavras em que o artista, senhor do pensamento do autor, o reproduz, sem recorrer a essas especies de reclamos atirados das platéas, sedentos do patetico e que applaudem para acabar-se os transportes.

« A execução de Carlos Rodrigues, é de systema muito diverso. Parece que a phrase, o gesto, a voz, tudo lhe sahe vigorosamente medido, sem uma linha de mais, nem de menos.

« Aquillo que diz, é o que deve dizer, e como deve ser dito.

« Emfim a impressão que deixou este artista é a de um mestre completo, formado pela idade e pelo tempo ».

Publico pernambucano, ide apreciar o artista.

J. D.

Noticia

O abaixo assignado scientifica a seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento de conducção de cadaveres ao cemiterio se acha reaberto, encontrando-se nelle, desde o modesto até o sumptuoso, no que concerne á caixões ataúdes, habitos e armações funebres.

Os carros mortuarios de gosto inteiramente novo e aqui ainda não visto, são de effeito bello e rico, e por isso no cazo de satisfazer as necessidades do gosto progressista da população d s ta cidade, á quem o abaixo assignado offerece seus prestimos nos casos extremos de cada um em particular, asseverando bem servir aos que o procurarem.

Rua do Imperador n. 23, a qualquer hora do dia ou da noite.

Francisco de Paula Mafra.

MEDICO HOMEOPATHA
Dr. Balthazar da Silveira
ESPECIALIDADE
Febres, molestia dos orgãos respiratorios e syphilis. Rua do Barão da Victoria n. 43
Pharmacia homeopathica do Dr. Sabino

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
do Dr. João de Moraes Vieira da Cunha, rua do Bom Jesus n. 8, 1º andar.

Collegio brasileiro para o sexo feminino

N. 3 – Rua do Cabugá – N. 3

Neste collegio ensina se: portuguez francez, geographia, arithmetica, desenho, musica, piano dança, e todos os trabalhos de agulha, crochet, bordados a ouro, a prata, froco, missanga, vidro, alto relevo, e talagarça, flôres de panno, penna, papel e cêra. O collegio recebe alumnas internas, semi-internas e externas.

CURSO Primario e preparatorio

15—Rua da Imperatriz—15

PROGRAMMA
DAS AULAS DO
Curso primario e preparatorio

No anno lectivo de 1880

CURSO PRIMARIO

Os alumnos internos que forem do curso primario, poderão frequentar as aulas seguintes, de que o mesmo curso se compõe:

1.ª Aula, Leitura.
2.ª » Declamação.
3.º » Gramatica, theorica e pratica.
4.ª » Arithmetica, theorica e pratica do systema metrico.
5.ª » Geographia.
6.ª » Historia natural e lições sobre as cousas.
7.ª » Geometria.
8.ª » Desenho linear.
9.ª » Doutrina christã (cathecismo)
10.ª » Calligraphia.

Os alumnos meio pensionistas terão direito ás mesmas aulas, excepto desenho linear, que pagarão á parte 20$ trimestraes, no caso de frequentarem-na.

Os externos só teem direito ás aulas de leitura, declamação, grammatica, arithmetica, geographia, doutrina e calligraphia, pagando á parte qualquer aula de mais que frequentarem.

CURSO PREPARATORIO

O curso preparatorio compõe-se de portuguez, latim, francez e inglez.—arithmetica, geometria, rethorica, historia, geographia, philosophia e algebra.

A todas estas aulas teem direito de frequentar os alumnos internos e semi-internos.

Haverá duas vezes por semana aulas de desenho linear e de paisagens, de musica e dança.

Estas tres aulas são exclusivas.

Condições para a admissão dos alumnos

Art. 1.º—Serão admittidos alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Art. 2.º—As pensões do anno lectivo serão 120$ por trimestre para os internos, 75$ para os meio-pensionistas e 20$ para os externos do curso primario.

Art. 3.º—Quando os alumnos tiverem de encarregar ao collegio a lavagem e gommado de roupas pagarão mais 18$ por trimestre.

Art. 4.º—Todo pai, tutor ou protector, que residir fóra desta cidade, terá aqui correspondente com quem o director se entenda.

Art. 5.º—As prestações terminarão sempre no ultimo dia dos mezes de março, junho, setembro e 15 dezembro, e serão adiantadas.

São professores:

De *portuguez, arithmethica* e *geographia*, o director.

De *latim* e *inglêz*, o Exm. Sr. Dr. Francisco Pinto Pessoa.

De *francez*, o Illm. Sr Bellerophonte C. de C. Chaves.

De *Historia*, o Exm. Sr. Dr. Ezequiel Franco de Sá.

De *Philosophia*, o Rvd. Jeronymo Thomé da Silva.

O curso primario. formando um programma á parte, é regido pelo director, que é secundado por dous habeis auxiliares.

O *curso primario e preparatorio* é actualmente frequentado por 69 alumnos, distribuidos em *internos, meio pensionistas e externos*. A qualquer hora do dia até ás 9 horas da noite poderá ser visitado por quem fôr interessado.

O director,

Manoel Chrysogno da Silva Braga.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 28 DE ABRIL DE 1880

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Cambio sobre Pará, 15 d/v. com 1/2 0/0 de desconto, houtem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 20 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Hamburgo, 3 d/v. 597 rs. por R. M., do banco.

MUTILADO

Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 168 0/0 de premio, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 166 0/0 de premio, do banco.

Candido C. G. Alcoforado, presidente.
A. P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27	758:788$531
Idem do dia 28	38:373$474
	797:162$005

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 27 DE ABRIL

Portos do exterior

— No vapor inglez *Guadiana*, carregou:
Para Liverpool, J. F. Lopes 8 caixas com 960 kilos de borracha.
— No navio hespanhol *J. Millet*, carregaram:
Para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 62 saccas com 3,680 kilos de algodão.
— No lugar inglez *Carolina*, carregaram:
Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 50 barricas com 5,901 kilos de assucar branco.

Portos do interior

— No patacho nacional *J. Alfredo*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, J. M. da Costa 2,500 cocos [fructa]; Amorim Irmãos & C. 280 barricas com 33,688 kilos de assucar branco e 20 ditas com 2,357 ditos de dito mascavado; J. R. Ferreira 600 ditas com 56,9.6 ditos de dito branco.
— No patacho allemão *Brilhante*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul Oliveira Filhos & C. 250 barricas com 26,936 kilos de assucar branco.
— Na barca portugueza *Arabella*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, Baltar Irmãos & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.
— No vapor francez *Ville de Bahia*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 800 saccos com 48,000 kilos de assucar branco e 500 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.
— No vapor nacional *Ceará*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, Bartholomeu & C. 22 caixas com preparados de jurubeba; F. da Silva Cabral 9 saccos com 675 kilos de assucar branco.
Para a Bahia, P. Alves & C. 15 barricas com 1,464 kilos de assucar refinado; M. L. Paes Barreto 10 ditas com 1,071 ditos de dito branco.
— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram:
Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 150 barricas com 6,988 kilos de assucar branco; A. R. P. de Lima Filho 46 ditas com 1,740 ditos de dito; E. da Cunha Beltrão 2 ditas com 128 ditos de dito refinado.
Para Maranhão, P. Carneiro & C. 25 barricas com 2,411 kilos de assucar branco, A. R. P. de Lima Filho 4 ditas com 120 ditos de dito.
— Na barcaça *Aurora*, carregou:
Para Mossoró, E. da Cunha Beltrão 358 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *D. Francisca*, carregaram:
Para o Natal, F. Rocha & C. 65 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Passo*, carregou:
Para Parahyba, E. da Cunha Beltrão 20 barricas com 1,104 kilos de assucar refinado.
— Na barcaça *União*, carregou:
Para Villa da Penha, F. G. Ferreira 1 barril com 96 litros de aguardente.
— Na barcaça *Laura*, carregou:
Para Macahyba, F. S. Coelho de Araujo 2 barris com 192 litros de aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 27	69:732$022
Idem do dia 28	4:339$987
	74:072$009

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 27	142:971$992
Idem do dia 28	15:214$596
	158:186$588

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 27	7:120$695
Idem do dia 28	81$501
	7:202$196

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 28

Portos do norte—Vapor brasileiro *Espirito Santo*, de 1,999 toneladas commandante A. Isac, carga varios generos.
New-York—Patacho americano *Dauntless*, de 247 toneladas, capitão T. Wilson, em lastro.

EDITAES

O Dr. Jeronymo Materno Pereira de Carvalho juiz de orphãos do termo da cidade da Escada, comarca do mesmo nome, da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador a quem Deus guarde, etc.
Faço saber aos que o presente virem e delle noticia tiverem, que no dia 12 de maio proximo futuro, finda audiencia deste juizo, irá á praça para ser arrematado, por quem maior lance offerecer, e por tres annos agricolas, a contar do ultimo do mesmo mez, o arrendamento do engenho Amizade, sob a base de 600$000, de conformidade com a respectiva avaliação, cuja praça é a requerimento do curador geral dos orphãos: e para este fim previne-se aos pretendentes que compareçam habilitados na forma da lei.
E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar publico do costume e publicado pela imprensa.
Dada e passado nesta cidade da Escada aos 23 de abril de 1880.
Eu, João Carlos Cavalcante de Albuquerque, escrivão, o escrevi.
J. Marterno Pereira de Carvalho.

Edital n. 25

Declaro, de ordem do Illm Sr. Dr. inspector, a quem interessar, que no dia 16 do corrente abre-se o resgate das apolices da divida provincial de juros de 8 % do valor nominal 1:000$000, correspondentes aos numeros de: 81 a 118, 169 a 230, 251 a 260, 311 a 320, 583 A a J, 584 A a J, 1346 a 1348, 1352 a 1363, 1967 a 1977, 1995 a 2018, 2099 a 2128, 2223 a 2226, 2229 a 2492, 2546, a 2593, 2614 a 2623, 2674 a 2698, 2783 a 2872, 2876 a 2887, 2889, 2894 e 2895, 2899 a 2943, 2960 a 2975, 2979 a 2982, 2986, 2990 e 2991, 2996 a 3071.
Igualmente resgatam-se as do valor de 500$ de ns. 1 a 142.
São convidados, pois, os possuidores dos referidos titulos, comprehendidos na mencionada numeração a virem receber o capital e os juros até essa data, depois da qual não vencerão os mesmos titulos mais interesse algum.
Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco em 15 de abril de 1880. — Servindo de secretario, o official, *Lindolpho Campello.*

O Dr. Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, juiz de orphãos do termo da cidade da Escada, comarca do mesmo nome, da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.
Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 12 de maio proximo vindouro, finda a audiencia deste juizo irão a praça para serem arrematados por quem maior lance offerecer e por tres annos agricolas, a contar do ultimo do mesmo mez, o arrendamento dos engenhos Pirauira, S. Matheus e Camassary, sob as bases: o 1º por 2:000$, o 2º por 1:600$, o 3º por 1:900$, de conformidade com as respectivas avaliações, cuja praça e a requerimento do tutor dos orphãos filhos do finado Rogerio Ferreira da Costa e de sua mulher D. Maria Claudina do Rego Barros, consenhores dos referidos engenhos, e para este fim previne-se aos pretendentes que compareçam, habilitados na forma da lei.
E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar publico e do costume e publicado pela imprensa.
Dado e passado nesta cidade da Escada aos 24 de abril de 1880. Eu, João Carlos Cavalcante de Albuquerque, escrivão o escrevi.
J. Materno Pereira de Carvalho.

Edital n. 409

De ordem do inspector geral da instrucção publica, intimo ao professor publico de ensino primario em S. José da Boa Esperança, padre José Procopio Pereira, ausente da séde de sua cadeira, que se acha designado o dia 15 de maio proximo vindouro, para ser interrogado com relação ao facto por que está sendo processado disciplinarmente.
Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 17 de abril de 1880.—O secretario,
J. Pereira da Silva Guimarães.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta-feira, 29 do corrente, ás 7 horas da noite, haverá sessão ordinaria do Instituto.
ORDEM DO DIA
Pareceres de commissões e mais o que occorrer.
Secretaria do Instituto, 26 de abril de 1880.
José Domingues Codeceira,
Servindo de secretario perpetuo.

EDITAL

Secção 1.ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 28 de abril de 1880.—De conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 14 do corrente, declara-se ao padre Carlos Augusto Tavares Ferreira, que para o governo imperial poder resolver sobre seu requerimento, pedindo ser nomeado capellão do corpo ecclesiastico do exercito, cumpre que S. S. satisfaça as clausulas do art. 11 § 3º do regulamento do referido corpo.—O secretario, *José Austregesillo Rodrigues Lima.*

Edital n. 98

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que por falta de licitantes, se transfere para as 11 horas da manhã do dia 30 do corrente, á porta desta repartição, a arrematação de 50 caixas, marca CAB, ns. 1/50, annunciadas por editaes ns. 83, 90 e 93, vindas de Hamburgo pelo brigue dinamarquez *Dania*, descarregadas em 25 de junho de 1879, consignadas a Carlos Alves Barbosa, contendo stearinas em velas, pesando nos envoltorios de papelão 400 kilogrammas, no valor official de 6:0$.
Alfandega de Pernambuco, 27 de abril de 1880,—O inspector interino.
Candido Fabricio Gomes de Castro.

O desembargador Henrique Pereira de Lucena, commendador da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de Nosso Senhor Jesus Christo, official da legião de honra da republica franceza e juiz de direito do commercio da comarca de Jaboatão, etc.
Faço saber aos que o presente edital virem que na sala das audiencias desta villa, no dia 13 do mez de maio proximo vindouro, depois da respectiva audiencia tem de ser arrematados em carta fechada, a quem maior offerta offerecer, os escravos Cyrillo, avaliado por.... 1:000$; Fulgencio, avaliado por 800$; Norberto, avaliado por 50$; e Lazaro, avaliado por 400$, penhorados aos orphãos herdeiros de Pedro Augusto Carneiro Leão, em execução que lhes move Alvaro Uchôa Vieira Brasil, cujos bens são os constantes da respectiva avaliação—cartorio do escrivão Ramos.
E para que chegue ao conhecimento de todos mando ao porteiro do juizo affixe o presente no lugar do costume e seja publicado pela imprensa.
Dado e passado nesta villa de Jaboatão, aos 28 dias do mez de abril de 1880. E eu, Joaquim Ramos da Silva Moreira, escrivão do civel o subscrevi.
Henrique Pereira de Lucena.

— EDITAL N. 28. — De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, declaro aos interessados, que do dia 1º de maio proximo futuro, abre-se o resgate das apolices da divida provincial de juros de 8 0/0 do valor nominal de 500$, de ns. 143 a 330, e de 1:000$ de 1 a 17. Faz-se, pois, sciente aos possuidores que daquelle dia por diante não vencerão os mesmos titulos mais interesse algum.
Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 28 de abril de 1880.
Affonso de Albuquerque Mello.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda-se o grande armazem n. 33, á rua de Marcilio Dias, com outra frente para olaria do mercado de S. José; a tratar na secretaria da Santa Casa.

Santa casa da misericordia do Recife

Arrenda-se o predio n 9 á rua da Madre de Deus; na secretaria da Santa Casa.

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N. 32
Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:
Em Lisbôa rua dos Capellistas n. 75.
No Porto, rua dos Inglezes.

Irmandade do Divino Espirito Santo

De conformidade com o art. 102 do compromisso, deve se proceder no domingo, 2 de maio proximo futuro, á eleição da mesa regedora do anno de 1880 a *1881*; e para esse fim convido a todos os irmãos a se reunirem em nosso consistorio, ás 9 horas da manhã desse dia. Consistorio, 28 de abril de 1880.
O escrivão,
J. Castro.

Associação Commercial Agricola

Não tendo comparecido hoje numero sufficiente dos senhores associados para assembléa geral, convida-se novamente para a sessão que terá lugar na segunda feira, 3 de maio, ás 9 horas da manhã, mesmo com qualquer numero que comparecer, conforme preceitua o art. 27 de nossos estatutos. Recife, 28 de abril de 1880.—O 1º secretario,
Eusebio da Cunha Brandão.

Eleição

De ordem da mesa regedora desta confraria e de conformidade com os arts. 24 e 31 do respectivo compromisso, convido a todos os irmãos confrades a comparecerem no consistorio da mesma confraria, no dia 30 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de proceder se á eleição dos membros da mesa regedora; que teem de funccionar no anno compromissal de 1880 a *1881*.
Consistorio da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, da igreja da Santa Cruz, 28 de abril de 1880.—O escrivão,
Francisco de Lemos Duarte Junior.

Recebedoria de Pernambuco

O administrador da recebedoria, com a publicação abaixo transcripta dos limites desta cidade e povoações das freguezias dos arrabaldes, demarcados pela commissão composta de conformidade com o § 2º do art. 6º do decreto n. 7.536 de 15 de novembro de 1879, que tem de durar no quinquennio de 1880 a 1885; dá sciencia aos interessados, contribuintes da taxa de escravos, para que possam usar do recurso no prazo de 30 dias, de conformidade com o § unico do art. 27 e n. 1 do art. 26 do citado decreto; outro sim, que os donos de escravos, que se acharem comprehendidos dentro dos limites da mesma demarcação deverão apresentar suas relações, de conformidade com o art. 2º, dentro do prazo de 30 dias, que lhes fica marcado.
Recebedoria, 21 de abril de 1880.
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1880, aos 21 dias do mez de abril, nesta cidade do Recife, achando-se reunida a commissão nomeada em virtude dos §§ 2º e 3º do art. 6º do regulamento n. 7.536 de 15 de novembro de 1879, estando presentes todos os seus membros, abaixo assignados, para o fim de proceder-se á demarcação dos limites desta cidade e povoações comprehendidos no municipio do Recife, para o pagamento da taxa de escravos, accordaram que os ditos limites sejam os seguintes: a cidade será limitada ao nascente pelo esteiro dos rios Capibaribe e Beberibe; ao sul pelo caminhamento traçado na seguinte linha, a partir da fóz dos rios Tigipió, Jordão e braço direito do Capibaribe, subir pelo primeiro rio até a altura correspondente á travessa que fica além da igreja do Rosario (na estrada da Victoria) e d'ahi até a entrada do Piranga, descer por tal entrada até a estrada dos Remedios, seguir por essa estrada até a rua de Bemfica (na Magdalena) e d'ahi até o Sobrado Grande de um lado e a travessa do Cordeiro de outro, subindo pelo rio Capibaribe, no ponto final da alludida travessa; ao poente pelo caminhamento que continuando do ponto alludido vá á primeira curva do rio na altura da Jaqueira (estação) e d'ahi siga na direcção norte da travessa de Sant'Anna, Cruz das Almas, Cruz das Moças, Tamarineira, pela linha da estrada; ao norte, pelo caminhamento dado pela seguinte linha, estrada do Rosarinho, Encruzilhada, estrada de João de Barros até á bomba, cambôa da Tacaruna, ponte do mesmo nome e forte do Buraco.

∴

As povoações suburbanas serão comprehendidas na zona abrangida pelos seguintes perimetros, sendo que só estarão obrigadas a taxa, as que tiverem pelo menos 25 casas habitadas e approximadas umas das outras e não separadas por longos intervallos de plantações; segundo dispõe o § 4º do art. 14 do decreto n. 7.536 de 15 de novembro de 1879.

Povoações

Freguezia dos Afogados. — Partindo da costa na altura da Boa Viagem e no ponto onde começa a antiga estrada do Recife, seguindo em continuação pela estrada da Embiribeira, e d'ahi n'um caminhamento na direcção do norte até á bomba que vai ter no engenho Uchôa, da qual continuando na mesma direcção até Torrões, subindo á Estrada Nova até a altura da estrada ou travessa que contorna as terras do engenho Cordeiro e vai até o rio, seguindo essa estrada na direcção do Taquary, e subindo o rio Capibaribe até o ponto que na altura da estação da Jaqueira limita a cidade, será o polygono fechado pela linha da costa e pela linha limitrophe da cidade, sobre a qual é levantado.
Freguezia da Graça. — Partindo da Cruz das Moças, seguindo pela estrada d'Agua Fria até o riacho do mesmo nome, descendo por esse riacho até o ponto onde elle se encontra com o prolongamento da estrada de Campo Grande, e descendo por essa estrada até o ponto do mesmo nome, será o polygono fechado pela linha limitrophe da cidade, sobre a qual é levantado.
Freguezia do Poço da Panella.—Partindo da Cruz das Moças, na direcção da estrada do Arraial, subir por essa estrada até á Casa Amarella, entrando pela travessa do Arraial de Cima, ou estrada de Pedro Além, a sahir na porta d'agua da levada do Monteiro, continuando pela estrada da linha ferrea de Caxangá até terras do engenho Dous Irmãos, e seguindo d'ahi em linha recta na direcção do poente até o Boqueirão, será fechado o polygono pela directriz do rio Capibaribe e linha limitrophe das povoações da freguezia da Graça, sobre a qual é levantada.

∴

As restantes povoações do municipio terão os seguintes limites:

Barro

A povoação do Barro será abrangida entre os dous pontos extremos, bomba do engenho Uchôa e terras do engenho Peres. Sendo que serão consideradas como fazendo parte da povoação todas as edificações, que tendo serventia directa ou indirecta para o limitado trecho da estrada da Victoria aqui indicado, della não distem mais de 500 palmos (110.m)

Caxangá

A povoação de Caxangá será limitada da seguinte fórma: partindo da barreira até o Ambolê, passando pelo engenho Brum, de modo que contorne toda a edificação do povoado, e descendo do Ambolê até a entrada do Boqueirão, siga d'ahi a fechar o polygono na barreira em uma linha, que igualmente contorne a edificação existente

Varzea

A povoação da Varzea será abrangida por uma linha, que, a partir do rio Capibaribe, no ponto correspondente á bifurcação das estradas do engenho S. João e engenho Curado, no fim do Corredor do S. João, siga pela alludida estrada do engenho Curado até a levada, desça por essa até as terras do engenho do Meio, entre pela que contornando-o leva ao cemiterio e desça ainda na direcção da que termina na Estrada Nova de Caxangá (Estrada Nova da Varzea), subindo por esta contorne os limites da povoação de Caxangá e na direcção do Capibaribe feche o polygono no ponto de partida.

Ipotinga e Barbalho

As povoações de Ipotinga e Barbalho serão limitadas da seguinte maneira: a partir da estrada que contorna do lado do nascente as terras do engenho Cordeiro, subir pela Estrada Nova (lado direito), descer pela travessa que, passando pelo engenho Poeta, leva a Apipucos até o Boqueirão, e descendo na direcção do rio Capibaribe até o Taquary, fechar o polygono com a já alludida estrada ou travessa, que contorna as terras do engenho Cordeiro.

S. Lourenço da Matta

A povoação de S. Lourenço da Matta partirá da bomba da Cacimbaça e comprehenderá toda a edificação limitada pelas terras dos engenhos Armazem e Roncador ou Cangaçá, pelo rio Capibaribe, estrada de rodagem, terras do engenho Roncaria e Cemiterio.

∴

Finalmente, que todos os sitios e casas inscriptos nos limites indicados, situados á margem das estradas e com serventia para ellas, estão comprehendidos na matricula dos escravos para o pagamento da respectiva taxa.
E para constar, lavrou-se este termo, que todos assignaram. — *Alexandre de Souza Pereira do Carmo.—Antonio Pereira Simões. — João Duarte Carneiro da Cunha Gama.*

THEATRO SANTA ISABEL

Quinta-feira 29 do corrente

Estréa do primeiro artista portuguez

CARLOS RODRIGUES

Primeira representação nesta provincia do apparatoso drama em 1 prologo, 5 actos e 7 quadros. Original francez

GUIA DA MONTANHA

Personagens do prologo

João Claudio Thiban—Guia da Montanha e marido da Genoveva	Sr. Rodrigues.
Conde de Arezzo, recebedor geral de Veneza	Sr. Medeiros.
General Rogerio, disfarçado em viajante	Sr. Pereira.
Pedro, amigo de João Claudio, sineiro e tamanqueiro da aldeia	Sr. Lima.
Genoveva, mulher de João Claudio	D. Rosa.
Jaanna, filha de João Claudio e de Genoveva	N. N.

Personagens do drama

João o Montanhez, cocheiro	Sr. Rodrigues.
Conde d'Arezzo, rico senhor e marido de Genoveva	Sr. Medeiros.
Coronel Henrique Rogerio, filho do general Rogerio	Sr. E. Alvares.
Pedro, vendedor ambulante de figuras de gesso	Sr. Lima.
Morel, escrivão da fazenda publica e agiota	Sr. Penedo.
Simão, criado do Conde	Sr. Lyra.
Bento, criado do coronel	Sr. Lessa.
Genoveva condessa d'Arezzo	D. Rosa.
Joanna, filha da condessa	D. Ludgaria.
Champanhe, mulher do povo ao serviço de João Montanhez	D. Olympia.

Denominação dos quadros

1.º—A herança.
2.º—O sacrificio.
3.º—O trama contra a innocencia.
4.º—O amor de pai
5.º—O reconhecimento.
6.º—O desafio.
7.º—A pumição,

Os dous actos do prologo são passados na Saboya e os cincos actos em Paris, 20 annos depois.
A empreza pede ao illustrado publico desta provincia toda a attenção para o trabalho do artista Carlos Rodrigues no drama Guia da Montanha, que tanto sucesso causou nas provincias em que esse artista tem trabalhado.
O drama vai á scena com todos os requesitos que exige o autor.
Acham-se em ensaio tres dramas de grande espectaculo.
Haverá bonds para as linhas principaes e trem para Apipucos.

Principiará ás 8 horas

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER
ROYAL MAIL STEAMER

Araucania

Espera-se dos portos do sul, até o dia 30 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Liverpool, tocando em Lisbôa, Vigo e Bordeos, para onde recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete.
Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited
14—Rua do Commercio—14

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE
Gironde
Commandante Moreau

Espera-se da Europa no dia 5 de maio, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.
Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o
Agente
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Guadiana
Commandante J. Lawson

E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para Antuerpia, tocando nos portos de Lisbôa e Southampton

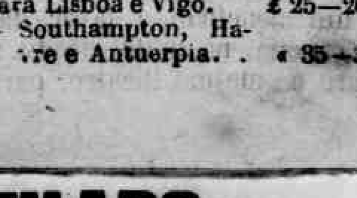
Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	£ 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Santos.	125$	42$	

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisbôa, Southampton e Antuerpia.
Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.
Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte á familias de quatro pessoas adultas, que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.
Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.
N. B.—Encommendas para o sul só recebem se acompanhadas dos competentes despachos até a vespera da sahida dos vapores.

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
Principe do Grão Pará



E' esperado dos portos acima, até o dia 1 de maio, e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

Para Lagos, na Costa d'Africa

A barca portugueza *Venus*, esperada da Bahia por todo este mez, seguirá para o porto acima, para onde recebe unicamente passageiros; a tratar no escriptorio de Domingo Alves Matheus, á rua do Vigario n. 7.

PARA O RIO GRANDE DO SUL
recebe carga a frete o lugar nacional *Tigre*: trata se com Baltar, Oliveira & C.

LEILOES

Agente Remigio

LEILAO

De 35 caixões com figos em caixinhas de 4 e 8 libras, 100 caixas com sardinhas e 60 barricas com ditas.

Hoje

Quinta-feira, 29 do corrente
As 11 horas
No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega
O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão do que acima se declara, em lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAO

De miudezas e perfumarias
(POR LIQUIDAÇÃO)
Constando de:
Leques, meias, collarinhos, punhos, fitas, botões, bicos, rendas, thesouras, guarnições, lenços, gravatas, capellas, flores, livros de missa, espartilhos, retroz, albuns, pentes, adereços, baralhos de cartas, pentes, caixas patentes, tentes, entremeios, franjas, chapéos para baptisados, fitas de velludo e muitas outras miudezas.
Da loja da praça da Independencia ns. 38 e 40, denominada—Madresilva—

Hoje

Quinta-feira 29 do corrente
O agente Pinto fará leilão por liquidadão e em lotes, a vontade dos compradores, das miudezas, perfumarias e mais objectos da loja da Madresilva, á praça da Independencia ns. 38 e 40.
PRINCIPIARÁ AS 10 HORAS

Agente Remigio

LEILÃO

de 25 barris com vinagre
Hoje
QUINTA-FEIRA 29 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Remigio

Agente Remigio

LEILAO
Da armação, generos e mais utencilios da taverna sita á ruá dos Pires n. 40.
Sexta-feira 30 do corrente, ás 11 horas em ponto.
O agente Remigio, competentemente autorisado fará leilão da armação e mais artigos acima declarados, em um só lote ou á vontade do Srs. compradores, garante-se as chaves. O referido estabelecimento tem grandes accommodações para moradia.

LEILAO

(Em continuação)
De uma mobilia de amarello a Luiz XV. com tampo de pedra, uma dita de jacarandá, gosto antigo, uma cama de jacarandá, um guarda vestidos, 3 marquezões largos. 2 sofás, 2 marquezas, 12 cadeiras de junco, 12 ditas de amarello, 2 aparadores, 1 estante para livros, 1 mesa para jantar, 1 importante secretaria de jacarandá, 1 toilet, 1 mesa de amarello, 1 commoda de amarello, e outros muitos moveis, louça para almoço e jantar, candieiros, jarros, quadros e outros objectos.
Amanhã, sexta-feira 30 do corrent, ás 11 horas
Na rua do Imperador n. 57, 2º andar, entrada pelo cáes 22 de Novembro n. 57.
Por intervenção do agente Silveira.

LEILAO

De 209 saccos com café, 800 caixas com latas de gaz e 50 caixas com maizena
Sexta-feira 30 do corrente
O agente Pinto faz leilão, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Silva Leitão & C., e por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, de 209 saccos com café, 800 caixas com latas de kerosene e 50 caixas com maizena.
SENDO
ás 10 horas em ponto
No armazem n. 4 da alfandega
50 caixas com maizena
(EM CONTINUAÇÃO)
AS 11 HORAS
No trapiche da companhia largo do Corpo Santo
209 saccos com café
(em um ou mais lotes)
AO MEIO DIA
No armazem alfandegado Vieira, á rua do Brum.
800 caixas com latas kerosene
Em differentes lotes, á vontade dos compradores.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se muito barato o 2º andar do sobrado n. 128 da rua Imperial, com grandes commodos e muito fresco; a chave encontra-se na taverna em baixo, e trata-se no n. 183 da mesma rua.

— Jovino M. Rodrigues do Nascimento lecciona piano e francez, particularmente, e presta se tambem a tocar em reuniões familiares: póde ser procurado na officina de pianos do Sr. Carlos Claudio Tresse, rua da Imperatriz numero 21.

— Aluga-se por 16$ a casa terrea com 3 quartos, quintal e cacimba, em S. José, á rua do Nascente n. 24, a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna.

— Aluga-se a metade pa casa n. 18 da rua de S. Francisco a pequena familia honesta.

— Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua do Visconde de Albuquerque n. 44, todo limpo, muito fresco, com commodos para familia que se trate: a tratar na loja do Cisne, ou no Corredor do Bispo, hoje rua do Riachuelo n. 73.

A' um honrado Cavalheiro
Responde ou não? Que cynismo!!!
O Belisario da Miroeira.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Engomma-se com perfeição e por commodo preço; na rua nova de Santa Rita n. 61, 1º andar.

— Precisa-se de um homem de bons costumes para trabalhar em hórtas, fazer compra vender verduras; na rua do Cotovello n. 25.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, apto para todos os serviços; quem quizer, dirija-se á rua do Hospicio n. 20.

— Precisa se de uma ama para cozinhar, para casa de familia; a tratar na rua da Imperatriz n. 57.

— Offerece-se uma pessoa para ama de casa de homem solteiro; na rua das Calçadas numero 54.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: a rua Duque de Caxias n. 48, ou na rua do Hospicio n. 27.

— Precisa-se de uma pessoa livre ou escrava, para vender bolos; na rua Imperial numero 100.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme, paga se bem; no hotel á rua do Vigario n. 25.

— No engenho Cordeiro vende-se animaes mansos, de roda.

MUTILADO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

ATTENÇÃO.---Confiado em que o Sr. ministro da fazenda desfaça o engano que levou o revisor da tarifa a confundir no art 1,003 da tarifa nova, artigos de ferro e cobre sob um mesmo imposto, e que attenderá o mesmo Exm. Sr. á isenção devida aos utencilios da lavoura de assucar, NAÕ LEVANTA O PREÇO de TAIXAS, CALDEIRAS &c., emquanto tinha tempo de vir o aviso ministerial. Por seu proprio bem, invoca a cooperação dos senhores agricultores em representações contra este art. 1,003.

Alambiques do Alberto são de cobre, sem alvenaria, não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro de qualquer alambique de igual tamanho existente com metade do combustivel. Os preços são modicos, pagos depois da experiencia dos alambiques.

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS
TEM GRANDE NUMERO A VENDER

NDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇÃO DE FERRO
Rua do Brum ns. 100 a 104
Deposito— Rua do Apollo ns. 2 e B
DE
CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes apor dous de igual tamanho de alguns que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.	Moendas de 10 a 40 P
Tachas fundidas e batidas.	Paróes de diversos tamanhos.
Crivações modernas.	Guinchos atè 3 toneladas.
Rodetes grandes e pequenos.	Rodas angulares.
	Moinhos para mandioca.
Fornos para farinha.	Torneiras de bronze e ferro.
Cauos de ferro.	
Guindastes.	Bombas patentes.
Alambiques.	Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA
Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandro Cavalcante da Silva Guimarães

FORMAS PARA ASSUCAR
Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.

ENCOMMENDAS
Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se cerrespondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

CONCERTOS
Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Rua do Brum ns. 100 a 104
CARDOZO & IRMÃO

AGENCIA GERAL
DE
COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E TRANSITO
ALBERT LEBLOND
165 --Boulevard de Strasbourg—165
HAVRE
FRANÇA.

PREMIO MONTYON CONFERIDO PELO INSTITUTO DE FRANÇA
PHENOL-BOBOEUF
ANTI-EPIDEMICO, ANTI-PUTRIDO, ANTI-HEMORRHAGICO, INSECTICIDIO
Curando rapidamente: Feridas, Cortaduras, Queimaduras, Frieras, Picadas e Mordeduras venenosas.
DESINFECTANTE HYGIENICO
Precioso preservativo contra todas as Molestias contagiosas taes como o Cholera, Typhe, Febre amarella, Febre typhoide, etc.
N. B. — O modo de toma-lo se acha indicado sobre cada vidro.
Aviso importante: *Deve-se desconfiar das falsificações e exigir a assignatura e o rotulo encarnado que deve ter cada vidro.* Boboeuf
VENDA POR ATACADO: 7, RUA COQ-HERON, Paris.
A Varejo: Em todos os Droguistas e Pharmaceuticos.

Cuidado com as Falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS
Contra a Apoplexia, a Cholera, a Enjôo do mar, os Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.*
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura*: Boyer
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

INJECTION BROU
HYGIENICA INFALLIVEL e PRESERVATIVA
A unica que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. *(Exigir a instrucção do uso).* 30 annos de existencia. *Paris.* em casa de Jules FERRÉ. Pharmaceutico, 102, rua de Richelieu, successor de Brou.

MEDALHA e DIPLOMA de HONRA
O OLEO CHEVRIER *é Desinfectado* pelo Alcatrão, tonico e balsamico, augmentando muito as propriedades do oleo.
O OLEO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte de administrar o Ferro sem produzir Constipação sem Incommodo.
OLEO CREOSOTADO excellente nas Molestias do peito.
Deposito geral em Paris: 21, rua de Faubourg-Montmartre
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO DE CHEVRIER, PARIS
PHARMACEUTICO DA 1ª CLASSA Cavalheiro da Legião de Honra.— Official de Medjidié.
Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.
RECEITADO por TODAS as CELEBRIDADES MEDICAS DE FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO.
Em Pernambuco: Alphonso Augusto de B TABORDA.

TINTURA UNICA de FILLIOL
INSTANTANEA para a barba. Só um vidro, sem preparação e sem lavagem.
POMADA TANNICA de FILLIOL
POSADA para dar aos cabellos brancos sua côr primitiva.
Deposito geral em Paris: CRISTA-FILLIOL, 47, r. Vivienne, Paris.
Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e C.

Quem tiver os Olhos Vermelhos
as palpebras inchadas, a vista cançada pelo trabalho, lave-se com a

AGUA EGYPCIA
Superior a todas as preparações conhecidas.
Paris, P. A. DUTAUT, Pharmaceutico, 26, rua d'Enghien.
Depositarios em *Pernambuco* FRANCco M. da SILVA e C.

MAGNESIA DE DINNEFORD.
MAGNESIA DE DINNEFORD
REMEDIO SOBERANO CONTRA a Azia, as Dores de cabeça, Indigestões, Eructacões, e a Bilis.
Recommendado pelos medicos contra a GOTTA, o RHUMATISMO GOTTOSO, as AREIAS e todas as *outras doenças da bexiga.*
A MAGNESIA de DINNEFORD é indispensavel a todos, por ser um remedio suave e de nenhum perigo para as crianças, mesmo ás da mais tenra idade, para as senhoras delicadas e doentes durante o estado de gravidez.
Deposito em *Londres*, N. v Bond St. W.
Em *Pernambuco*. ELIAS DE MOURA & C.

A
VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
Pó de Flor de Arroz
Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.
E' ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL dando a pelle uma frescura e avelludado naturaes.
Preço da Caixinha com borla, 5 fr.
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.
Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C. E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PERFUMERIAS.

O VERDADEIRO PURGANTE LE ROY Liquido e em Pilulas
O Purgante LE ROY por sua efficacidade e a facilidade do seu emprego, é o mais certo remedio e o que está mais espalhado no mundo para curar todas as doenças provenientes da alteração dos humores.
Para evitar as falsificações deve-se exigir a assignatura do inventor, á margem: Le Roy
Pharmacia COTTIN, Genro de LE ROY, 51, RUE DE SEINE, PARIS.

AS PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS
São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.

— Precisa se de uma ama de leite: na rua da Restauração n. 8 refinação.

— Precisa-se de uma criada para engommar: á rua do Visconde de Albuquerque n. 18, segundo andar.

— Os abaixo assignados previnem ao respeitavel publico e especialmente ao commercio, que não se responsabilisam por transacção alguma, praticada em seu nome. Recife, 28 de abril de 1880.

Brandão & C.

— Aluga se o armazem do predio n. 6, á rua Duque de Caxias, onde funccionou o telegrapho terreste, tendo dito armazem boas proporções para qualquer estabelecimento, por ser espaçoso e bem asseiado: a tratar no primeiro andar n. 52, á mesma rua.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Virissimo do Rego Barros a viuva da rua de Hortas

— Aluga se n'Agua Fria, o sitio que foi do conego Candido, por modico preço; a tratar com Maximino da Silva Gusmão.

— Alugam se a 12$ as casas ns. 8 e 18 do becco da rua da Palma; a 20$ a de n. 57 á rua do Coronel Suassuna; a 25$ a de n. 18 á rua Dias Cardoso; e a 32$ o terceiro andar n. 21 rua Barão da Victoria: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se por 20$ a casa terrea n. 32 da rua da Senzala nova, com 3 quartos; a tratar em fóra de Portas, rua do Pilar n. 56.

— O Sr. Joaquim José de Aguiar appareça na rua do Coronel Suassuna n. 110.

— Precisa-se de uma ama para andar com uma criança, e mais serviços a ella pertencentes; a tratar na rua do Aragão n. 25.

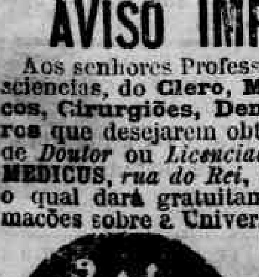
Manoel Gonçalves Agra, declara ao publico e com especialidade a seus amigos e freguezes que, tendo dissolvido a sociedade que tinha com os Srs. Quinteiros, continúa com o mesmo estabelecimento do serviço mortuario e de carros funebres, sito á rua do Imperador ns. 9 e 11, e que só com elle se deverão intender, aquelles que, de seu prestimo se quizerem utilisar.

Outro sim, o mesmo Agra, faz sciente que, os unicos autorisados á receber qualquer quantia devida á extincta firma Agra & C., são, seu irmão Antonio Gonçalves Agra e Germano Pinto de Magalhães

EAU SALLES PLUS DE CHEVEUX BLANCS
Com o uso d'esta agua maravilhosa qualquer pessoa, pode dar aos cabellos e á barba a sua côr natural e primitiva. Basta empregal-a duas vezes, não se precisa preparar nem lavar os cabellos. SUCCESSO GARANTIDO! — SALLÈS, chimico, rue Turbigo, 72, Paris

TAMAR INDIEN
GRILLON
Fructo laxativo e refrigerante
CONTRA
a Constipação do ventre, as Hemorroides, as Enxaquecas, a Congestão cerebral, etc.
Indispensavel a bordo dos navios durante as viagens.
REFEITO POR
GRILLON, Pharmaceutico
Paris, 27, rua de Rambuteau, 27, Paris.
Deposito em *Pernambuco*, na Pharmacia de ELIAS DE MOURA e Co.

AVISO IMPORTANTE
Aos senhores Professores em artes, letras e sciencias, do Clero, Magistrandos, Medicos, Cirurgiões, Dentistas, e Engenheiros que desejarem obter o *Titulo e Diploma* de *Doutor* ou *Licenciado*; podem dirigir-se a MEDICUS, *rua do Rei, 46, em Jersey* (Inglaterra) o qual dará gratuitamente todas as informacões sobre a Universidade.


DESCOBERTA
CURA-SE
A ASTHMA
SUFFOCAÇÃO e TOSSE
COM O
PÓ DO Dr CLERY
Depositarios em Pernambuco Fran.co M. da SILVA & C.

MIGUEL WOLFF & C.
Chamão a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu
MUSEU DE JOIAS
A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyias, topasios, onix, rosalina, etc., etc.

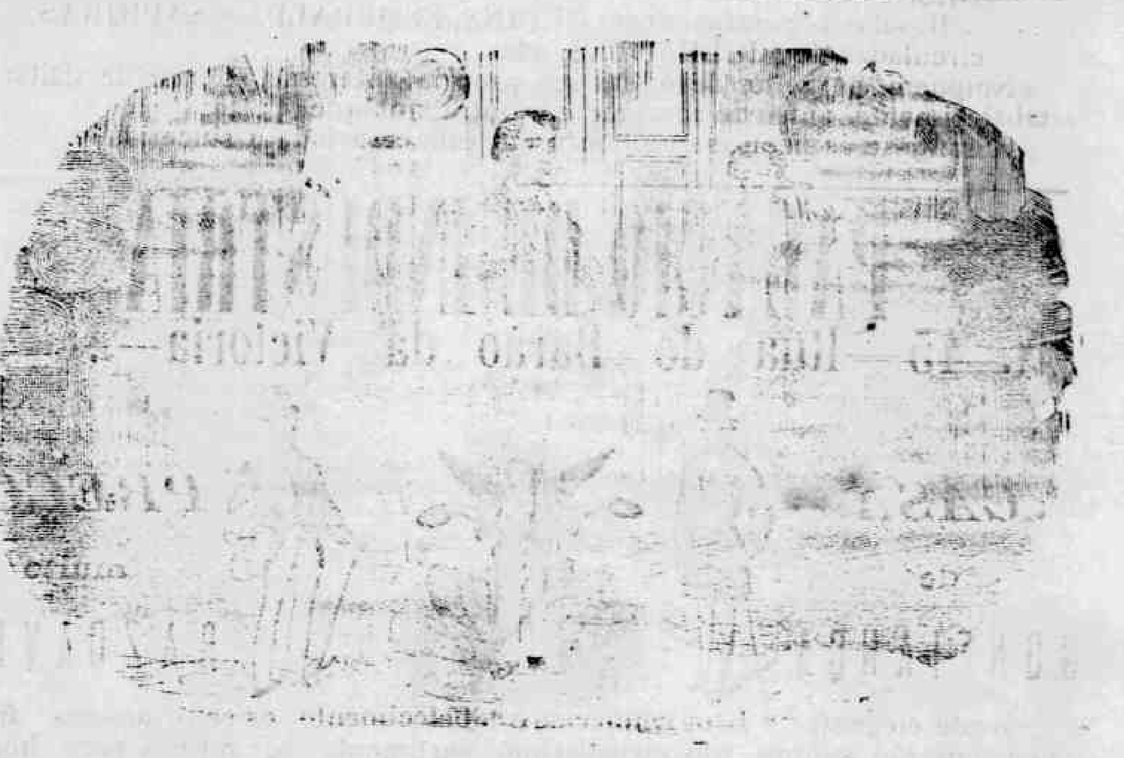
A sua norma de conducta é:
Vender barato para vender muito.
RUA DO CABUGA' N. 4

O PRIMEIRO REMEDIO VEGETAL
CORDÉAL DE BREA DE PINHO
DO
DR. L. Q. C. WISHART
Philadelphia

Cura prompta e completamente: tosse, constipações, inflamações de garganta, rouquidão, inflamação dos pulmões, tisica, bronchitis, asthma, croup, diphtheria e todas as outras affecções dos orgãos de respiração.

E tambem molestias radicaes com o dyspepsia, affecções do figado, resfriamemtos, hemorroidas, debilidade geral, impotencia, doenças nervosas, encommodos dos rins, impurezas do sangue, irregalaridades da menstruação e muitas outras enfermidades e soffrimentos.

Vende-se unicamente em casa dos Srs.
Francisco Manoel da Silva & C., droguista por atacado
23- Rua do Marquez de Olinda—23



GRANDE FABRICA DE ROUPA
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.
N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste acreditadissimo estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de casimiras de todos os padrões e os mais novos, panno preto, azul e côr de café, brins brancos e de côr, pardo trançado e liso, camisas ceroulas, gravatas, lenços, meias brancas e de côres, collarinhos e punhos, etc.

Podemos vender mais barato as nossas fazendas, visto que recebemos em conta propria por todos os vapores da Europa.

Prepara-se costumes para luto em 24 horas.

A nossa officina sempre conta perfeitos artistas, que por sua promptidão e perfeição nada mais se pode desejar.

ARRUDA LUSTOSA & C.
Rua do Barão da Victoria n. 41

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por
FERREIRA MAIA & C.

Pharmaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus numeresos preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes destes, accrescentando a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sedativo é rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra, todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontraim neste medicamento um energico especifico, oque fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos desta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que, deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos reparadores, em volta da capsula da garrafas

Preco de uma duzia	30$000
« « garrafa	3$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
Pharmacia Americana
— N. 57 Rua Duque de Caxias — N.57

MUTILADO
ILEGÍVEL

Diario de Pernambuco --- Quinta feira 29 de abril de 1880

Chama-se a attenção do respeitavel publico para este estabelecimento, hoje de primeira ordem no seu genero.

Tendo sido admittido para socio o Sr. A. Birlé, da casa A. Hyvernat & C., antigos e acreditados importadores de joias em grosso nesta praça, está hoje em relações directas com as principaes fabricas da Europa, e por esta mesma razão no caso de poder vender por preços incompetiveis.

Todos os mezes recebe as joias de mais apurado gosto, e possue actualmente um sortimento de joias de ouro, pedras preciosas, prata e relogios de ouro e prata de todas as qualidades, que póde satisfazer todo e qualquer pedido.

Pelo ultimo vapor inglez vieram como

ALTA NOVIDADE

Os seguintes objectos:

Pulseiras de prata, SERPENTES e outras com 3 e 5 voltas.

Alfinetes de OURO para gravata de senhora, tudo o que ha de mais elegante neste genero, em fórma de cachorrinhos e com letreiros, LEMBRANÇAS, SOUVENIR, MARIA, AMELIA, etc.

Ricos adereços com BRILHANTES, diademas com COLLARES, etc.

Rosetas de parafusos com RUBINS, ESMERALDAS, SAPHIRAS, circuladas de BRILHANTES, etc.

Ninguem, portanto, deve, em seu proprio interesse, deixar de visitar este estabelecimento, antes de comprar em outra qualquer parte.

Garante-se ás pessoas que honrarem esta casa toda a sinceridade.

PALACIO DE INDUSTRIA

N. 45—Rua do Barão da Victoria—. 45

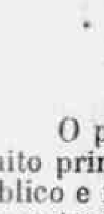
CASA de CONFIANÇA

PREÇOS muito RAZOAVEIS

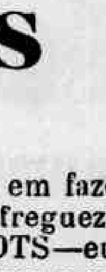
Neste elegante e bem conhecido estabelecimento, os seus amigos freguezes encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar o seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate, quem está entregue a direcção da officna.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA DO BARÃO DA VICTORI N. 45

AOS
DOUS MIL PALETOTS



LOJA DE FAZENDAS
E
FABRICA DE



ROUPAS FEITAS

DE PAREDES PORTO

52—Rua da Imperatriz—52

O proprietario deste bem montado estabelecimento, tanto em fazendas, como muito principalmente em—ROUPAS—cumprimenta seus bons freguezes e ao publico e faz-lhes ver que tendo acabado com todos os—PALETOTS—em 1879 tem entrado em 1880 com um bom sortimento de obras, todas novas e continúa a fabricar, afim de não desmentir o titulo deste estabelecimento—

DOUS MIL PALETOTS

—attendendo tambem a que o estado monetario ainda não está em seu eixo, e portanto a necessaria—ECONOMIA—tem resolvido. vender barato para vender muito. Segundo o antigo—RIFAO—val mais um passaro na mão do que dez voando.

N. 52--LOJA DA PORTA LARGA--N 52

Bandeira verde e amarella

Aos dous mil — A's cinco mil
Aos dous mil — A's cinco mil
Aos dous mil — A's cinco mil
Paletots — Calças
Paletots — Calças
Paletots — Calças

AOS APRECIADORES DA BOA FUMAÇA

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor a unica montada convenienemente nesta cidade, á rua larga do Rosario n. 21, vem por este meio fazer sciente que havendo-se constantemente falsificado os seus cigarros intitulados — Primos — entenderam e teem pensado mandar fazer este annuncio especial, para os seus numerosos freguezes darem-se ao trabalho de ir comprar os ditos cigarros onde elles são fabricados, porque assim evitarão de fumar os falsificados para fumar os seus.

Não acompanham o systema que teem os seus collegas de marcar a mortalha dos seus cigarros, porque julgam desnecessario. Os senhores fumantes devem ter a convicção de que os cigarros marcados estão ao alcance dos imitadores, depois elles não procuram especialidades em tintas, querem apenas imitar; por esta razão não devem procurar os cigarros marcados que teem o inconveniente de prejudicar a saude.

Cruz & Irmão.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DO DR. SABINO
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
RES NON VERBA
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO

Apartments to let

Comfortable apartements are to be let in avery pleasant place out of town. they are particularly recommended to strangers being both healthy and cool. Terms modreate

For further information apply at n 4, rua Primeiro de Março- humbrella manufactures.

José desappareceu

Desappareceu o escravinho de nome José, vindo do Ceará e desembarcado hontem, por doente, de bordo do vapor Pernambuco. Representa ter 12 a 14 annos, pardo claro, de constituição muito fraca, e trajava calça e camisa de algodão: quem o encontrar, queira leva-lo á rua do Commercio n. 15, 1º andar, escriptorio de Maia, Pacheco & C., que será gratificado.

Aos Srs. academicos

Grande quantidade de livros de direito e de litteratura, pela terça parte do seu justo valor; a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 8 da manhã ás 4 da tarde.

Fiambre

Os mais superiores presuntos para fiambre a 750 rs. a libra; na rua do Amorim n. 54.

Engommadeira

Compra-se uma escrava perita engommadeira, não se olha a côr; a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Alugam-se

os armazens da rua de Pedro Affonso n. 57, e caes do Ramos n. 44; a tratar no mesmo.

Caruarú

Roga-se ao Illm. Sr. Dr. Estevão Carneio-Cavalcante pe Albuquerque Lacerda, o espcial favor de procurar á rua do Duque de Caexias n. 37, uma carta que ahi existe para S. S.

D. Vicencia Gabriela Leite de Souza

Joaquim Arthur dos Santos e José Augusto dos Santos, mandam celebrar uma missa por alma de D. Vicencia Gabriela Leite de Souza, na igreja da Madre de Deus, no dia 29 do corrente, pelas 8 horas da manhã; e para este acto de caridade e religião, convidam a todos os seus amigos e parentes, para assistirem, pelo que se confessam agradecidos.

Laura Maria dos Passos Miranda

João Xavier Ribeiro de Andrade e sua mulher Maria da Conceição Miranda de Andrade, bacharel Antonio dos Passos Miranda e sua mulher Annunciada Jorge dos Passos Miranda [ausentes], bacharel Menelão dos Santos da Fonceca Lins e sua mulher Maria do Carmo de Miranda Lins [ausentes], Manoel dos Passos Miranda e sua mulher Anna Carolina Alcoforado de Miranda, filhos e genros, e mais parentes, summamente agradecidos ao caridoso obsequio que acabam de receber das pessoas que acompanharam á sepultura o cadaver de D. Laura Maria dos Passos Miranda, rogam ás mesmas pessoas e de mais amigos se dignem de assistir ás missas que mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, no dia 29 de corrente, setimo do seu passamento, ás 7 horas da manhã.

Thomaz Antonio Maciel Monteira

Eugenio Lauro Maciel Monteiro e seus irmãos agradecem cordialmente aos seus amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o cadaver de seu presado pai Thomaz Antonio Maciel Monteiro, e os convidam para assistirem ás missas que por alma do mesmo mandam resar na Conceição dos Militares, pelas 7 horas da manhã, do dia 29 do corrente, do que desde já se confessam gratos.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do predio n. 6, á rua Duque de Caxias, onde funccionou o telegrapho terreste, sendo muito fresco, boa vista e bons commodos; a tratar no primeiro andar n. 52, á mesma rua.

— Aluga-se o sobrado n. 1 da rua Imperial, no canto da travessa do Lima, com bons commodos no sobrado, para familia, e na loja para taverna; quem o pretender, venha á rua da Hospicio n. 3, a entender-se com o proprietario, conselheiro Caetano Santiago.

— Alugam-se o 1º e 2º andares do sobrado n. 25, á rua de Santa Rita; o 1º andar do de n. 41, á rua do Rangel; e a casa terrea a rua de S. João n. 77: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Bangel.

— Precisa-se de uma casa nos arrabaldes deste cidade, para uma familia estrangeira; quem tiver para alugar, queira dirigir-se á rua do Commercio n. 14, 1º andar.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar e outra para engommar; no sobrado junto á saboaria do Recife.

— O senhor que se encarregou de desembarcar as plantas que trouxe do Pará no vapor americano, o Sr. João de La Rocque para Luiz de Moraes Gomes Ferreira, queira declarar sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua do Hospicio n. 24.

AMA Para cosinhar e comprar para casa de pequena familia, precisa-se de uma no 1º andar da rua do Imperador n. 25.

AMA Precisa-se de uma ama de leite, sadia, preferindo-se do mato; na rua da Ponte Velha n. 24.

AMA Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para casa de pouca familia; na rua da Praia n. 26 A.

Ama Precisa-se de uma boa cosinheira; á tratar na Capunga rua da Venture n. 6.

— Aluga-se por 12$ a casa n. 2 á rua das Pernambucanas; a tratar com Maximino da Silva Gusmão.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

SERRARIA A VAPOR
DE
FONTE & MUNIZ

CAES DE CAPIBARIBE NS. 28 E 30

Neste graude estabelecimento existe um completo sortimento de madeiras serradas e em pranchões, proprias para construcção, como sejam: amarello, louro, páo carga, oiticica, cedro, etc.

Encarregam-se da serragem de madeira de todas as qualidades; para serrar em todas as grossuras, a vontade dos freguezes, como seja; costado, postadinho, assoalho reforçado, assoalho commum, collegada, fôrro, barrote, tabique, etc., etc.

Esta importante officina, montada com grande dispendio, offerece aos senhores obreiros e empreiteiros de obras e a todas as pessoas que precisarem de qualquer madeira serrada na grossura que quizer, a maior facilidade possivel.

Encarregam-se de qualquer peça concernente á construcção de predio, aplaina, rasga, serrafeia qualquer assoalho. Tem sempre promptos carroças e canôas para mais facilidade nas conducções.

Vidros novos e baratos

O Barbosa, com loja de funileiro á rua lorga do Rosario n. 20, acaba de receber vidros em grande quantidade, tendo sortimento para todos os tamanhos e vende em caixas e a retalho, por preços o mais barato do que em outra quolquer parte.

Que mimo importante!!!

A confeitaria do Campos acaba de receber por encommenda sua, uma collecção de ricas caixinhas com doces de fructas da Europa, perfeitamente crystalisadas, muito proprias para presentes, assim como excellentes mangas de Itamaracá; á tudo isso, antes que se acabe: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 22.

A camara municipal

Pergunta-se a camara municipal se deu licença para uma taverna sita á rua do Forte, a qual tendo o titulo de deposito tem tudo quanto é de molhados até bebidas, conservando esta por costume estar aberta até alta noite, assim como nos domingos e dias santificados: se concedeu dessas licenças, nós queremos algumas.

O vigia.

Pés de rozeiras

Valdevino, da polvora, vende a rosa Amelia, Ingleza, Peito de Venus, Grinalda de Noiva, Estronda Mundo, principe Alberto, Japoneza, Rosa Dourada, Theodozia, Pedro II, duqueza de Roma e de Orleans, rosa Chá, Petropoles, Angelita, Alexandria, rosa de ouro, vonulca, marfim, Maria Thereza e outras cousas pequenas: na rua Imperial n. 205.

CASA FELIZ

Praça da Independencia
ns. 35, 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 25ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II, (25ª) vendeu um meio bilhete n. 3298 com a sorte de 4:000$000, meio bilhete n. 3009 com a sorte de 200$000, e um quarto n. 1959 com a sorte de 100$000, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 26ª a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que tem de extrahir-se no dia quinta-feira, 29 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto

NOVA CASA FELIZ

66--RUA DUQUE DE CAXIAS- 66
(OUTR'ORA DO QUEIMADO)

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 25ª parte da loteria [25ª] a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahio no dia 26 do corrente, um quarto n. 3622 coma sorte de 800$000, um meio n. 3838 com a sorte de 100$ e outtras de 32$000, 16$000 e 8$000, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado, tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 58ª parte da loteria [26ª] a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 29 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se

Aos 4:000$000

REÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$009
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior.

A's floristas

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa os seguintes artigos, para fabrico de flores; papel de seda de muitas côres, pestãe, caleces, verduras, tonbias, petilas para rosas e folhas verdes, e vende por preço razoavel; na rua Nova n. 2.

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bouba na cara, pernas e pés e pucha muito por um dos lados quando anda, julga-se já se achar nesta data pelo sertão d'onde é natural. Pede-se portanto aos capitães de campo que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Manoel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

Mobilias

De jacarandá, mogno, faia, junco, amarello e outras compram-se á rua do Duque de Caxias n. 37, armazem de moveis.

Pede-se

ao Sr. Antonio dos Santos Souza Leão, senhor do engenho Santa Thereza, o favor de quando vier ao Recife chegar á rua do Barão da Victoria n. 1, para receber uma encommenda.

Attenção

Precisa-se fallar com o Sr. Landelino de Luna Freire, na rua do Coronel Suassuna n. 110.

ALUGA-SE

por muito modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, acha-se caiada e pintada de novo, e tem os commodos seguintes: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, e grande quintal com cacimba independente e portão; a tratar na rua larga do Rosario, botica n. 34, ou na rua Direita n. 32.

E' incontestavel

que depois da reforma, por que acabou de passar a photographia Menna da Costa, á rua da Imperatriz n. 48, nenhuma outra lhe sobleva vantagem, quér no bem acabado do trabalho, quér na modicidade dos preços e sinceridade e agrado no trato. Esta casa que já entrou no quinto anno de existencia nesta cidade (sem precisar do concurso de *celebridades importadas*) encarrega-se de aprompstar retratos pelos mais modernos e difficeis processos. O que se faz está á vista. Tiram-se retratos todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

E' sempre assim!!!

Além do bom sortimento já existente na bem conhecida loja da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, ella acaba de receber de seus habeis correspondentes da Europa, um cem numero de artigos proprios de sua repartição. A Nova Esperança, cuidadosa em bem servir a todos e com especialidade ao sexo amavel de quem sempre mereceu completa aceitação, e a quem a Nova Esperança ufanase em servir com todo agrado e consideração, apressa-se em annunciar alguns artigos dentre muitos que acaba de receber, como fica expendido e que são os seguintes:

Boas ligas para senhoras e meninas.
Lindas rendas valenciennes.
Bonitas fitas de gorgorão e setim de duas côres.
Elegantes chapéos spartery, para senhoras e meninas.
Espartilhos para as mesmas, tudo se está vendendo na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

E' com as crianças

Completo e bom sortimento de brinquedos para crianças; vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Tinta Blue Black

Botijas dessa tinta, que se vende em outra parte a 2$, vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 a 1$700 a botija, é barato!!!

CASA

Na Capunga, porto do Jacobina, aluga-se a casa n. 32, com quintal e boa agua; a chave para ver, está na taverna que fica na esquina, defronte do chafariz.

100$ de gratificação

Continúa fugida da casa de seu senhor, Dr. Candido Freire, residente na cidade do Cabo, a escrava Jovelina, preta, com 28 annos de idade, com todos os dentes, testa e olhos regulares, corpulenta, cabellos pouco encarapinhados. Ausentou-se, levando comsigo um bahú pintado de azul, desconfia-se que ella tivesse intitulado-se retirante e evadido-se para o interior desta provincia ou da de Alagoas, onde consta ter parentes; quem apprehende-la, perceberá a gratificação supra mencionada.

Indicação util

A UNICA CASA onde se encontra sempre Bolos inglezes, pudings e pães-de-ló.
Presuntos promptos ou por encommenda.
Empadas, perús, peixes, roastbeeff's para mesas finas

É E SERÁ SEMPRE

Na confeitaria do Campos

Alli recebe-se encommendas de bandeijas e bousquets para casamentos.

Encontra-se sempre pasteis, bolos e bolinhos para chá. doces, fructas e flores naturaes e artificiaes, papeis arrendados para enfeites de bolos. e tudo o mais qne é concernente a confeitarias em grande escala, como sabe ser

A confeitaria do Campos
22—IMPERADOR—22

Attenção

Dá-se 3:000$000 a premio em hypotheca em predio; na rua do Coronel Suassuna n. 110.

Fabrica Apollo

O proprietario desta fabrica de cigarros, desejando de algum modo suavisar o excessivo imposto que teem de pagar os seus numerosos freguezes de vendas a retalho, resolveu do dia 1º de maio em diante, conceder-lhes o desconto de dez por cento, nas vendas de cinco milheiros para cima.

Criado

Precisa-se de um criado para trabalho de refinação, livre ou escravo; na rua de D. Maria Cesar n. 4.

Attenção

Quem precisar de um bom cosinheiro, da Bahia, para casa de homens solteiros, dirija-se á rua da Guia na casa da Sra. D. Maria Bahiana n. 50.

Attenção

Uma preta que sabe bem cosinhar e engommar com uma cria de 5 mezes e que tem muito bom leite para criar e faltando-lhe 150$ para sua liberdade, offerece os seus serviços por espaço de um anno: a quem lhe convier este negocio dirija-se á rua do Caldereiro n. 62; na mesma casa vende-se uma escrava de idade 20 annos, cosinha e engomma com perfeição, tem uma cria de 5 mezes, com muito bom leite e de bôa conducta.

Copeiro

Precisa-se de um copeiro de 14 a 18 annos; na botica franceza, rua do Bom Jesus n. 22.

— Aluga-se o 1º andar n. 23, á rua de S. Jorge, asseiado de novo; a tratar na mesma rua n. 74, 2º andar.

Sellins inglezes

Domingos José Ferreira & C., á rua do Barão da Victoria n. 1, continuam a receber optimos sellins inglezes, ferragens e arreios, e bem como teem um grande deposito de colxões e diversas qualidades de enchimentos para travesseiros

FURTARAM

No dia 5 do corrente mez, do rancho de S. Lourenço, 3 burros, pertencentes ao engenho Bonito, da freguezia de Tracunhãem, comarca de Nazareth, marcados com o ferro do engenho com as iniciaes I. X.; cujos burros são os seguintes: um burro castanho, pequeno, uma burra, russa, bem feita; uma burra, russa, preta, rodada, com as orelhas rachadas. Todos estes burros são filhos no referido engenho.

Roga-se a quem delles tiver noticia ou apprehender, levar ao dito engenho, pertencente ao abaixo assignado, que será generosomente recompensado, ou avisar ao Recife, no escriptorio dos Srs. Leal & Irmão, á rua do Marquez de Olinda n. 56.

Declara se tambem que se protesta, com todo o rigor da lei. contra qualquer pessoa que os tenha e não queira entregar.

Aprasivel vivenda

Aluga-se barato ou vende-se a preço razoavel o sitio com a magnifica casa de moradia do finado commandador Tasso, na estrada da Cruz de Almas, perto das estações da Jaqueira e Tamarineira, da linha ferrea do Recife á Caxangá; a tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum n. 96.

25$000

Aluga-se a casa n. 9 da rua das Trincheiras, e por 12$ a de n. 8 do becco da rua da Palma; a tratar na thesouraria das loterias.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de taverna; em Olinda, rua do Commercio numero 22.

Dentista

J. M. Leroux, retirando-se para a Europa em maio, resolveu liquidar tudo o que tem na sua casa, mobilia, machinismo, ferramentas, tanto de operações como de officina, finalmente todo o material necessario aos dentistas; á rua do Barão da Victoria n. 23.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, estabelecidos com taverna á travessa do arsenal de guerra n. 9, declaram que desde o 1º do corrente passou a gyrar sob a firma de Silva Lopes & C., ficando desde esta data desonerada para com a praça a extincta firma abaixo. Recife, 24 de abril de 1880.—Antonio Gomes da Silva & C.

Menino fugido

Evadio-se no dia 15 de abril um menino de nome Silvino, branco, de 8 a 9 annos de idade, rosto bexigoso e com muitas verrugas nas mãos e nos pés: quem o trouxer á rua do Imperador n. 50, será bem pago.

Modista

Aprompitam-se vestidos por figurines, por commodos preços; na rua nova de Santa Rita n. 61, 1º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro portuguez e com pratica de molhados; na rua das Larangeiras numero 2

Mez de Maria

A irmandade de Nossa Senhora Mãi dos Homens da igreja da Madre de Deus, lutando com grandes dfficuldades, por deficiencia de meios para a celebração do santo exercicio do mez Mariano, com a pompa do costume, e não encontrando companheiros que os auxiliem no seu louvavel empenho, para a realisação desta devoção, vem fazer um appello aos fieis devotos, de quem espera o donativo que lhes dictar os seus generosos corações; pelo que a Soberana Rainha dos Céos os remunerará.

Principiarão os actos desta devoção no dia 30 do corrente, de madrugada.

Acções entre amigos

Fica transferida para a ultima loteria da provincia do mez de julho vindouro, a que devia ter hoje lugar em referencia a duas caixas de musica. Recife, 29 de abril de 1880.

300$ de gratificação

A quem pegar e levar a seu senhor, abaixo assignado, o escravo Benedicto, pardo, alto, um tanto secco, muito barbado e faliante, trabalhou dez annos na estrada de ferro de S. Francisco, como forro, onde foi o anno passado preso; tornando a fugir, consta andar pelas immediações de Maceió e Bahia, e é provavel que esteja empregado em estrada de ferro, como machinista, e com o nome mudado como fez outr'ora.

Francisco Gomes Marques da Fonceca.

15$000

Aluga-se a casa terrea n. 4, na travessa do Freitas, em S. José, a qual bota os fundos para a rua Azul, com 2 salas, 2 quartos, um sotão, quintal, cacimba, uma boa cozinha, a chave acha-se no n. 6; trata-se na rua da Guia n. 62, Recife.

Ao commercio

Alexandre Americo de Caldas Brandão previne ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que não se responsabilisa por transacção de sorte alguma commettida em seu nome por seu filho menor de igual nome. Recife, 28 de abril de 1880.

Ao commercio

Francisco Rosa & C., estabelecidos com armazem de molhados á travessa do Varadouro n. 2, em Olinda, participam ao commercio em geral, que desta data em diante deixou de ser seu caixeiro o Sr. José Joaquim da Silva Pereira Villa; assim como que não se responsabilisa por qualquer transacção que em nome da firma faça o mesmo senhor, bem como por qualquer recibo passado posterior a data do presente. Olinda, 28 de abril de 1880.

Aluga-se

duas boas casas com commodos para familia, sendo uma na rua do Lima n. 18 e outra na rua da Fundição n. 10, Santo Amaro das Salinas, alugueis modicos; a tratar na rua do Lima n. 30.

Propostas

O capitão Robert Aughes, da barca ingleza *Ethels*, vinda de Liverpool, carregada de carvão de pedra, com destino a Buenos-Ayres, arribada a este porto com agua aberta, tendo de descarregar parte ou todo o seu carregamento de 380 toneladas, pede propostas para descarregar, armazenar e reembarcar, as quaes deverão ser apresentadas no consulado britanico, em cartas fechadas, até o dia 30 do corrente, ao meio dia.

Ama escrava

Aluga-se uma escrava para todo o serviço: a tratar na rua da Conceição n. 25.

Bouquet de cravo

Na rua Imperial n. 205, faz-se bouquets de cravo para casamento, tanto de forma de prato como redondo, de estrella e com passarinho pelo barato preço de 4$, 6$, 8$ e 10$, para não haver falta previne-se com antecedencia ao Valdevino, da polvora.

MUTILADO

COMPRAS

— Compra-se ou arrenda-se um engenho de 3 a 4 mil pães, proximo da estrada de ferro de S. Francisco ou de porto do mar: quem tiver dirija-se á rua do Barão da Victoria n. 50, casa de Manoel Cruz & C.

Ouro e prata

Compra-se ouro e prata, sendo de lei; no pateo da Santa Cruz n. 1.

VENDAS

Piano

Vende-se um piano de mesa, em perfeito estado e com excellentes vozes; para ver e tratar, na rua do Barão da Victoria n. 50, loja.

Chá preto e verde

Vende se chá preto e verde, da primeira qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Barão da Victoria numero 48.

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Vic... ia 32

A Rosa dos Alpes recebeu ...mpleto e variado sortimento dos se... tes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.
Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.
Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.
Franjas de seda de varias côres.
Bico de Guipeur, branco e preto.
Bico de seda, preto e branco.
Dito de lã, preto com e sem vidrilho.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.
Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.
Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.
Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.
Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.
Plumas de todas as côres para chapéos.
Collarinhos, punhos e lenços para homens.
Gollinhas bordadas para senhoras.
Collarinhos e punhos ... dos e lisos para senhoras.
Porta-cauda de ve...
Preparos para flôres
Mignardize para trabalho de crochet.
Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.
Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.
Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid
Ditas á imitação de tartaruga.
Ditas pretas, grande variedade.
Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.
Espartilhos couraça e outras qualidades.
Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.
Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.
Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.
Capellas com véos para noivas.
Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.
Leques de osso e seda, brancos, para noivas.
Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,
Bolas de borracha para creanças.
Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.
Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.
Botões dourados e prateados para vestidos.
Coques á imitação de cabello.
Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

Armaçaão

Vende-se uma bonita armação, muito apropriada para fabrica de cigarros; a tratar na rua do Imperador n. 14, onde está collocada.

Mindezas

Barato!!! barato!!!

Carritel de linha de 200 jardas a 80 rs.
Frasco de verdadeiro tonico, 1$.
Garrafa de agua florida verdadeira, 1$100.
Peças de entremeios, 400 rs.
Metros de fita de velludo de côres, de 200 a 500 rs.
Duzia de collarinhos para homem, 2$.
Frasco de oleo oriza verdadeiro, 900 rs.

E' com as senhoras

Verniz graxa, para calçado das senhoras e meninos, renova a côr e melhora o couro, não desapparece e não estraga o mais fino vestido, e depois de applicado e secco deixa um bonito lustro negro; vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Varas douradas

para quadros de qualquer grossura; vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Superior graxa

em massa, para calçado, 97 Day & Martini.
Superior graxa para arreios de carros, em boiões. Vende-se de meia duzia para cima; na rua do Amorim n. 54.

Farinha lactea

Vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Cognac

dos acreditados fabricantes

Bisquit Dubouché & C.

Vendem Fonceca Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 12, deposito da saboaria do Recife.

— Vende-se a taverna sita á rua Imperial n. 279, muito afreguezada, tanto para a praça como para o mato, a casa tem agua encanada e garapeira, um dos melhores pontos desta rua, commodidade para familia, e garante-se as chaves ao comprador; a tratar na mesma, ou no Recife, com os Srs. Ferreira da Rocha & Companhia.

Queijo do sertão!!!

a 640 rs. a libra

Tem para vender, muito fresco, queijo do sertão, Duarte & Irmão; na rua da União n. 54, defronte da estação Aurora, armazem ethayne mercantil.

Vende-se

um sobrado de tres andares, sito á rua Thomé de Souza n. 5, antiga rua da Lingoeta; a tratar com o abaixo assignado, á rua do Barão da Victoria n. 3.

O 43

Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.
Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.
Ditas lisas a 240 rs.
Chitas escuras, a 200 rs. o covado.
Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.
Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.
Cambraia Victoria e transparente, fina, a 3$000 e 2$500 a peça.
Fustão branco, a 300 rs. o covado.
Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barato.
Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.
Chales encorpados de casemira, a 3$.
Lãsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha.
Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.
Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.
Cortes de casemira preta, a 3$500.
Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.
Brim preto liso, fino, a 440 e 480 rs. o covado.
Dito trançado, a 280 rs. o covado.
Camizas de cretone, a 2$500.
Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.
Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO
N 43
Loja do Guerra & Fernandes

TINTURA CHINEZA

Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias. A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.
N. B.— E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e nao sendo lá comprada, é falsa.
(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

N 20

RUA 1º DE MARÇO

Loja das tres portas

Esta casa acaba de receber da Europa, o maior e mais rico sortimente do artigos de casemira e lã, proprios para a estação do inverno, tanto para senhorasc omo meninas e meninos, os quaes serão vendidos por preços sem competidor, por serem recebidos de casas especiaes.

Rna 1.º de Março n. 20, junto ao Louvre

Engenho e safra por 8:000$

Vende-se pelo preço acima mencionado o engenho Jatobá e juntamente a safra fundada, sito no termo de Serinhãem, distante 2 1/2 legoas da estação da Escada, com terrenos de boa producção, e parte dos mesmos ainda em mato-virgem, cujas obras precisam de algum reparo; a pessoa que o pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 60, 1º andar, que achará com quem tratar.

Para bordar

Elegantes desenhos, lãs, sêda frouxa, torçal Soutache e froco de seda, e agulhas de muitas grossuras: vende-se no Bazar Victoria n. 2, rua Nova.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

20-Rua 1º de Março-20

Paletots.
Capas.
Fichús de lã e casemira para senhora.
Capas.
Fichús
Toucas.
Gravatas.
Sapatinhos de lã para meninos e meninas.

Rua 1º de Março n. 20.

Grande liquidação

DE

FAZENDAS BARATAS

Na loja dos barateiros da Boa Vista, n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

LINHOS de uma só côr, para vestido, tendo de todas as côres e muito bonitas, a 160 réis o covado.
DITOS listrados, bonitas côres, para vestido, com largura correspondente a chitas francezas, a 200 réis o covado.
RISCADINHOS para vestidos, fazenda bonita, o 120 rs. o covado.
CHITAS claras e escuras, padrões miudinhos, fazenda de muito gosto, proprio para vestidos de senhoras e meninas a 200 réis o covado.
DITAS escuras, padrões muito bonitas e côres fixas, a 240 o covado.
DITAS claras e escuras, tendo tambem proprias para luto, a 280 e 300 réis o covado.
DITAS finas, padrões inteiramente novos, a 320 réis o covado.
CRETONES para vestido, sendo fazenda de muito gosto e encorpadas, a 320 e 360 réis o covado.
BATISTES do uma só côr, tendo de todas as côres fazenda muito fina e bonitas a 240 réis o covado.
DITAS de côres, fazendas muito boas e bonita, a 160, 200 e 240 réis o covado.
INDIANAS para vestidos, fazenda muito moderna, a 320 réis o covado.
POPELINES de linho e seda, fazenda muito moderna, a 400 e 640 réis o covado.
DITAS brancas para vestido de noiva, a 1$000 o covado.
FUSTÃO branco, proprio para vestido de senhoras e crianças a 640 rs. o covado.
GRANADINES pretas, fazenda de muito gosto e moderna, a 640 réis o covado.
GROSDENAPLE de seda preta, a 1$800, 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.
CHAPEOS de sol de seda, proprias para senhoras e meninas, a 3$.
CAMBRAIA Victoria, muita boa fazenda, a 3$000, 3$500 e até 7$ a peça.
DITAS transparentes, fazenda muito fina, a 2$500, 3$000 e 3$500 a peça.
POPELINES lizas, com as mais lindas côres para vestido, a 500 réis o covado.
ALPACAS lizas de todas as côres, para vestido, a 400 e 500 réis o covado.
ESPARTILHOS, grande sortimento de espartilhos, a 4$500.
CHALES de casemira de algodão, imitando casemira, lindos padrões, a 1$600 e 2$000; ditas de casemira muito finas e modernas, a 5$000, 6$000 e 7$000.

Tudo isto na loja de Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, e de todas as fazendas se dão amostras.

Fazendas brancas

BARATAS

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

BRAMANTE de algodão com 10 palmos de largura, a 1$440 a vara.
DITO de linho, com a mesma largura e muito encorpado, a 2$500 a vara.
ALGODAO enfestado, com 8 palmos de largura, proprio para lençóes, a 900 réis a vara.
DITO entrançado, muito encorpado, tambem proprio para lençóes e toalhas, a 1$200 a vara.
ATOALHADO com duas larguras, com lavor em alto relevo, a 1$600 a vara.
DITO de linho com 8 palmos de largura, a 2$500 a vara.
CORTINADOS bordados para camas e janellas, fazenda de muito gosto, a 7$ e 8$ o par.
COLCHAS de fustão para cama, de todas as côres, a 2$500 e 3$000.
DITAS de ganga, forradas, sendo muito grandes e de todas as côres, a 3$500 e 4$000; ditas sem forro, a 2$500.
GREGUELLA para lençóes e ceroulas muito encorpadas e muito alva, a 400 e 500 réis a vara.
IRLANDA muito boa, fazenda para saias e camizas, sendo enfestada e muito larga, com 12 jardas a peça, a 3$200.
BRETANHA de algodão, enfestada, com 12 jardas a peça, a 3$500.
MADAPOLAO francez muito encorpado, com 20 varas ou 22 metros cada peça, a 4$500 e 5$000, tendo tambem o mais fino que vem ao mercado.
DITO muito fino, com 12 jardas ou 11 metros, a 3$300 e 4$ a peça.
ALGODÕES muito encorpados, de 3$500 a peça, até dos mais largos que vem ao mercado.

Todas as fazendas são vendidas com grande reducção em preços, garante-se pelas suas boas qualidades.

CRETONES ESCUROS
Com toque de avaria
a 200 réis

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista, á rua da Imperatriz, n 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-s superiores cretones escuros, proprios para vestidos, a 200 réis o covado, por terem um leve toque de avaria, garante-se serem côres fixas, é pechincha, na loja dos barateiros da Boa-Vista.

MADAPOLÕES FINOS
Com toque de avaria a
5$000 a peça

Vende-se superiores peças de madapolão inglez, fazenda muito encorpada, com 20 varas cada peça, pelo diminuto preço de 5$000, por terem um leve toque de avaria, fazenda que val muito mais dinheiro, é pechincha, na loja dos barateiros da Bôa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40 esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

A ARMAÇÃO DA LOJA DENOMINADA CORAÇÃO DE OURO, SITUADA Á RUA DO CABUGÁ N. 2 D; A TRATAR NA RUA DO VISCONDE DE INHAUMA N. 58, 1º ANDAR, OU A' RUA DE MARCILIO DIAS N. 93, 2º ANDAR.

Completo sortimento

DE

Meias de lã para senhora e para homem.
Camisas e ceroulas de flanella, e de meia de lã.
Malas de madeira, cobertas de lona, de muitos tamanhos.
Bolsas de couro e de tapete, tamanhos sortidos.
Cadeiras espreguiçadeiras para viagem.
Cadeira de vime com braço, balanço e para mesa, para criança.
Asa de mosca, fazenda propria para cobrir quadros, candelabros e santuarios.
Grandes e lindos espelhos, moldura oval e dourados, para salão.
Lindas bondeijas de charão e de metal.
Elegantes jarros e guarnições para toilette.
Transparentes de pinho, pintados a oleo.
Insignias maçonicas de diversos grãos.
Luvas de camurça, brancas e amarellas.
Capellas mortuarias; e outros muitos artigos que se vendem por preços commodos, no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

O BAZAR DA MODA

50---Rua Nova---50

Acaba de receber

Pelo ultimo vapor, um lindissimo sortimento de artigos de novidade, como sejam:

Pentes altos, com bolas, pretos e imitação de tartaruga.
Pentes para marrafas, pretos e imitação de tartaruga.
Lindissimas pulseiras de celluloid, azul claro e encarnadas.
Pulseiras de nikel, prateadas, feitio de cobra, (alta novidade.)
Alfinetes para gravatas Souvenir 1880.
Flexas, com letras, para gravata de senhoras.
Botões dourados e prateados de novos modellos.
Leques para noiva, baile, theatro, passeio e campo.
Pulseiras pretas e atartarugadas.
Plissê de uma e duas ordens.
Plumas de côres para chapéos.
Lãs escocezas e de todas as côres, para bordar.
Perfumarias dos principaes fabricantes.
Enxovaes para baptisados, muito baratos.
Focos e sapatinhos de setim, bordados.
Fitas de gorgorão, sarja, velludo e setim.
Flores artificiaes.
Pulseiras de plaquet (grande novidade.)
Caçoletas de ouise e plaquet.
Brincos de ouise, imitação, muito lindos.
Porta-cigarros, porta-fumo, de celluloid, [lindo presente.]
Chapéos de fustão para creanças.
Manuaes para missa.
Binoclos para theatro.
Franjas de lã e seda de côres novas.
Bengallas para homens e meninos.
Tonico occidental de Goutier.
Orizalina vegetal para tingir cabello.
Pannos de crochet para cadeiras e sofas.
Espartilhos, couraça e outras qualidades.
Caixinhas com preparos para costura e outros muitos artigos de miudezas.

50—Rua Nova—50
(CANTO DA RUA DE SANTO AMA RO

FAZENDAS MODERNAS

NA

Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.
Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.
Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.
Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.
Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.
Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.
Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.
Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.
Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.
Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.
Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.
Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.
Chapéos de palhinha da Italia, para menina, a 8$ e 10$000, cada um.
Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.
Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.
Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.
Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.
Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.
Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000
Bramante com quatro larguras, a 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.
Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.
Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.
Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ a 10$000.
Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.
Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.
Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres, pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

N. 44 -- Rua do Brum N. -- 44

Junto á estação dos bonds

Teem para vender, por preços modicos, aos seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Alambiques de ferro fundido.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3 á 6 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos, executam qualquer tradalho com perfeição e paesteza.

GRANDE E NOVA

LOJA DE JOIAS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 6

Esquina da rua do Imperador

DE

JOSEPH KRAUSE & C.

SUCCESSORES
DE LEHMANN ERERES

Neste elegante e rico estabelecimeno, recentemente aberto á concurrencia publica, offerecemos ás Exmas. familias e a todas as pessoas que desejam prover-se de uma OIA DE GOSO, o mais importante e variado sortimento em riquissimas OBRAS DE BRILHANTE, OURO COM PEDRAS N AS E OBRAS DE PRATA, assim moco DE PEROLAS, ONIX, ROSALINA, CORAL, etc., etc. etc., do mais modico preço até o mais subido valor.

RELOGIOS DE OURO, americanos, inglezes e suissos dos mais afamados fabricantes.

PREÇOS RESUMIDOS E FIXOS

Compra-se ouro e prata velha.

LINHA PARA COSER

A melhor linha do mundo. Linha Coats, de 6 fios, em carreteis, com 200 jardas rotulo encarnado e verde. Branca, preta e de todas as côres.

Seis fios em todos os numeros. As pessoas que usam da linha de Alexandre laboram em erro, porquanto não é tão igual, nem tem a mesma resistencia da de Coats. Nos carreteis de Alexandre dizem ser a linha de 6 fios, mas só é nos numeros inferiores a 50, nos superiores é feita de 4 fios, como podem verificar facilmente.

Não usem mais linha de novello. E' um engano manifesto usar linha de novello; a barateza do seu custo é puramente apparente, a sua resistencia quasi nulla em face da linha Coats de 6 fios.

Experimentem linha Coats de 6 fios para bicos e rendas. Esta linha é de uma alvura deslumbrante; apresenta uma perfeita igualdade de torçal em todos os pontos, e presta-se admiravelmente a toda especie de costura e ao fabrico de rendas e bicos.

Nota. Vende-se nas melhores lojas de miudezas e nos depositos de machinas para costura, a retalho a 120 rs. o carretel, em grosso a 1$200 a caixinha de duzia.

Cuidado. Pede-se para a LINHA COATS de seis fios, rotulo encarnado e verde.

A melhor linha do mundo

(Revista do *Diario de Pernambuco* de 6 de outubrode 1879).

NOVIDADES!!!

CHEGOU PARA O 59!!!

O cincoenta e nove da rua do Queimado

Lindos cortes de seda. de 25$000 a 30$000.
Gorgorão preto, a 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.
Merinó preto, 2 larguras, a 1$600 e 2$000 idem.
Bombasina de côres, a 500 réis idem, é muito larga.
Merinó de todas as côres, a 700 réis idem.
Alpacas lisas, grande sortimento, a 460 réis idem.
Diversas fazendas de phantazia, a 240 réis idem.
Popelines de seda, a 640 idem.
Dita de linho, a 300 réis idem.
Espartilhos finos, a 3$000.
Grande sortimento de chales de lã, de 1$000 a 10$000.
Bonito sortimento de chitas e de cretones, de 240 a 360 réis o covado.
Madapolões, a 3$000 a peça.
Algodão de todas as qualidades, lis e trançado, de uma e duas larguras.
Atoalhado trançado e bordado, de linho e de algodão, 2 larguras.
Ricas colchas de côres, de 3$ a 10$
Bonitos cobertores de lã, para 7$000 e de algodão para 1$100.
Grande sortimento de casemiras para calças e costumes, e nos encarregamos de qualquer peça de roupa por medida.
Espantoso sortimentos de camisas brancas e de côres, inglezas e francezas, de linho e de algodão.
Riquissimas setineta de côres para vestidos, a 280 réis o covado.
Bonito sortimento de chitas e cretones para cobertas, o que ha de mais gosto, sem competencia.
Muitissimas peças de cambraia, Victoria e transparente, de 3$500 a 5$000.
Grande sortimento de brins de toda a qualidade.

APROVEITEM, GAORA E' OCCASIÃO

Só o 59 da rua do Queimado

Loja de Carneiro da Cunha & C.

ASSEMBLEA GERAL

SENADO

SESSÃO EM 15 DE ABRIL

(Continuação)

O orador pergunta ainda ao nobre presidente do conselho quaes as intenções do gabinete a que preside, com relação aos seus adversarios conservadores. Estes, em muitas localidades do imperio, queixam-se de injustiças e violencias. O que o partido conservador quezera ouvir dos labios de S. Exc. seria a declaração solemne de que o governo, mais solicito de hoje em diante ás fundadas reclamações que lhe chegam, não fechará ouvidos aos justos clamores de seus adversarios,

O governo tem já exonerado varios presidentes de provincia. e até um delles, o de Pernambuco, por telegramma. O que se está dando nessa provincia é digno de alguma attenção. Alli muito breve tem-se de proceder á uma eleição senatorial, e bom será que ella se faça sem a minima perturbação da ordem.

Terminando, faz o orador votos para que, principalmente na tolerancia com adversarios, o gabinete actual abandone os trilhos por onde andou o seu antecessor. Possam as restricções com que o ministerio de 5 de janeiro foi apoiado pelos honrados senadores pela Bahia, o Sr. presidente do conselho e o nobre ministro da justiça, produzir os desejaveis effeitos, garantindo ao actual gabinete uma popularidade, que não lograram aquelles que deixam o poder! (Muito bem!)

O Sr. Visconde de Abaeté:—Sr, presidente, ou vou satisfazer, em poucas palavras, ao convite do nobre senador que acaba de fallar.

No dia 6 de março do corrente anno pela manhã recebi do nobre ex-presidente do conselho a seguinte carta:

« Illm. e Exm. Sr. Visconde de Abaeté.—Tenho ordem de Sua Magestade o Imperador para dizer a V. Exc. que elle deseja ouvil-o esta tarde sobre objecto de negocio publico. Sou com o mais profundo respeito—De V. Exc. collega, amigo e criado.—*João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.*—S, Christovão, de 6 de março de 1880. »

Em consequencia desta carta, na tarde do mesmo dia dirigi-me a S. Christovão, onde Sua Magestade o Imperador recebeu-me, e, levando-me para o seu gabinete, manifestou-me o desejo de que me encarregasse de organisar novo ministerio.

Ponderei a Sua Magestade as razões que pareciam justificar a graça que lhe pedia de dispensar-me de tão honrosa commissão.

As razões foram umas politicas, outras puramente pessoaes.

As politicas consistiram em observar eu a Sua Magestade o Imperador que desde muitos annos estava retirado da politica activa, e que assim não dispunha de meios para organisar, nas actuaes circumstancias do paiz, um ministerio assaz forte e em condições de estabilidade que o habilitassem a affrontar e vencer as difficuldades que poderia apresentar a sua situação.

As razões pessoaes foram que pela minha avançada idade e graves incommodos que soffria, não poderia em caso nenhum tomar sobre mim a responsabilidade dos trabalhos e sacrificios, que um ministerio exige, não podendo demais, como já disse, contar com adhesões no senado e na camara dos deputados para conseguir o que convém nas actuaes circumstancias.

Desenvolvi estes motivos que expuz a Sua Magestade o Imperador, o qual se dignou aceitar as considerações que eu fizera e dispensar-me da honrosa commissão de que me encarregára.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—Em deferencia ao nobre senador pela provincia do Paraná, darei as explicações quo S. Exc. declarou desejar.

Disse o nobre senador que havia divergencia entre mim e o ministerio passado. Devo lembrar ao nobre senador que nesta casa muitas vezes tive occasião de declarar que, desejando a reforma eleitoral, não consciderava indispensavel que a precedesse uma reforma constitucional; mas que não me oppunha á proposta sustentada pelo ministerio passado, por não querer demorar a mesmo reforma; pois, querendo a eleição directa, não podia fazer questão da forma. Transigia, mas não julgava necessaria a reforma da Constituição para a decretação da eleição de um grão.

O que eu disse depois de organisado o ministerio liberal, não foi senão a repetição do que eu havia dito ao Sr. Barão de Cotegipe, quando muitos dos seus correligionarios manifestavam escrupulos constitucionaes.

Nessa occasião disse eu:—Pois bem! Promova-se a reforma constitucional, para que fiquem terminados de uma vez os embaraços oppostos á eleição directa.

Não continuúo, Sr. presidente, neste terreno, porque o debate deve ser bastante largo a este respeito, na occasião opportuna; quando se tratar da reforma eleitoral, todas estas considerações serão expostas e discutidas.

Tratou ainda o nobre senador pelo Paraná da creação da escola normal, manifestando desejo de conhecer as intenções do governo com relação á este assumpto.

Temos resolvido submetter esse acto á consideração do corpo legislativo, e nessa occasião manifestaremos nossa opinião. Não podemos revogar um acto de nossos antecessores, que está completo. Quando se tratar do exame desse acto daremos francamente nossa opinião.

Então camaras e governos tomarão a responsabilidade de qualquer medida que julgarem mais conveniente de interesse ao ensino, ou aos interesses do thesouro.

O proprio nobre senador me censuraria, se tivesse tão grande facilidade em revogar actos serios, praticados em beneficio da instrucção publica, ainda quando sobre sua opportunidade se possa levantar questão.

« Porque não publiquei a carta que escrevi ao nobre ex-presidente do conselho, e a que me referi em meu telegramma. » A carta que deve ser lida pelo paiz é a que dirigi ao illustrado Sr. ex-presidente do conselho explicando o meu *não*; porque as poucas razões que eu tinha dado ao meu particular amigo o Sr. conselheiro Paranaguá, mais ou menos estão reproduzidas na carta que escrevi ao nobre ex-presidente do conselho. Não deixei cópia dessas cartas, porque confesso que naquella occasião me parecia que outro seria o encarregado de organisar a nova administração.

« Que eu não disse o que hei de fazer aos meus adversarios. » Mas todo o mundo sabe qual é o dever do governo para com amigos e adversarios! Qual é a differença que ha entre um amigo do governo e um adversario? O governo póde dar aos amigos as posições de confiança, porque são seus auxiliares; em tudo o mais ha igualdade de condições, porque todos são brasileiros, e os direitos de todos devem ser respeitados. (Apoiados.)

O Sr. Correia:—Folgo de ouvir essa declaração, mas temos queixas.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—Essas queixas hão de apparecer mesmo durante a nova administração, porque governo e opposição não podem apreciar taes queixas pela mesma forma. Muitas vezes o nobre senador ha de julgar que uma queixa procede e o governo pensará de modo contrario.

Parece-me superflua outra questão: « Se o governo achar que uma queixa é justa, como procederá? » A resposta o nobre senador me faria injustiça se não a désse por mim...

O Sr. Correia:—Repondo por V. Exc., mas quero confirmação.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—Se houver queixas procedentes de offensa de direitos, deste ou daquelle cidadão, o governo procurará reparar as injustiças e responsabilisar os funccionarios que mal procederem.

E' este o dever de todo governo.

« Presidentes. » Pois o nobre senador julga que eu tambem deva dar as razões porque procedo a respeito dos presidentes? Minha obrigação é ter nas presidencias pessoas pelas quaes eu me possa responsabilisar. O presidente de Pernambuco tinha pedido demissão, como alguns outros; e embora elles não a pedissem, o governo estava em seu direito, dizendo: « Deixem a administração. » São negocios da vida intima do governo. A opposição vê os factos e responsabilisa por elles o governo; de nada mais póde tomar-lhes contas. E' preciso que o governo tenha ampla liberdade na escolha do pessoal de sua confiança, mesmo entre os amigos.

E' preciso que os ministros tenham uma confiança mais ou menos pessoal em seus delegados. Felizmente não temos necessidade de fazer grande alteração, apoiamos a administração passada, e não temos intenção alguma de contrariar seus actos; mas temos o direito de fazer executar nosso pensamento da melhor maneira, e estamos em nosso direito providenciando para que nosso pensamento seja sinceramente executado.

« Porque não vim mais cedo. » Sabe o senado, Sr. presidente, que eu não sou empregado publico, e que vivo da lavoura.

Dez dias são de mais para pôr ordem em meus negocios, e poder estar fóra da provincia por muito tempo?

Tambem não podia presumir que, succedendo a amigos, a administração ficasse interrompida, porque podiam os ex-ministros resolver todos os negocios.

E' o que eu tinha a dizer.

O Sr. Cansansão de Sinimbú:—Sr. presidente, a carta não continha mais do que já disse com toda a franqueza ao senado, por isso que me julguei dispensado de a ler.

O nobre senador dizia nessa carta que só aceitaria o encargo, se lhe fosse dada a faculdade de propôr a reforma eleitoral como entendesse mais adequado e na conformidade de suas opiniões já conhecidas pelo paiz. Não creio que a carta contivesse nenhuma outra idéa. Todavia procurarei ver e se a encontro, a trarei ao conhecimento do senado.

O Sr. Visconde do Rio-Branco:—Sr. presidente, se estes debates não tivessem por fim salvar principios e condemnar máos precedentes, seriam completamente inuteis, porque muitas outras occasiões se apresentam em as mesmas questões podem ser examinadas e discutidas.

Os estylos, porém, exigem que, no ensejo que taes debates offerecem, se examinem as causas que determinaram o procedimento do ministerio que se retira, e se apreciem, ainda que ligeiramente, o que promette ou se propõe realisar o gabinete que succede.

O Sr. Visconde de Nictheroy:—Apoiado.

O Sr. Visconde do Rio Branco:—Ouvi ao nobre ex-presidente do conselho que o seu proposito fôra dissolver a camara temporaria, como um appello á nação contra o voto do senado na importante questão da reforma eleitoral. Senhores, esta opinião do nobre ex-presidente do conselho, eu a respeito como direito de um gabinete quando revestido da confiança necessaria para realisar o seu intento, e a respeito sobretudo nas intenções que a dictaram. Mas eu não posso deixar de censurar, como contraria aos bons principios do systema representativo, a norma que adoptou o nobre ex-presidente do conselh.

Nos outros paizes algumas vezes a opposição tem provocado os gabinetes a que consultem a nação: e os gabinetes têm-se julgado com direito de escolher a opportunidade; mas quando a provocação é assaz fundada, não ha gabinete, que bem avalie sua responsabilidade, que não se apresse em aceitar o repto.

Ainda ha pouco vimos na Gran-Bretanha, o partido liberal, o partido (*whig*), desafiando o governo a que dissolvesse a camara dos communs, a que consultasse a nação, e o governo reluctando por algum tempo, mas, afinal, aceitando o pleito, que, apenas aberto, deu ao partido liberal grande triumpho.

Sendo esta a boa pratica, um gabinete que se apresenta ante os antigos e os adversarios e lhes diz: eu vou consultar a nação; esse gabinete não póde mais adiar a consulta um só instante.

Rejeitado aquelle projecto, dada a razão de estado, prevista, era preciso que o ministerio tirasse ao seu partido, aos seus adversarios, a todo o paiz desse pesadelo. Uma dessolução é um recurso constitucional, mas é medida extraordinaria e grave; paralysa os trabalhos legislativos, deixa o paiz, por muito tempo, sem providencias que dependem de sua legislatura. Entre nós uma dissolução quer dizer um anno sem parlamento. Como, pois, o nobre ex-presidente do conselho, para quem a calamidade do norte não foi embaraço em janeiro de 1878...

O Sr. Diogo Velho:—Apoiado.

O Sr. Visconde do Rio Branco:—... não foi ainda quando, posteriormente, mandou proceder á eleição de senadores pelo Ceará, e pretendeu que o senado a approvasse; como é que o nobre ex-presidente do conselho, quando tudo já annunciava o termo daquella calamidade, dirige esse desafio aos seus adversarios, faz essa importante declaração ao paiz e adia a dissolução da camara?

Senhores, eu fui dos que acreditaram que o nobre ex-presidente do conselho tinha o decreto da dissolução da camara na sua pasta; e isto dava-me algum orgulho, como senador do imperio, porque não era indifferente para a camara temporaria e para o senado uma declaração tão antecipada, a de que o nobre ex-presideute do conselho iria por diante, acontecesse o que acontecesse, Agora, porém, Sr. presidente, e felizmente para o nosso regimen constitucional, ficou bem patente, que esse phantasma do governo pessoal não existe. O nobre ex-presidente do conselho fallou como rei, sem ter a plena confiança do rei para realisar os seus intuitos.

O chefe do Estado deixou que o nobre ex-presidente do conselho se exprimisse e procedesse livremente, reservando a liberdade dizer-lhe afinal:—Não, isto é um erro muito grave, não subscrevo. O nobre ex-presidente do conselho não tratara de liquidar em tempo a questão entre elle e a corôa; adiou esta magna questão durante mais de tres mezes, sujeitando-se entretanto a uma vida ingloria de expedientes, porque o ministerio não tinha certeza do seu futuro, não podia tambem garantir ao seu partido; a dissolução do ministerio era então tão provavel como a da camara e a continuação do mesmo ministerio.

E dada a dissolução do ministerio, que é o facto real, não se teria perdido um tempo precioso para as camaras, para a nação, para o gabinete actual, a quem não coube o tempo necessario para preparar os trabalhos que devia submetter ao corpo legislativo?

Senhores, d'onde vem este erro de apreciação da parte de um homem tão eminente? Isso vem do pouco apreço que nos damos aos que representam este paiz.

O Sr. Barros Barreto:—Apoiado.

O Sr, Visconde do Rio Branco:—O nobre ex-presidente do conselho não vio no acto do senado senão a paixão politica...

O Sr. Barros Barreto:—Apoiado.

O Sr. Visconde do Rio Branco: ... ou ambições condemnaveis. Por mais que eu lhe dissesse que não votava como partidario, mas movido por convicção profunda, que não aspirava á posição do nobre ministro, elle no seu discurso de encerramento do debate não soube explicar o meu procedimento senão por uma tactica que eu devia ter adquirido no Paraguay; tactica, senhores. seja-me permittido dizer, que hoje perdeu todo o seu merito e celebridade, á vista dessa admiravel estrategia com que o nobre ministro prolongou a existencia do seu ministerio durante tres longos mezes, quando se levantava entre a corôa e elle uma gravissima questão.

O Sr. Jaguaribe:—Apoiado.

O Sr. Diogo Velho:—Muito bem.

O Sr: Visconde do Rio Branco: O voto do senado era um voto consciencioso, determinado por differentes motivos, como se vio dos debates. e se vio do parecer das duas commissões. Uns entendiam que a eleição directa póde ser decretada por lei ordinaria, outros opinam, como eu pela reforma constitucional...

O Sr. Mendes de Almeida:—Apoiado.

O Sr. Viscende do Rio Branco:—... e ainda ha divergencia sobre a intervenção do senado e da corôa. Todos estes motivos, todas estas opiniões, além da que é absolutamente contraria, se reuniram contra o projecto do nobre ex-presidente do conselho.

S. Exc. devia apreciar os fundamentos desses pareceres e fazer justiça ás convicções dos seus adversarios; mas não; suppoz que tudo era uma miragem, e que sob a ameaça do *acoul-ça o que acontecer*, desse poder immenso de que o nobre ministro se dizia revestido, poderia esmagar todas as resistencias. Dahi assa tentativa que foi dirigida ao Sr. presidente do conselho actual; caso para mim, senhores, nunca visto.

O gabinete não pudera levar avante o seu projecto de reforma constitucional, e todavia consultava ás pressas pelo telegrapho ao seu successor indicado, si este quereria encarregar-se de sustentar o mesmo projecto que acabava de ser rejeitado por grande maioria nesta camara, isto é se elle queria tomar a si a mesmissima tarefa!...

Esta consulta pesa toda sobre a responsabilidade do nobre ex-presidente do conselho.

Eu não quero saber o que se passa entre a corôa e os seus ministros, quando as opiniões da corôa e os seus ministros, quando as opiniões da corôa não tem um responsavel ostensivo e constitucional, ou no ministerio que estava á frente dos negocios publicos ou naquelle que lhe succedeu. A consulta do nobre presidente do conselho, repito, é toda de sua responsabilidade.

Ora, por ventura foi curial perguntar-se a um cidadão como o nobre presidente do conselho, ainda que correligionario, si estava disposto a tomar as redeas do governo deste paiz sob a condição de aceitar como proprio o mesmo projecto em que o nobre senador pelas Alagôas, ex-presidente do conselho, acabava de naufragar?

Ponho, porém, de parte o que ha de singularissimo em semelhante erro do nobre ex-presidente do conselho, e quero só ver a causa original de todo esse procedimento anormal. A causa foi ter para si o nobre ex-ministro que as camaras não votam segundo as suas consciencias (apoiados), mesmo em negocio desta natureza, tão grave, mesmo quando se trata de respeitar a lei fundamental do paiz em pontos essenciaes.

O nobre ex-presidente do conselho, pois, por suas injustas apreciações para com aquelles que lhe negaram o voto no senado, commetteu os graves erros a que me tenho referido, e trouxe-nos esta situação, de um ministerio novo organizado nas vesperas da reunião das camaras e de longa inquietação do paiz durante mais de tres mezes, a espera da dissolução da camara dos deputados; sem que entretanto o ministerio houvesse submettido a questão á corôa, e, o que é mais, sem que pudesse contar com a confiança da corôa para tão importante acto!

O nobre presidente do conselho nos declarou que o seu proposito é a eleição directa como ponto capital do seu programma, mas que vai seguir rumo diverso do seu antecessor, pois pretende realizal-a por uma lei ordinaria.

Senhores, as intenções manifestadas pelo nobre presidente do conselho no projecto que corre impresso, o que se colhe de suas palavras ha pouco proferidas, os penhores de toda a sua vida politica, tudo nos assegura que o nobre ministro nutre os melhores desejos. Tambem S. Exc. não encontra da nossa parte, contra a idéa capital da eleição directa, opposição numerosa; salvas poucas excepções, todos queremos, ainda mesmo aquelles que, como eu, não esperam muito de uma reforma eleitoral nas condições actuaes do paiz, todos queremos que se faça a experiencia da eleição de um só grão. (Apoiados.)

Mas, ha aqui para mim uma questão vital; eu o disse o anno passado nesta casa: acima do meu partido, acima de quaesquer summidades politicas, acima de todas as considerações que possam deter uma resolução de qualquer de nós, eu colloco ó respeito devido á lei fundamental do Estado. (Apoiados.)

Consequentemente entendo que não é possivel levar-se a effeito a eleição directa, mudar a fórma do nosso systema eleitoral e alterar o censo, dando ou tirando direitos politicos, sem reforma constitucional. (Apoiados.)

E' minha profunda convicção; mas sei respeitar as opiniões em contrario, e chego até ao ponto de dizer ao nobre ministro que estimarei que entre os meus amigos politicos haja uma maioria que lhe facilite o triumpho; creio, porém, poder desde já prevenir a S. Exc. e aos seus collegas que não acharão entre conservadores quem entenda que por lei ordinaria se possa fazer tudo quanto dispõe o seu projecto de lei. (Apoiados.)

O Sr. Mendes de Almeida:—Desde que se quer fazer a experiencia em uma cousa, eu creio que se póde fazer em todas as outras. (Riso e apoiados.)

O Sr. Visconde do Rio Branco:—O nobre ministro mostrou-se muito cordato, deu-nos esperanças que podem ser nesta parte illusorias, mas que eu não renuncio: S. Exc. nos disse que ha de assistir aos debates, acompanhal-os com o desejo sincero de abraçar a verdade.

Pois bem: será uma espectação que tenha de ser mallograda, mas eu ainda espero que a discussão ha de convencer o nobre ministro de que não se pode dar ao paiz este melhoramento politico sem reforma da Constituição do Imperio. (Muitos apoiados.) E o nobre ministro não deve recuar ante esse meio.

Para o que queremos nós a reforma eleitoral? Queremol-a sem duvida para que o systema representativo seja uma verdade: pois comecemos pelo respeito á lei, e sobretudo á lei das leis, que é a Constituição do Imperio.

O Sr. Candido Mendes:—Apoiadissimo.

O Sr. Visconde do Rio Branco:—Pelo receio de futuras pretenções de reformas constitucionaes, pelo receio de uma camara revestida de poderes especiaes, não estabeleçamos como precedente que por lei ordinaria se podem alterar artigos fundamentaes da Constituição do Imperio. (Apoiados.)

Tocou-se aqui em certo incidente de cartas a que o nobre senador ex-presidente do conselho e seu digno successor alludiram.

Eu estava acostumado a ouvir dos nossos adversarios que todos esses incidentes, uma vez mencionados, devem vir á luz plena da publicidade; mas não insistirei nesse sentido. O silencio do nobre presidente do conselho de ministros, quanto á carta que dirigio da Bahia ao illustre Sr. ex-ministro da guerra, para mim diz tudo. Não preciso ver a carta; ella é a expressão da sorpreza, e o commentario criterioso da consulta que lhe foi feita—se poderia realisar, do mesmo modo e nos mesmos termos, a difficilima tarefa, que não pudera levar avante o nobre ex-presidente do conselho.

Naturalmente houve ahi franquezas e desabafos, que não é mister que venham á discussão do senado.

Tambem me contentarei com a resposta do nobre presidente do conselho no tocante á creação da escola normal. Não posso, porém, deixar de acompanhar o meu illustre collega e amigo senador pelo Paraná, declarando-me de inteiro accôrdo contra a illegalidade desse acto, illegalidade que entende com leis e disposições essenciaes do nosso systema financeiro.

O Sr. Fernandes da Cunha:—Apoiado.

O Sr. Visconde do Rio Branco:—O nobre presidente do conselho, que já foi tambem ministro dos negocios estrangeiros, tirou-se da difficuldade como um perfeito diplomata. Realmente um ministerio de liberaes, que succede a outro da mesma crença politica, revogar um acto solemne e estrondoso de hontem, quando este acto se diz dependente da approvação das camaras, parece demais.

Satisfaço-me com a declinatoria do nobre presidente do conselho, tanto mais porque o silencio de S. Exc., quanto á legalidade do acto em questão, no meu entender significa tudo..,

O Sr. Mendes de Almeida:—Apoiado.

O Sr. Visconde do Rio Branco:—... é uma dessas concessões que a politica impõe ainda aos mais fortes. O que é preciso é acabar com esse mal pela raiz.

Todavia, esse acto, que a alguns talvez pareça insignificante, esse acto pelo qual, nesta quadra difficil, se creou um estabelecimento com o titulo e caracter de provisorio, quando o seu destino é ser permanente; esse acto o que revela? Revela, senhores, que nós não vamos a bom caminho, quando preterimos grandes interesses sociaes, paralysamos a acção legislativa, e tudo sacrificamos a um projecto de reforma eleitoral, ao mesmo tempo que o governo por sua parte manifesta que não se importa com as leis...

O Sr. Mendes de Almeida:—Eram amendoas das despedidas.

O Sr. Visconde do Rio Branco:—... e que a sua vontade é tudo, sempre que lhe pareça conveniente satisfazer a esta ou aquella inspiração nacional.

A escola normal é uma necessidade, mas o corpo legislativo tinha negado fundos para essa instituição, attendendo ás circumstancias criticas em que se achava o thesouro; e, pois, o governo não podia crear a escola normal, ainda quando não estivesse tão proxima a reunião das camaras, as quaes competia dispor esses fundos, que devem estar escripturados como renda eventual ou como deposito, se os doadores lhe houvessem dado destino especial, mas em todo caso dependentes de applicação do poder legislativo.

O governo não tem o direito de augmentar a receita do Estado, a titulo de donativos, que não são sempre feitos graciosamente, sem deixar á assembléa geral a faculdade de dispor desses fundos, embora sob sua iniciativa. Foi isso o que as disposições financeiras de 1873 a 1877 procuraram regular.

Entendo, portanto, Sr. presidente, e rogo ao nobre presidente do conselho de ministros, que não se deve deixar fascinar, como seu antecessor, pelo projecto de reforma eleitoral. Acima deste projecto está a Constituição, estão as leis, está o bem publico de nossa patria.

O ministerio de 5 de janeiro encontrou grandes difficuldades para fazer passar o seu salvaterio; não sei si os nobres ministros actuaes poderão vencer as que se oppõem ao seu novo plano; mas posso assegurar a Ss. Excs. que sua victoria não será gloriosa, si a conseguirem por lei ordinaria, porque será obtida apunhalando-se a Constituição do imperio.

(Muito bem; muito bem.)

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM

O ANJO DA GUARDA

POR

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME III

LIVRO XVI

REINCIDENTE

CAPITULO II

A tentação

(Continuação do n. 97)

E Bonifacio, baixando a voz, continuou:

— Hontem á tarde, disse-me meu amo: « Bonifacio. Estou apaixonado como um louco de Margarida.

— Da filha de Magdalena?

— Sim. E como meu amo tem grande interesse em ter uma entrevista sem testemunhas com Margarida, ao homem que lh'a proporcionar dá-lhe uma boa quantia: e tu pódes ser esse homem, Anastacio.

— Não comprehendo.

— Serei mais explicito. Nós os pobres, que estamos destinados a servir os ricos, não devemos ter outras canceiras que reunir um pouco de dinheiro para mandar os nossos amos á passeio...

— Isso não facil.

— Conforme. Por exemplo, agora estou certissimo de que o senhor D. André não teria inconveniente em te dar cem cu duzentos duros, se, em certa noite, não soltasses os cães e nos facilitasses a chave da porta que dá entrada para a casa.

— Sim, porém isso...—ajuntou Anastacio, preoccupado.

— Em nada te poderia comprometter. Meu amo veria Margarida, fallaria com ella, e era negocio concluido.

— E ella estará de accordo com teu amo?

— Pois se não fosse isso!...

— E o outro?—replicou o jardineiro, fazendo um movimento com a cabeça.

— Qual outro?

— O filho do coronel, que vem todas as tardes vêl-a.

— Ora! E que te importa esse homem? Se meu amo tiver seis ou sete entrevistas, protegidas por ti, com Margarida, então o negocio póde render-te alguns mil duros, com o que não te seria difficil comprar um campo e viver por tua conta propria.

O jardineiro guardou silencio; Bonifacio não o interrompeu, porém encheu de novo os copos, pois comprehendia que as suas propostas produziam bom effeito

Com effeito, Anastacio esgotou um copo de um só trago, respirou em seguida com força e erguendo a cabeça, como quem toma uma resolução depois de alguns momentos de vacillação, disse:

— Dize-me, Bonifacio; não haverá compromisso algum no que me propões?

— Nenhum.

— Que devo fazer?

— Primeiro não soltar os cães na noite que te eu disser.

— Isso é facil.

— Depois entregar-me a chave da porta da rua e se poderes, tambem a da sala que conduz ao quarto de Margarida.

— Tambem é facil. Que mais?

— Deixar aberta a grade do jardim.

— E que me dareis por tudo isso?

— Duzentos duros pela primeira noite.

— E se a funcção se repete?

— Cem duros por cada vez que se repetir.

— E dizes que Margarida está conforme?

— Está claro. Meu amo é muito rico, e as mulheres preferem sempre quem tem mais riquesas.

— Aceito o negocio. Quando vireis?

— Eu te avisarei.

— E o dinheiro?

— Toma por conta uma onça—ajuntou Bonifacio, entregando ao jardineiro a moeda de ouro.—E agora não digas nada do que havemos combinado. Quando passar por diante da grade do jardim vêm logo aqui a esta venda. Agora vamos separarnos. Sahe adiante, eu sahirei depois.

O jardineiro sahio da venda, e Bonifacio, sorrindo-se maliciosamente, murmurou:

— O ouro é a chave mestra que abre todas as portas.

CAPITULO III

O homem põe e a fatalidade dispõe

Margarida corria um novo perigo; porém é indubitavel que os seres innocentes e simples tem um anjo da guarda, que véla por elles e desfaz os planos dos malvados.

Bonifacio foi dizer a seu amo tudo que tinha feito napuella manhã, e este sorrindo-se com a satisfação do triumpo, disse:

— Resignar-me-hei a esperar dous dias, visto que assim combinaste com Anastacio. Oh! Desta vez espero que não me escape tão facilmente!

— E soltando uma gargalhada, ajuntou:

— Quando Miguel souber a aventura, ha de passar um bom bocado! Virá desafiar-me, e então eu o escarmentarei para sempre.

Uma hora depois Olmedo sahio da sua quinta, montado n'um magnifico cavallo andaluz, e sem se occupar da inquieta impaciencia do animal, começou a combinar o plano mais conveniente para se apoderar de Margarida.

Tão embevecido ia nas suas reflexões, que não deu fé de dous enormes carros carregados de lenha até á uma altura colossal.

O cavallo, ao vêl-os, deu um salto, arrancando o cavalheiro das suas meditações, porém demasiado tarde, pois ao querel-o soffrear, o cavallo levantou-se com tanta força, que cahio de costas sobre o corpo de seu amo.

Tudo isto foi obra de um minuto; um raio não teria produzido maior effeito. Em vão os carreiros quizeram evitar aquella desgraça. Quando chegaram, André estava estendido sobre o pó da estrada, immovel e golfando sangue á jorros pela bocca.

Os carreiros julgaram-n'o morto e principiaram a pedir soccorro. Não tardou muito á reunir-se alguns transeuntes, e André foi conduzido para uma venda, onde uma boa mulher começou a lavar-lhe o rosto com agua e vinagre,

Olmedo continuava desmaiado; porém como suspirasse, todos se convenceram de que ainda vivia.

Um dos que contemplavam a victima, disse, depois de a examinar com attenção:

— Espera! Parece-me que conheço este senhor!

— Ah! Tu conhecel-o?—perguntou a vendeira.

— Sim; é o filho daquelle americano, que tem um palacio aqui perto.

— O filho do americano?

— Sim; já trabalhei na sua casa.

— Então, o melhor é collacal-o sobre uma maca e leval-o á casa.

— Dizes bem, e mãos á obra.

Offereceram-se varios homens para conduzir André, e a dona da venda, depois de lhe limpar o rosto pela segunda vez com agua e vinagre, tambem se offereceu a acompanhal-o.

Pouco depois entrava a comitiva, levando Olmedo desmaiado, na quinta do americano.

Daniel e Bonifacio, inteirados do que tinha succedido pela mulher da venda, e depois de despedirem os que tinham trazido Olmedo, dando-lhes primeiro uma gratificação, correram á casa de D. Marcellino Tarancon.

Quando o medico chegou, André permanecia desmaiado. Examinou-o com attenção e fez um gésto de descontentamento. Comtudo fez a primeira cura e o enfermo começou a queixar-se dolorosamente.

Desde aquelle fatal dia, André de Olmedo não gosou mais um só instante de bem estar.

Em vão seus pais procuraram os melhores e mais famosos medicos de Madrid. A queda fatal tinha produzido funestas consequencias. André estava tysico, e a sua debilidade era tão grande, que só podia passeiar alguns momentos apoiado ao braço do seu fiel mulato.

Apezar disto, a ideia da vingança não se tinha riscado da sua mente, não pensava em outra cousa. Quando se encontrava só com Bonifacio ou Daniel, dizia-lhes:

— Morrer sem me vingar! Oh! Por Margarida em meu poder, uma só hora, daria todos os dias que me restam de vida!

Assim estavam as cousas, quando André soube que Miguel e Margarida iam casar na capella da quinta do marquez de Malfi.

Ent o, a raiva, o desespero, os ciumes e a inveja augmentaram, levantando um inferno em seu peito.

André julgava-se impotente para se vingar; os seus braços não tinham força para suster uma arma, nem as pernas para sustentar o seu corpo.

Uma noite chamou para junto do seu leito Bonifacio e Daniel, e disse-lhes:

— Amanhã dizem que um padre ha de abençoar a união de Miguel e Margarida. Elles serão felizes e eu não me poderei vingar...

André despedio um grito de raiva, ao que se sehuio uma golfada de sangue pela bocca.

— Sempre sangue! Sempre estas horriveis dôres, que me despedaçam o peito! Oh! Que aborrecida é a vida!...

André reclinou a cabeça debilmente sobre o travesseiro, e tornou a dizer:

— Quero vingar-me!... vingar-me de um modo horrivel! Vocês ouvem?

— Nada mais facil—replicou o mulato, com frieza.

— Ah! Tu encontras isso facil? Tambem eu, Daniel, tambem eu.

— Matar um homem é a cousa mais simples do mundo.

— Sim, muito simples, quando ha forças, quando ha energia; porém eu sou impotente para tudo!...

E André mordeu as mãos com desespero.

— Vamos, senhor,—ajuntou Bonifacio, com placidez.—Se V. Exc. não póde, podemos eu e Daniel vingal-os.

André fixou os olhos nos seus leaes servidores e volveu:

— A vingança é mais suave quando uma pessoa a executa; porém se não ha outro remedio...

Deteve-se e depois de uma curta pausa, accrescentou:

— Dizem que casam amanhã ao amanhecer.

— Sim, senhor, amanhã—confirmou o mulato.

— Tu, Daniel, procurarás presenciar a ceremonia, sem infundir suspeitas. E tu, Bonifacio, fallarás com o jardineiro para que nos abra a porta e tenha os cães presos. Ainda poderemos, talvez, dar-lhes uma boa noite de noivado. Agora deixai-me e amanhã vinde receber as minhas ordens.

(Continuar-se-ha)

Typ.—do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42